xado, visto ter mais de cem annos de antiguidade, e se achar bem cultivada, tendo em sy' sinco Engenhos... »

Nesta *Carta de confirmação* está incorporada a primitiva *Carta de Sesmaria*, dada pelo mencionado Governador ao referido Jorge de Mello Coutinho. Foi lavrada na cidade do Salvador, em 14 de Junho de 1609, pelo Tabellião de Notas Alvaro Sanches, que tambem servia de Escrivão das Sesmarias, no officio vago por fallecimento de Diogo Ribeiro.

Na *Carta de Sesmaria* occorrem transcriptos: — 1.°, o *Requerimento* de Jorge de Mello Coutinho, allegando serviços « em todas as Guerras, e rebates que sobre esta Cidade tem vindo, asim de flamengos, como de Francezes, e Holandeses tudo a sua custa com seus criados, escravos, armas e cavallos,... », e pedindo « quatro legoas de terra em quadra passando o Rio de Iacuhipe, correndo do Rio de Pojuca norte sul, e Leste, ao Este pelo Rio assima, e' abaixo athé se encher as ditas quatro legoas,... »; — 2.°, o *Despacho* do Governador, datado da Bahia a 13 de Junho de 1609, mandando passar carta « na forma costumada para duas legoas, não sendo dadas a outrem na parte aonde as pede »; — 3.°, o « Teslado (*sic*) do registo digo do Regimento de ElRey Nosso S.r », contendo as condições em que podia o Governador dar terras de sesmaria.

A *Carta de confirmação* traz o *Cumprasse e registesse* do Vice-Rei Vasco Fernandes Cesar de Menezes, datado da Bahia, a 21 de Setembro de 1724.

pp. 54.—Carta Patente de confirmação de smag.de q̃ DEVS g.de do posto de Infantaria da ordenança, concedida a Antonio Pr.a digo da Cunha Pr.a

Passada em Lisboa a 3 de Abril de 1724.

Confirma Antonio da Cunha Pereira no posto de Capitão de uma Companhia de Infanteria da Ordenança do districto dos Palmares, do Regimento de que era Coronel Francisco Pereira de Vasconcellos. Provido pelo Vice-Rei Vasco Fernandes Cesar de Menezes, em substituição de Antonio Corrêa Ledo, que fallecêra. Traz o *cumprasse e registesse* do mesmo Vice-Rei, datado da Bahia a 30 de Outubro de 1724. — Não vencia soldo.

«...Pelo que affirma o mesmo André Moreno, não se pode duvidar, que assim as terras como o clima tem as qualidades requizitas para o estabelecimento desta fabrica: só pode occorrer duvida se o preço do primeiro custo fará conta para a extracção pela grande differença que faz o rendimento do tabaco de corda ao de folha, de sorte que se entende que as folhas que poderão bastar pare fazer 2 arrobas de tabaco de corda, apenas farão huma arroba do de folha a por esta razão se julga, que não diminuirão o seu primeiro custo de 1600 rs por arroba, porém a este respeito se ficão fazendo as mais exactas averigoações que couberem no possivel para inteiro conhecimento da verdade e com a que se poder alcançar renderei conta a V. Ex.ª...»

2884—2885

Officio do Vice-Rei Conde dos Arcos em que participa a partida para Lisboa da Náu *S. Antonio e Justiça*, armada em guerra, e terem n'ella embarcado, para reforço da guarnição, o Tenente *José da Costa Coutinho*, 37 soldados, 3 cabos, 2 sargentos e 1 tambor do regimento velho.

Bahia, 14 de setembro de 1757. 2886

«Mappa da carga, que n'esta cidade da Bahia se metteu na Náu da India, *Santo Antonio e Justiça*, que em 15 de setembro de (?) sahe deste porto para o de Lisboa, commandada pelo Capitão Isidoro de Moura.»

Bahia, 14 de setembro de 1757.

Mercadorias exportadas: tabaco, assucar, madeira, sola, couro, mel, farinha, pimenta e 9 leões.

2887

Duplicados dos nos 2886 e 2887. 2as *vias*. 2888—2889

Officio do Vice-Rei Conde dos Arcos para Thomé Joaquim da Costa Côrte Real, em que participa a installação da *Junta* creada por carta regia de 27 de maio para superintender na arrecadação do Donativo para a reparação da Capital do Reino.

Bahia, 14 de setembro de 1757.

Tem annexos 2 documentos.

«Tendo S. M. consideração a que o Donativo com que o serve este Estado para subsidio da reparação da Capital do Reyno deve ter a arrecadação prompta e as partes a que ella pertence, recurso expedito, foi servido por carta assinada pela sua Real mão em 27 de maio deste prezente anno crear huma *Junta* composta de hum Prezidente em cujo lugar houve por bem nomear-me, de 2 Ministros da Relação que me parecessem mais aptos para o dito effeito, de outros 2 ministros da Caza da Inspecçao, sendo sempre hum delles togado e do Juiz de fóra e Vereador que occupar o primeiro lugar na Camara desta Cidade e que na dita Junta se decidirá por pluralidade de votos, sendo o meu de qualidade nos cazos de empate, tudo que pertencer ao referido Donativo e suas dependencias em todo o territorio desta Relaçam com plena jurisdição civel e crime e recurso immediato á sua Real Pessoa nas materias que forem graves e dignas da suprema providencia.

Em execução desta Real determinação de S. M. aos 5 dias do mez de setembro foi creada a predicta *Junta*, para a qual elegi os 2 Desembargadores de aggravos mais antigos nesta Relação *Francisco Antonio Berqué da Silveira Pereira* e *Fernando José da Cunha Pereira*: além destes foram convocados para assistirem nella o Desembargador *Sebastião Francisco Manuel* Prezidente da Meza da Inspecção e Lourenço *da Silva Niza* Deputado da mesma Meza, o Juiz de fóra actual desta Cidade *João Ferreira Bittancourt e Sá* e *Antonio Jose de Souza Portugal*, segundo vereador da Camara, que serve por impedimento do primeiro.

Convocados estes Ministros tomarão os assentos, que entendi competia a cada hum delles pelas suas graduações e a formalidade com que lhe forão distribuidos consta do assento, que se tomou da creação desta Junta, de que vay

«TERMO da resolução que se tomou na Mesa da Inspecção de Pernambuco sobre a regulamentação do negocio da Costa da Mina.
Recife, 18 de março de 1758.
Copia. (*Annexo ao n 3494.*) 3497

«CALCULO do custo de hum escravo, sendo regatado por doze rollos de tabaco da repartição de Pernambuco, posto neste Recife, vindo da Costa da Mina».
(*Annexo ao n. 3494.*) *Custava cada escravo por este calculo 116$889 rs.* 3498

PARECER que deu por escripto o Deputado da Meza da Inspecção da Bahia Fructuoso Vicente Vianna, sobre o commercio da Costa da Mina.
Bahia, 5 de maio de 1758.
Copia. (*Annexa ao n. 3499*). 3499

PARECER que alguns commerciantes apresentaram á Mesa da Inspecção da Bahia, sobre o commercio da Costa da Mina.
Bahia, 11 de maio de 1758.
Copia. (*Annexo ao n. 3494*). *E' assignado por Joaquim Ignacio da Cruz, Francisco Xavier de Almeida, Antonio Cardoso dos Santos, Domingos Ribeiro, Francisco Gomes Loures, José de Abreu Lisboa, Jacome José de Seixas, Theodosio Gonçalves Silva, Simão Pinto de Queiroz, Luiz Coelho Ferreira, Manuel Alvarez de Carvalho, José Antunes de Carvalho, Thomaz Pinto Camello, Domingos Ribeiro Guimarães, João Antonio Monção, Manuel Ignacio Ferreira, Antonio Pires Monção, José Dias da Cunha, Pedro Gomes Caldeira* e *Antonio da Cunha Pereira.* 3500

PARECER que deu por escripto o commerciante da praça da Bahia José Alvares da Silva, sobre o commercio da Costa da Mina.
Bahia, 13 de maio de 1758.
Copia. (*Annexa ao n. 3494*). 3501

OFFICIO do Vice-Rei Conde dos Arcos para o Ministro de Ultramar, informando que havia falta nas Casas da Moeda da Bahia e do Rio de Janeiro das drogas necessarias para a preparação do ouro.
Bahia, 1 de junho de 1758.
Tem annexos 2 documentos. 3502—3504

OFFICIO do Intendente Geral Sebastião Fracisco Manuel, para o Ministro do Ultramar, remettendo a conta da despeza feita com a classificação dos assucares e tabacos, carregados na frota de 1757.
Bahia, 1 de junho de 1758.
(*Tem annexa a conta.*) 3505—3506

CARTA particular do Vice-Rei Conde dos Arcos para Thomé Joaquim da Costa Côrte Real de meros cumprimentos.
Bahia, 2 de junho de 1758. 3507

REPRESENTAÇÃO da Mesa da Inspecção da Bahia contra o protesto apresentado em juizo por João Cardoso de Miranda por lhe ter sido

Carta do Provedor mór da Fazenda Manuel de Mattos Pegado Serpa para Thomé Joaquim da C. Côrte Real, em que se queixa de ter sido desconsiderado em autos publicos pelo Desembargador da Relação e Juiz dos Moedeiros Fernando José da Cunha Pereira.
Bahia, 20 de maio de 1759.
Tem annexo um documento. 4113—4114

Carta do Arcebispo da Bahia para Thomé Joaquim da C. Côrte Real, em que especialmente se refere á reforma dos Jesuitas e ao provimento das Vigararias do sertão em Padres do Habito de S. Pedro.
Bahia, 23 de maio de 1759. 4115

Carta do Brigadeiro Davíd Marques Pereira para Thomé Joaquim da C. Côrte Real, em que relata varios factos criminosos succedidos em Moçambique, o suicidio do Governador General João Manuel de Mello, a perseguição de que fôra victima e que determinára a sua prisão, etc.
Bahia, 23 de maio de 1759. (*V. n. 4036*) 4116

Officio do Vice-Rei Conde dos Arcos para Thomé Joaquim da Costa Côrte Real, em que se refere á remessa de 34 fardos de fazendas da India, enviados para Lisboa pelos administradores geraes do Estanco Real do tabaco de pó de Gôa.
Bahia, 25 de maio de 1759.
Tem annexos 5 documentos e entre elles a relação especificada das fazendas. 1ª e 2ª vias. 4117—4128

Officio do Vice-Rei Conde dos Arcos para Thomé Joaquim da C. Côrte Real, communicando ter recebido participação do Governador interino do Rio de Janeiro José Antonio Freire, de alli ter chegado doente o Desembargador Ignacio de Sousa Jacome, fallecendo a 12 de março, sem ter tomado posse do seu logar de Chanceller.
Bahia, 25 de maio de 1759. *1ª e 2ª vias.* 4129—4130

Officio do Vice-Rei Conde dos Arcos para o Ministro da Marinha, acerca do destino que teriam a mastreação, velame, ferragens, etc, da nau de guerra *N. S. da Lampadosa*, que fôra mandada queimar no Rio de Janeiro, e dos trabalhos de construcção da nova nau.
Bahia, 25 de maio de 1759.
Tem annexos 3 documentos. 1ª e 2ª vias. 4131—4138

Officio do Vice-Rei Conde dos Arcos para o Ministro da Marinha, participando ter chegado de Gôa a Nau da India *S. Antonio e Justiça* e informando acerca de sua tripulação, carga, passageiros, etc.
Bahia, 26 de maio de 1759.
Tem annexos 3 documentos, sendo um delles o mappa da carga. 1ª e 2ª vias.

«Vem por commandante desta Náo *Manuel Castro Ribeiro* e consta a sua guarnição de 25 officiaes, 6 homens d'armas, 64 marinheiros, 14 grumetes, 20 pagens e 20 artilheiros.

Vem mais na dita Náo o Dezembargador *João de Mesquita* que servio no Estado da India de Chanceller e Governador, e vem com licença de V. M. o capitão de granadeiros *José Gonçalves da Camara* e o capitão de infantaria, que servio na Praça de Moçambique *Faustino Rodrigues de Carvalho* e com licença do Vice-Rey *Henrique de Mello*, expulso que foi da Companhia de Jesus ..» 4139—4146

Officio de Rodrigo da Costa de Almeida para Thomé Joaquim da C. Côrte Real, remettendo-lhe um requerimento para ser entregue a Elrei D. José e no qual pedia qualquer providencia regia que obstasse ao casamento de sua unica filha menor de 12 annos, D. Brites Maria Anna Francisca de Almeida, que contra sua vontade pretendia realisar Antonio José de Sousa Freire Tavares Castro Leal.
Bahia, 15 de agosto de 1759.
Tem annexos o requerimento e certidão de edade de D. Brites de Almeida. 1ª e 2ª vias. 4557—4562

Officio do Vice-Rei Conde dos Arcos para Thomé J. da Costa Côrte Real, em que o informa dos motivos que o levaram a conceder a João Rodolfo de Lecert e a alguns passageiros dos navios inglezes, licença para embarcarem a bordo dos navios da frota, em direcção a Lisboa e explica a razão porque Lecert abandona a esquadra franceza de Mr. Marnier.

Bahia, 1 de agosto de 1759.

Tem annexos 10 documentos, comprehendendo varios requerimentos e cartas do Commandante Marnier e dos Capitães dos navios inglezes Thomaz Best, Ricardo Drake e Benjamim Jenkins. 1ª. e 2ª. vias. 4563—4584

Carta de Fernando José da Cunha Pereira (para Thomé J. Côrte Real), na qual se queixa de desconsiderações que lhe fizera o Provedor da Fazenda.
Bahia, 2 de agosto de 1759. 4585

Officio do Vice-Rei Conde dos Arcos para Thomé J. da Costa Côrte Real, em que participa a partida da frota sob o commando de Manuel de Mendonça e Silva e as instrucções que lhe havia dado, bem como as que enviara ao Capitão Tenente Manuel de Castro Ribeiro, commandante da Nau *S. Antnio e Justiça* que seguia viagem na conserva da mesma frota.
Bahia, 2 de agosto de 1759.
Tem annexos 7 documentos e entre elles o mappa da carga que transportava a Nau S. Antonio e Justiça. 4586—4590

Duplicados dos nºs. 4586 e 4588 a 4593. 2ª. *via* 4594—4600

Officio do Vice-Rei Conde dos Arcos para Thomé J. da Costa Côrte Real, no qual se refere ao emprestimo de 33.500 cruzados, feito pelos commerciantes da Bahia ao Commandante da Esquadra franceza, sobre letras sacadas a favor de José Francisco da Cruz, negociante em Lisboa.
Bahia, 2 de agosto de 1759. *1ª e 2ª vias.* 4601—4602

Cartas particulares (2) do Conselheiro Antonio de Azevedo Coutinho para Thomé J. da Costa Côrte Real.
Bahia, 2 e 3 de agosto de 1759. 4603—4643

Carta particular de João Ferreira de Bettencourt e Sá para Thomé J. da Costa Côrte Real.
Bahia, 3 de agosto de 1759. 4605

a que se procedera a respeito dos navios inglezes, fundeados na Bahia, a que outros documentos antecedentes se referem.
Bahia, 6 de agosto de 1759.
Tem annexos 11 documentos. 4623—4634

Officio do Provedor da Fazenda Manuel de Mattos Pegado Serpa para Thomé J. da Costa Côrte Real, em que se refere ao fardamento das tropas e aos materiaes para a construcção da nova nau, em fabrico nos estaleiros da Ribeira da Bahia.
Bahia, 6 de agosto de 1759.
Tem annexos 2 documentos. 4635—4637

Officio do Vice-Rei Conde dos Arcos para Thomé J. da Costa Côrte Real, em que participa estar vago o logar de Sellador da Alfandega, por fallecimento de Raymundo Maciel Soares, informando acerca do respectivo provimento.
Bahia, 9 de agosto de 1759.
Tem annexos 2 documentos. 1ª. e 2ª. vias. 4638—4643

Carta do Presidente da Mesa da Inspecção João Bernardo Gonzaga para Thomé J. da Costa Côrte Real, ácerca do carregamento e partida dos navios da frota.
Bahia, 9 de agosto de 1759.
Tem annexos 3 documentos e entre elles o mappa dos generos exportados para o Reino. 4644—4646

Carta do Provedor da Alfandega Rodrigo da Costa de Almeida (para Thomé J. da Costa Côrte Real), na qual se refere ao casamento que contra sua vontade pretendera contrahir Antonio José de Sousa Tavares Castro Leal com sua filha unica D. Brites Maria Anna de Almeida.
Bahia, 9 de agosto de 1759. 4648

Requerimento de Rodrigo da Costa de Almeida pedindo a certidão dos esponsaes contrahidos entre sua filha D. Brites e Antonio José Freire Tavares Castro Leal.
(*Annexo ao n. 4648*) 4649

«Termo de reclamação de esponsaes que faz D. Brites Maria Anna Francisca Rita de Almeida, contrahidos nos annos da sua impuberdade com Antonio José de Sousa Freire Tavares de Castro Leal.»
Bahia, 16 de julho de 1759.
(*Annexo ao n. 4648.*) 4650

Duplicados dos documentos nos. 4648 a 4650. 2ª *via.* 4651—4653

Representação do Conservador da Moeda Fernando José da Cunha Pereira, dirigida ao Rei, sobre varios incidentes em processos pendentes.
Bahia, 10 de agosto de 1759.
Tem annexos 7 documentos. 4654—4661

Officio do Vice-Rei Conde dos Arcos para Thomé J. da Costa Côrte Real, no qual informa favoravelmente acerca da concessão, pedida

substituindo e permittindo tão somente para feliz estabelecimento do methodo moderno, e utilissimo, as Artes do Padre Antonio Pereira da Congregação do Oratorio e a reformada de *Antonio Felix Mendes*: bem entendido que o que elleger huma, não poderá variar para outra, nem uzar da Prosodia do Padre Bento Pereira...» 4900

Carta do Desembargador Fernando José da Cunha Pereira para El-rei D. José, na qual o informa que, tendo ido á Capitania dos Ilhéos prender os Jesuitas que alli se encontravam e sequestrar-lhe os bens, recebera na Villa de S. José da Barra do Rio das Contas uma denuncia feita particularmente por Diogo Pereira Machado, de que os Padres da Companhia se propunham vingar da perseguição que se lhes estava fazendo e participa as diligencias que procedera sobre o facto.
Bahia, 10 de abril de 1760. 4901

Auto que o Desembargador Fernando José da Cunha Pereira, mandou fazer para a averiguação summaria ácerca da denuncia a que se refere o documento antecedente.
Bahia, 11 de fevereiro de 1760.
Copia. (Annexo ao n. 4901). 4902

Officio do Intendente geral do Ouro João Bernardo Gonzaga (para o ministro da Marinha) em que se queixa do procedimento do Commandante Antonio de Brito Freire, que teimava em enviar os seus escaleres a bordo dos navios, que chegavam, antes das visitas officiaes da Intendencia do Ouro.
Bahia, 11 de abril de 1760. 4903

Certidão do Escrivão da vara do Meirinho da Intendencia Geral da Bahia, Manuel Joaquim Corrêa e do Meirinho Manuel Pereira de Aguiar, em que se confirma o facto referido no documento antecedente.
Bahia, 12 de abril de 1760.
(Annexa ao n. 4903). 4904

Carta do Cabido da Bahia para El-rei D. José, em que lhe participa a posse da Igreja e Collegio dos Jesuitas situados na Villa de S. Jorge, na Capitania dos Ilhéos e o informa de haverem 42 Padres da Companhia e 2 leigos renunciado aos seus votos, para poderem continuar a residir nos dominios portuguezes.
Bahia, 11 de abril de 1760. 4905

Officio do Provedor mór da Fazenda Manuel de Mattos Pegado Serpa para o Conde de Oeiras, informando ácerca dos materiaes e generos de que era preciso fornecer os Armazens.
Bahia, 12 de abril de 1760. 4906

Officio do Conde de Oeiras, remettendo ao Provedor mór da Fazenda da Bahia copia do officio seguinte.
N. S.ª da Ajuda, 22 de novembro de 1759.
Copia. (Annexa ao n. 4906). 4907

Officio do Conde de Oeiras para o Vice-Rei Marquez do Lavradio, em que lhe communica a ordem regia, que mandava abonar todos os

que podessem ter corrupção, conservando-se os mais na tutela de administradores que fosem capazes de correr com os gastos necessarios para conservação dos ditos bens, ordenando outro sy no dito despacho que eu Escrivão em conformidade do referido, passasse todas as cartas subdelegadas que necessarias fossem para os Ministros desta Rellação e para os do Destricto em o Real nome de S. M.

Dirigindo a primeira ao Dezembargador *João Pedro da Silva Henriques*, indo na mesma incorporada a copia do mapa que se acha a fl. 15, pelo qual se mostra os bens que os referidos Padres possuião na Villa do Porto Seguro e Caravellas, onde o dito Ministro deve passar a fazer Inventario e sequestro dos referidos bens e de todos os mais que apparecerem além dos declarados no dito mapa. A segunda ao Dezembargador *Fernando José da Cunha Pereira*, indo na mesma incerto a copia do mapa, que se acha a fl. 13, para o dito Ministro inventariar e sequestrar nas Villas do Camamú, Rio das Contas e Ilhéos, os bens, que accuza o dito mapa e os mais, que apparecerem na forma acima declarada.

A terceira ao Dezembargador *Francisco de Figueiredo Vaz*, indo na mesma incerto a copia do mapa que se acha a fl. 12 para o dito Ministro passar ao Seminario de Belem do Destricto da Cachoeira, e proceder a Inventario e sequestro de todos os bens, que se achão descriptos no dito mapa. A quarta ao Dezembargador *Luiz Ribeiro Quintella* indo na mesma incerto a copia do mapa que se acha a fl. 10 para o effeito do ditto Ministro passar a Villa de Santo Amaro e aos Engenhos do Conde e da Pitanga, procedendo a inventario e sequestro de todos os bens que accuza o dito mapa e nos mais que apparecerem além dos referidos. A quinta ao Dezembargador *Sebastião Francisco Manoel*, indo na mesma incerto a copia do mapa que se acha a fl. 11, para effeito do dito Ministro passar a fazer inventario e sequestro nos Engenhos da Pitanga e Cotigipe e nos mais bens, que apparecerem nos dittos Destrictos, além dos declarados no dito mapa: A sexta ao Ouvidor desta Comarca *Luiz Freire Deveras*, indo na mesma incerto a copia do mapa, que se acha a fl. 14, para o dito Ministro passar ao certão desta Comarca e inventariar e sequestrar os bens que se declarão no dito mapa e os mais que apparecerem no seu respectivo Destricto. A setima ao Ouvidor interino da Comarca de Jacobina *Manoel Dias Mascarenhas*, indo na mesma incerto a copia do mapa que se acha a fl. 18 para effeito do dito Ministro passar ao Certão do Rio de S. Francisco a sequestrar e inventariar todas as Fazendas deixadas aos Padres denominados da Companhia de Jesus pelo Coronel *Antonio Alvares da Sylva* e seu irmão o Doutor *Francisco da Sylva Porto* e todos os mais que se acharem no dito Destricto, que por qualquer titulo pertencessem aos ditos Padres. A oitava ao Ouvidor Geral da Comarca de Sergipe de El-rey *Miguel de Arez Lobo de Carvalho*, indo na mesma incerto a copia do mapa que se acha a fl. 17, para effeito do ditto Ministro inventariar e sequestrar as Fazendas da *Tijupeba* e *Iabuatão* com todos os seus pertences e todos os mais bens, que apparecerem na dita Comarca e Capitania de Sergipe de El-Rey. A nona, ao Dezembargador Ouvidor Geral da Comarca do Piaohi *Luiz José Duarte Freire*; indo na mesma incerto a copia do mapa que se acha a fl. 19 e 20 v°. para effeito do ditto Ministro proceder a inventario e sequestro em todas as Fazendas pertencentes á *Capella* que instituio *Domingos Affonso Sertão* e nos mais bens que se acharem na dita Comarca, fazendo todos os ditos Ministros vender e rematar todos os bens que poderem ter corrupção, nomeando depozitarios seguros aos seus productos, conservando todos os mais bens té segunda ordem de S. M., mandando-os administrar por pessoas de boa consciencia e capacidade, as quaes cartas se expedirão com a mayor promptidão té 17 de janeiro, como consta dos dittos autos a fl. 21; como porém 2 das ditas cartas, que forão expedidas aos Dezembargadores *Luiz Ribeiro Quintella e Sebastiam Francisco Manoel* não tiverão effeito por se aver recolhido a esta cidade depois de terem concluidas outras semelhantes diligencias de que os havia encarregado o *Conde dos Arcos*, que antão era Vice-Rey deste Estado e informando eu Escrivão do referido ao ditto Ministro, proferio nos autos o despacho que corre de fl. 22 té 23 v.°, pelo qual ordenou, que visto as cartas expedidas aos Dezembargadores *Luiz Ribeiro Quintella (e Sebastiam Francisco Manoel)* não terem tido effeito, que eu Escrivão passasse outras aos dittos Ministros, e juntamente aos Dezembargadores *Cyriaco Antonio de Moura Tavares, Bernardino Falcão de Gouvêa* e *Francisco Antonio Berquó da Sylveira Pereira*, para que os referidos Ministros, remettessem a este Juizo e poder de mim Escrivão com a mayor promptidão e brevidade hum fiel traslado em publica fórma, que fizesse fé em Juizo, e fóra delle, com todas as clarezas e documentos respectivos a cada huma das ditas diligencias, de que os sobredittos Ministros se achavão encarregados, e que no cazo de que algumas não estivessem inda formalizadas, e finalmente concluidas sempre farião remetter interinamente e com a possivel brevidade hum inventario de todos os bens, que podessem ter corrupção, para logo se proceder á venda e arrematação delles, ordenando aos Escrivaens das suas respectivas diligencias, que depois de concluidas remettessem outro inventario, e

abrir huma via que se dizia estar em hum cofre naquelle convento o que executarão e trouxerão aberta e na prezença de todos foi lida e vendo-se ser de nenhum effeito, por ser copia da primeira que já se tinha aberto na successão do Illm. Exm. Sr. Conde de Athouguia, e como não havia outra que provesse este cazo, nem ordem de S. M. que determinasse a forma de successão em similhante cazo, determinou o Dezembargador Chanceler se fizesse por votos daquella junta a eleicão das pessoas a quem se devia entregar o Governo e votando-se com variedade se acharão 9 votos conformes de frades e clerigos e só 2 seculares, se encarregasse o Governo ao Dezembargador Chanceler sem mais adjuntos e por todos os mais da Junta que forão 27 votos uniformes que se entregasse o Governo ao Dezembargador Chanceler e ao Coronel mais antigo e como consideravão ser precizo 3 adjuntos, no terceiro houve variedade nas pessoas, mas nenhuma em os 2 primeiros, e assentando o Dezembargador Procurador da Corôa *Luiz Rebello Quintella* e o Dezembargador Intendente geral *João Bernardes Gonzaga* em que estes 2 nomeados havia a pluralidade de votos, a este parecer se opoz o Dezembargador *Fernando José da Cunha Pereira*, com huma oração muito larga, dizendo se devião separar toda a casta de votos e na pluralidade delles era em quem recahia o governo e não obstante que todos conhecerão não ser de nenhum fundamento aquellas razões, por se não mover alguma alteração naquelle acto em que se descobrião paixões particulares, e que tinha principiado ás 3 da tarde e erão perto de 4 da manhã se calarão ao que eu como parte tambem interessada me não quiz opôr, antes sim facilitei a que preferissem 9 votos ecclesiasticos a 27 seculares, e se fez o termo de ser governada esta capital só pelo Dezembargador Chanceler Thomaz Roby de Barros Barreto, sem nenhum adjunto contra a comua ordem que os nossos Soberanos tem praticado nas vias de sucessão que tem mandado para esse Estado e exemplo de outras eleições que nelle se tem feito para successão na falta de vias. . .» 5033

REQUERIMENTO do Coronel Gonçalo Xavier de Barros e Alvim pedindo que fosse fixada a sua antiguidade e a do Coronel Manuel Xavier Ala, para evitar no futuro novas duvidas e contestações.
(*Annexo ao n. 5033*). 5034

OFFICIO do Chanceller e Governador interino Thomaz Roby de Barros Barreto para Francisco Xavier de Mendonça Furtado, no qual participa a chegada á Bahia da Náu da India *S. José* e informa a respeito da sua viagem e dos passageiros que conduzia, referindo-se por ultimo ao fallecimento do Vice-Rei Marquez de Lavradio.
Bahia, 15 de julho de 1760.

«Vem commandando esta Náo o Capitão Tenente da Corôa *José Ford*, que por carta sua de 12 do mez de junho proximo passado escrita a este Governo assegurou vierão nella por passageiros os militares *José Carlos da Costa*, Sargento mór de Infantaria, *José Garcia Pantoja*, Alferes de Infantaria e *Nicoláo de Mello*, Ajudante de Infantaria, que faleceo na viagem; hum clerigo expulso dos Padres Jesuitas; *Antonio José Salavião* e *Manuel Henriques Elvas*, Cyrurgiões e finalmente *Theodoro José* Escrivão da Náo S. Antonio e Justiça, que ficará doente em Gôa o anno passado. . . » 5035

AUTO da visita feita pelo Provedor mór da Fazenda, Manuel de Mattos Pegado Serpa e Procurador da Corôa e Fazenda Luiz Rebello Quintella, á Náu da India *S. José*.
Bahia, 27 de maio de 1760.
Copia. (Annexo ao n. 5035). 5036

AUTO do exame e vistoria a que se procedeu na Náu da India *S. José*, para conhecimento das reparações de que carecia, para poder seguir viagem até Lisboa.
Bahia, 20 de junho de 1760.
Copia (Annexo ao n 5035). 5037

DUPLICADOS dos documentos n.[os] 5035 a 5037. 2ª *via.* 5038—5040

Soneto de D. José Miralles, da Academia Brasileira dos Renascidos, dedicado ao Conde de Oeiras (Sebastião José de Carvalho e Mello, depois Marquez de Pombal).
(*Annexa ao n. 2797*).

—Do mais nobre Carvalho Luzitano
a quem ainda celebra hoje a fama,
Conde de Oeyras, sois illustre rama,
e como elle leal ao soberano.
Desta gloria podeis viver ufano,
pois porquanto o Sol gira e luz derrama,
o alado clarim já vos proclama,
que em virtudes brilhaes melhor que dano.
Da vossa heroicidade a longa historia,
desde o Artico a Antartico decantada,
viverá sempre impressa na memoria.
E em laminas de bronze rotulada
para vossa mayor gloria,
será a vossa fama eternizada. 5298

Carta do Desembargador Fernando José da Cunha Pereira, dirigida a El-rei D. José, na qual lhe participa ter sido falsa a denuncia de Diogo Pereira Machado contra o Capitão Antonio Duarte Silva, a que se referem os documentos seguintes.
Bahia, 26 de julho de 1761. 5299

Carta do Desembargador Fernando José da Cunha Pereira para El-rei D. José, na qual o informa que, tendo sido mandado á Capitania dos Ilhéos prender os Jesuitas que alli se encontravam e sequestrar-lhes os bens, recebera na Villa de S. José da Barra do Rio das Contas uma denuncia, feita particularmente por Diogo Pereira Machado contra o Capitão Antonio Duarte Silva, accusando-o de ter dito que os Padres da Companhia se propunham vingar-se da perseguição que lhe estava fazendo e que eram bastante poderosos para o conseguir.
Bahia, 10 de abril de 1760.
Copia. (*Annexa ao n. 5299*). 5300

Auto que o Desembargador Fernando José da Cunha Pereira mandou fazer para averiguação dos factos a que se refere a denuncia de que tratam os documentos antecedentes.
Bahia, 11 de fevereiro de 1760.
Copia. (*Annexo ao n. 5299*). 5301

Officio de Lopo de Sousa Coutinho para (Francisco Xavier de Mendonça) em que lhe participa ter chegado á Bahia e alli ter tido informação do atrazo em que estavam os funccionarios da Ilha de S. Thomé no pagamento dos seus ordenados.
Bahia, 28 de julho de 1761. 5302

Cartas (2) de Gonçalo Xavier de Barros e Alvim, a 1ª para o Conde de Oeiras e a 2ª para Francisco Xavier de Mendonça, referindo-se em ambas á sua nomeação de Governador interino, á partida dos navios da frota, á fabrica do salitre na Serra dos Montes Altos, etc.
Bahia, 28 de julho de 1761. 5303—5304

Carta de Manuel Estevão Barberino para Francisco Xavier de Mendonça Furtado, na qual faz identico pedido ao da carta antecedente.
Bahia, 13 de junho de 1762. 5859

Carta do Dezembargador Fernando José da Cunha Pereira para Francisco Xavier de Mendonça, na qual se refere ao Alvará com força de lei de 15 de outubro de 1760, que determinava a fórma de sentenciar os descaminhos e contrabandos.
Bahia, 19 de junho de 1762. 5860

Officio do Desembargador Fernando José da Cunha Pereira para o Ministro do Ultramar, em que participa ter sido nomeado interinamente Intendente geral do ouro durante a ausencia do Desembargador João Bernardo Gonzaga e informa ácerca das visitas feitas aos navios.
Bahia, 21 de junho de 1762.
Tem annexos 6 documentos relativos á visita dos navios.
5861—5867

Officio da Mesa da Inspecção para Francisco Xavier de Mendonça, ácerca da aguada dos navios que faziam o commercio para os portos de Africa.
Bahia, 21 de junho de 1762. 5868

Officio de José Fortunato de Azevedo e Brito para Francisco Xavier de Mendonça, no qual participa a sua chegada á Bahia e ter sido collocado pelo Governo interino na Bateria de S. Paulo.
Bahia, 21 de junho de 1762. 5869

Carta do Desembargador Fernando José da Cunha Pereira para Francisco Xavier de Mendonça, em que lhe participa ter sido nomeado Intendente geral interino, na ausencia de João Bernardo Gonzaga, que partira para a Serra dos Montes Altos em commissão de serviço.
Bahia, 22 de junho de 1762. 5870

Carta do Desembargador Fernando J. da Cunha Pereira para o Conde de Oeiras, na qual lhe participa a grande relucta ncia que tivera para acceitar a nomeação de Intendente geral interino e relata varios incidentes que se tinham dado com a visita dos navios.
Bahia, 21 de junho de 1762. 5871

Carta da Mesa da Inspecção, dirigida ao Rei, na qual protesta contra irregularidades que se tinham commettido na falta de observancia das ordens regias que regulavam as visitas dos navios.
Bahia, 22 de junho de 1762. 5872

Carta regia dirigida ao Vice-Rei Conde dos Arcos, D. Marcos de Noronha, sobre as visitas aos navios que entrassem no porto da Bahia.
Belem, 14 de abril de 1756. *Copia. (Annexa ao n. 5872).* 5873

Alvará regio com força de lei, prohibindo que fossem ao Brasil commissarios volantes e que os officiaes e marinheiros dos navios de guerra e mercantes levassem fazendas para commerciar naquelle Estado.
Bahia, 6 de dezembro de 1755.
Copia. (Annexo ao n. 5872). 5874

Carta particular de Antonio Ferreira Cardoso para Francisco Xavier de Mendonça, participando ter chegado á Bahia, como lhe fôra ordenado, mas que não pudera tomar posse do seu logar, por não haver alli communicação regia a tal respeito.
Bahia, 18 de setembro de 1762. 6012

Carta particular de Antonio Ferreira Cardoso para o Conde de Oeiras, em termos identicos á carta antecedente.
Bahia, 18 de setembro de 1762. 6013

Requerimento de Antonio Ferreira Cardoso, dirigido ao Rei, no qual pede lhe seja dada collocação na Bahia, para onde fôra transferido de Angola por ordem regia.
(Annexo ao n. 6013). 6014

Instrumento em publica-fóma passado a requerimento do Capitão Antonio Ferreira Cardoso, com o teor de sua petição, despacho, cota e justificação.
Bahia, 3 de setembro de 1762. *(Annexo ao n. 6014).* 6015

Instrumento em publica-fórma passado a requerimento do Capitão Antonio Ferreira Cardoso com o teor de uma certidão de fé de officios que se lhe passara no Reyno de Angola.
Bahia, 9 de setembro de 1762. *(Annexo ao n. 6014).* 6016

Instrumento em publica-fórma passado a requerimento do Capitão Antonio Ferreira Cardoso, com o teor de uma certidão jurada, que do seu zêlo, sufficiencia e actividade no real serviço lhe passara o dr. Ouvidor geral do Reino de Angola João Baptista de Oliveira Baena.
Bahia, 3 de setembro de 1762. *(Annexo ao n. 6014).* 6017

Extractos de varias cartas e officios do Governo interino do Estado do Brasil, do Provedor mór da Fazenda, de João Bernardo Gonzaga, Manuel Estevão Barberino, Fernando José da Cunha Pereira e Luiz Antonio de Almeida Pimentel, para o Ministro do Reino, Conde de Oeiras, e Ministro da Marinha e Ultramar Francisco Xavier de Mendonça Furtado.
Varias datas 6018—6022

não só permittida, mas tambem praticada a entrega das Praças, antes pelo contrario he muito constante, que estando já os Hespanhoes destituidos de toda e qualquer qualidade de munições necessarias para sustentar o bloqueio e resolutos (se não obrigados) a levantar o sitio, em poucos dias fizera o Governador o rendimento da Praça, entregando-a com hum grande abastecimento de munições de guerra e boca, com que podia e devia tolerar o conflicto por muitos mezes.

Este sentido acontecimento abreviou em poucos dias os da vida ao Conde de Bobadella, fallecendo ao primeiro de janeiro por asserção dos Governadores, que o succederão em huma carta de cumprimento escrita a este Governo com a copia da via da successão, que os chamou para aquelle. A V. Ex. serão prezentes pelos mesmos Governadores com mais individuação os successos contrarios desta lastimoza tragedia; e tambem a devassa que dizem se ficava tirando contra o Governador, que se acha prezo em huma das Fortalezas..." 6041

Officio do Governo interino para Francisco X. de Mendonça Furtado, ácerca da correspondencia enviada para os Governadores de Pernambuco e Rio de Janeiro.

Bahia, 17 de fevereiro de 1763. 6042

Officio do Governo interino para Francisco X. de Mendonça Furtado, ácerca do pagamento dos soldos da guarnição da nova Náu.

Bahia, 18 de fevereiro de 1763. 6043

Officio do Governo interino para Francisco Xavier de Mendonça Furtado, remettendo a proposta para o provimento do posto de Tenente Coronel de Infantaria, que vagára pela promoção a Coronel de *Francisco Xavier Ala*, e indicando os Capitães de Infantaria *Alexandre Alberto de Faria, Caetano de Oliveira Borges* e *Ignacio de Mattos Telles de Menezes* e o Ajudante *Francisco Pinto*, como mais aptos para preencherem as vagas a que der logar a referida promoção.

Bahia, 18 de fevereiro de 1763. 6044

Proposta do Governo interino, dirigida ao Rei, para o provimento do posto de Tenente-Coronel de Infantaria, vago pela promoção de *Francisco Xavier Ala* ao posto de Coronel.

Bahia, 21 de julho de 1762. *Copia. (Annexa ao n. 6044).*

E' proposto em 1º logar João Pinto de Velasco Molina, em 2º Antonio da Silva e Sá e em 3º Antonio José de Sousa Portugal. Indica a proposta como pretendentes ao referido posto o Sargento mór do Batalhão de Artilharia Antonio Cardoso Pissarro de Vargas, Antão José Leite de Vasconcellos e Amaro de Sousa Coutinho e de todos dá circumstanciadas informações. 6045

Officio do Governo interino para Francisco X. de Mendonça Furtado, em que se refere á continuação das obras para defesa da Bahia, á falta de mantimentos, á mingua de recursos financeiros, etc.

Bahia, 20 de fevereiro de 1763. 6046

Officio do Provedor mór da Fazenda Manuel de Mattos Pegado Serpa para o Ministro do Ultramar Francisco Xavier de M. Furtado, no qual se queixa das continuas desconsiderações que alguns dos Ministros da Relação lhe faziam e especialmente do Desembargador *Fernando José da Cunha Pereira*, relatando muitos factos para justificação do seu aggravo e das prerogativas

Requerimento do Provedor Manuel de Mattos Pegado Serpa, pedindo certidão dos autos de pronuncia, promovidos contra *Domingos Gonçalves Neves*.
S. d. (Annexo ao n. 6047).
A certidão segue ao requerimento. 6063

Traslado do auto que mandou formar o Provedor mór da Fazenda Real Manuel de Mattos Pegado Serpa e devassa a que por elle depois se procedeu contra o réo *Domingos Gonçalves Neves*.
(Appenso aos autos a que se refere o documento antecedente.—Annexo ao n. 6047). 6064

Requerimento do Provedor Manuel de Mattos Pegado Serpa, pedindo certidão de uma carta de diligencia executoria, em virtude da denuncia que fizera *José Maciel Ferreira*.
S. d. (Annexo ao n. 6047).
A certidão segue ao requerimento. 6065

Requerimento do Provedor mór Manuel de Mattos Pegado Serpa, pedindo que o Escrivão das execuções lhe certificasse se o tratamento que as partes voluntariamente lhe davam a elle supplicante de *senhoria*, era pelo mesmo acceite ou se a referida palavra era sempre riscada e substituida pela de *mercê*.
S. d. (Annexo ao n. 6047).
A certidão segue ao requerimento. 6066

Requerimento do Provedor Manuel de Mattos Pegado Serpa, pedindo que se lhe certificasse, se havia ou não palavras riscadas n'uns autos de precatorio para a remessa de varias execuções que corriam na conservatoria da moeda contra devedores de *Francisco Gomes Loures*.
S. d. (Annexo ao n. 6047).
A certidão segue ao requerimento. 6067

Officio do Governo interino para o Conde de Oeiras, regosijando-se pela celebração da paz e referindo-se á morte do *Conde de Bobadella*, á capitulação da Praça da Colonia, á partida dos navios da esquadra, etc.
Bahia, 19 de abril de 1763. *1ª e 2ª vias.* 6068—6069

Officio do Governo interino para Francisco Xavier de Mendonça, em termos identicos aos do officio antecedente.
Bahia, 19 de abril de 1763. 6070

Carta particular do Governo interino da Bahia para o Conde de Oeiras, na qual o informa de que o preso *Manuel Luiz de Serqueira*, natural de Vianna, escrevera umas cartas com nomes suppostos, denunciando-se a si proprio, como sendo *José Polycarpo de Azevedo*, um dos implicados na tentativa de regicidio contra D. José, imaginando assim que o fariam remetter para Lisboa e d'esta fórma escapar ao degredo em Angola, a que fôra condemnado.
Bahia, 20 de abril de 1763. 6071

Carta do Desembargador Ouvidor Geral do Crime Fernando José da Cunha Pereira para o Conde de Oeiras, em que relata as diligencias a que se procedera ácerca dos factos a que se refere a carta antecedente.
Bahia, 20 de abril de 1763. 6072

6 arrobas, por termo que assignou *Manuel José de Hermando*, morador na sua fazenda de S. João Baptista.
(Annexa ao n. 6048). 6088

CARTAS (2) de Manuel Estevão de Almeida de Vasconcellos Barberino para o Conde de Oeiras e Francisco Xavier de M. Furtado, enviando-lhes sentimentos pelo fallecimento de *D. Thereza de Mendonça.*
Bahia, 31 de abril de 1763. 6089-6090

OFFICIO do Governo interino para Francisco X. de Mendonça Furtado, ácerca da prisão do Soldado *Luiz Antonio de Vasconcellos*, que falsamente se inculcava frade leigo apostata da Ordem de S. Bernardo.
Bahia, 1 de maio de 1763. 6091

OFFICIO do Ouvidor do Crime Fernando José da Cunha Pereira, informando ácerca da falsa pretenção do referido soldado *Luiz Antonio.*
Bahia, 25 de setembro de 1762. *Copia. (Annexo ao n. 6091).* 6092

AUTUAÇAO da seguinte portaria do Governo interino.
Bahia, 11 de agosto de 1762. *Copia. (Annexa ao n. 6091).* 6093

PORTARIA do Governador interino ordenando ao Ouvidor Geral do Crime que averiguasse se era ou não frade leigo da Ordem de S. Bernardo *Luiz Antonio*, soldado pago do Regimento de que era Coronel *Manuel Xavier Ala.*
Bahia, 30 de julho de 1762. *Copia. (Annexa ao n. 6091).* 6094

AUTO de perguntas feitas ao referido soldado *Luiz Antonio de Vasconcellos*, natural do Porto, preso na cadeia publica.
Bahia, 3 de agosto de 1762. *Copia. (Annexo ao n. 6091).* 6095

CARTA do Arcebispo eleito D. Fr. Manuel de Santa Ignez para Francisco X. de Mendonça Furtado, pedindo que fossem dados ao Cabido da Sé da Bahia alguns ornamentos do extincto Collegio dos Jesuitas.
Bahia, 2 de maio de 1763. 6096

REPRESENTAÇAO do Padre Fr. Alexandre de Santa Thereza da Ordem de N. S. do Carmo da Provincia da Bahia, dirigida ao Rei, na qual accusa o Provedor mór da Fazenda *Manuel de Mattos Pegado Serpa* de arbitrariedades e violencias por elle praticadas na eleição do Padre Mestre Provincial, a que se procedera por fallecimento de *Fr. Raymundo Boim de Santo Antonio.*
Bahia, 4 de maio de 1763. 6097

BREVE do Papa Benedicto XIV de 23 de janeiro de 1757: *"In causis Piis Ecclesiasticis et sui Ordinis tantum Notarius Officium orator supra dictus exercere valeat".*
(Annexo ao n. 6097). 6098

CERTIDAO dos factos referidos na precedente representação, passada por Fr. *João Ayres de Sant'Anna*, Religioso Professo de N. S. do Carmo, Escrivão e Notario do Convento.
Bahia, 6 de abril de 1763. *(Annexa ao n. 6097).* 6099

OFFICIO da Junta da Administração da Fazenda e Fisco Real para Francisco X. de Mendonça Furtado, participando a transferencia de diversas quantias para o cofre da Provedoria mór da Fazenda, requisitadas pelo Governo interino para o pagamento de soldos, mantimentos e outras despesas das náus de guerra.
Bahia, 8 de maio de 1763. 6130

OFFICIO do Governo interino para a Junta da administração da Fazenda, requisitando o abono de 70 mil cruzados para pagamento das despesas a que se refere o documento antecedente.
Bahia, 5 de maio de 1763. *Copia. (Annexo ao n. 6130).* 6131

OFFICIO da Junta da Administração da Fazenda e Fisco Real, em resposta ao officio anterior.
Bahia, 6 de maio de 1763. *Copia. (Annexo ao n. 6130).* 6132

AVISO regio dirigido ao Governo interino da Bahia e Estado do Brasil e no qual se lhe ordena que, de commum acordo com o Tenente General Commandante da Esquadra *José de Vasconcellos* e com o Provedor da Fazenda, mande pagar de qualquer dinheiro que se achar mais prompto, todos os soldos e mais despezas das náus de guerra.

Palacio de N. S. da Ajuda, 21 de dezembro de 1762. *Copia. (Annexo ao n. 6130).* 6133

NOTA da importancia total arrecadada pela Junta da Administração da Fazenda, proveniente da cobrança das dividas á Fazenda Real e que fôra transferida para o cofre da Provedoria mór.
Bahia, 7 de maio de 1763. *(Annexa ao n. 6130).* 6134

NOTA do rendimento total que haviam produzido as arrematações triennaes dos diversos officios.
Bahia, 7 de maio de 1763. *(Annexa ao n. 6130).* 6135

OFFICIO do Ouvidor Geral do Crime da Bahia Fernando José da Cunha Pereira para o Conde de Oeiras, participando as diligencias a que procedera para averiguar a identidade de *Manuel Luiz Cerqueira*, que, estupidamente pretendera passar por *José Polycarpo de Azevedo*, um dos criminosos que attentára contra o Rei
Bahia, 8 de maio de 1763. 6136

CARTA do mesmo Ouvidor Geral do Crime dirigida ao Rei, na qual lhe communica informações identicas ás que se encontram no officio antecedente..
Bahia, 8 de maio de 1763. 6137

CARTA do mesmo Ouvidor Geral dirigida ao Rei, em que lhe communica ter recebido denuncia dos factos a que se referem os documentos anteriores.
Bahia, 20 de fevereiro de 1763. *Copia. (Annexa ao n. 6137).* 6138

AUTUAÇAO de 5 cartas que pelo Desembargador Ouvidor Geral do Crime foram mostradas antes de entrar na diligencia do exame e perguntas que em virtude dellas mandou logo fazer e fez ao preso Manuel Luiz de Cerqueira.
Bahia, 11 de fevereiro de 1763. *Copia. (Annexa ao n. 6137).* 6139

AUTO de perguntas feitas pelo Desembargador Ouvidor geral do Crime ao Capitão *João da Costa Braga.*
Bahia, 19 de julho de 1763. *Copia. (Annexo ao n. 6380).* 6387

AUTO de perguntas feitas pelo Desembargador Ouvidor geral do Crime a *Domingos Rodrigues da Costa Braga.*
Bahia, 19 de julho de 1763. *Copia. (Annexo ao n. 6380).* 6388

AUTO de perguntas feitas pelo Desembargador Ouvidor geral do Crime a *Franco de Senna Ferreira.*
Bahia, 20 de julho de 1763. *Copia. (Annexo ao n. 6380).* 6389

AUTO de perguntas feitas pelo Desembargador Ouvidor geral do Crime a *Pedro Soares de Athayde.*
Bahia, 20 de julho de 1763. *Copia. (Annexo ao n. 6390).* 6390

AUTO de perguntas feitas pelo Desembargador Ouvidor geral do Crime a *Maria Egypciana de Jesus.*
Bahia, 23 de julho de 1763. *Copia. (Annexo ao n. 6380).* 6391

CARTA do Ouvidor Geral do Crime Fernando José da Cunha Pereira, dirigida ao Rei, na qual lhe relata as irregularidades e subornos que se praticavam na eleição do Provedor e mesarios da Santa Casa da Mizericordia.
Bahia, 25 de agosto de 1763. 6392

RELAÇAO de factos irregulares, abusivos e indecorosos imputados ao Provedor da Misericordia *Jeronymo Sodré Pereira. (Annexa ao n. 6392).* 6393

CERTIDAO narrativa das irregularidades praticadas na eleição da mesa da Santa Casa da Misericordia, passada pelo Escrivão da Ouvidoria Geral do Crime *José de Sousa Coelho.*
Bahia, 25 de agosto de 1763. *(Annexa ao n. 6392).* 6394

OFFICIO do Provedor mór da Fazenda Manuel de Mattos Pegado Serpa para Francisco X. de Mendonça Furtado, no qual se queixa de ter sido tres vezes preterido seu primo *Antonio Rebello de Mattos* na promoção ao posto de Capitão, attribuindo esta injustiça á influencia do Coronel Governador *Gonçalo X. de Barros e Alvim.*
Bahia, 25 de agosto de 1763. 6395

REQUERIMENTO do Tenente de Infantaria *Antonio Rebello de Mattos,* pedindo a sua promoção ao posto de capitão. *(Annexo ao n. 6395).* 6396

CERTIDAO em que se prova que *Antonio Rebello de Mattos* exercia o posto de Tenente no Regimento de Infantaria do Coronel *Manuel Xavier Ala,* sem nota.
Bahia, 23 de agosto de 1763. *(Annexa ao n. 6395).* 6397

CERTIDAO da fé d'officio do Tenente *Antonio Rebello de Mattos.*
Bahia, 14 de junho de 1763. *(Annexa ao n. 6395).* 6398

FOLHA corrida do Tenente d'Infantaria *Antonio Rebello de Mattos.*
Bahia, 13 de agosto de 1763. *(Annexa ao n. 6395).* 6399

—Huma fazenda de gado e meia legoa de terra aggreste pouco mais ou menos sita no Japão com 55 cabeças de gado.

—Meia legoa de terra, junto ao Hospicio, que tem pensão, a qual rende 10$000 rs. Hospicio da Cotinguiba. O Hospicio de Santo Amaro das Brotas da Cotinguiba tem 4 sacerdotes e hum leigo. Os bens deste Hospicio são os seguintes: Huma porção de terra pensionada, qu rende por anno, 6$810.

—Huma fazenda de cannas, que hum anno por outro dará 2 caixas de assucar."

6698

Carta de Antonio de Azevedo Coutinho para o Conde de Oeiras, relativa á liquidação dos bens dos Padres da Companhia.

Bahia, 14 de julho de 1764.

6699

Officio da Mesa da Inspecção da Bahia (para Francisco X. de Mendonça), no qual refere os motivos que obstaram á partida dos navios da frota na epocha determinada.

Bahia, 14 de julho de 1764.

E' assignado por João Ferreira Bettencourt e Sá, Mathias Vieira Lima de Menezes, Luiz da Costa e Almeida, José Alvares da Silva e Fructuoso Vicente Vianna.

6700

Carta do Desembargador Presidente da Mesa da Inspecção João Ferreira Bethencourt e Sá, dirigida ao Rei, remettendo-lhe a seguinte devassa e informando-o de que por elle se provava a culpa de *Silvestre de Oliveira Serpa*, Procurador do *Engenho da Campina*.

Bahia, 14 de julho de 1764.

6701

Auto da devessa que mandou fazer o Desembargador Presidente da Mesa da Inspecção na conformidade do Alvará de 25 de janeiro de 1755, para averiguação das pessoas, que contra as expressas disposições legaes, vendiam assucares por preços superiores aos fixados pela Mesa da Inspecção.

Bahia, 14 de junho de 1763. *(Annexo ao n. 6701).*

6702

Carta particular dos Governadores interinos da Bahia para o Conde de Oeiras, na qual se referem ás devassas de residencia que se haviam feito a todos os desembargadores que tinham acabado o seu tempo de serviço, dando informações especiaes a respeito dos desembargadores *Sebastião Francisco Manuel, Francisco de Figueiredo Vaz, Fernando José da Cunha Pereira, Luiz Ribeiro Quintella, Bernardino Falcão de Gouvêa* e *Cyriaco Antonio de Moura Tavares.*

Bahia, 15 de julho de 1764.

6703

Carta dos Governadores interinos dirigida ao Rei, na qual lhe transmittem identicas informações ás da carta antecedente.

Bahia, 15 de julho de 1764.

6704

Carta dos Governadores interinos para o Conde de Oeiras, na qual relatam todas as providencias que se haviam tomado a respeito dos Padres Jesuitas, procedentes da India e que na Bahia estavam guardando a partida para o reino, a bordo dos navios da frota.

Bahia, 15 de julho de 1764.

6705

Officio do Ouvidor Geral do Crime José Ferreira Cardoso da Costa, communicando as declarações e protestos que lhe havia apresentado o Padre Jesuita francez *Luiz Maria Dugad.*

Bahia, 17 de maio de 1764. *Copia. (Annexo ao n. 6705).*

6706

Despacho da Junta da Administração da Fazenda Real, mandando annullar as custas nos autos das contas do contractador dos dizimos reaes *Mathias Rodrigues Ferreira.*
Bahia, 30 de março de 1764. *Copia. (Annexo ao n. 6726).* 6732

Auto da posse que Antonio Ferreira Cardoso tomou do logar de Contador Geral da Fazenda Real.
Bahia, 21 de fevereiro de 1764. *Copia. (Annexo ao n. 6726).* 6733

Officio do Provedor mór Manuel de Mattos Pegado Serpa para Francisco X. de Mendonça Furtado, sobre a execução movida pela Junta da Fazenda contra o arrematante do contracto da pesca das baleias *Francisco Peres de Sousa.*
Bahia, 16 de julho de 1764. 6734

Teor das ordens que se passaram para o sequestro nas fabricas, azeites e mais bens pertencentes ao contracto da pesca das baleias, de que era contractador *Francisco Peres de Sousa,* e dos requerimentos que a tal respeito fizeram *José Vieira Torres* e *Joaquim Caetano do Couto,* e protesto que lavrou o Provedor mór da Fazenda.
Bahia, 26 de junho de 1764. *Certidão. (Annexo ao n. 6734).* 6735

Officio do Governo interino para Francisco Xavier de Mendonça Furtado, em que lhe participa a partida para o Reino, sob prisão, do Religioso leigo *Fr. Antonio de Sant'Anna,* boticario da Ordem de S. Bento.
Bahia, 28 de julho de 1764
Tem annexos 2 documentos relativos á entrega do frade ao Capitão Filippe Rodrigues de Barros. 6736—6738

Officio do Governo interino para Francisco X. de Mendonça Furtado, participando lhe participa a partida para o Reino, sob prisão, do Religioso leigo *Fr. Antonio e Almas.*
Bahia, 29 de julho de 1764. 6739

Carta do Desembargador Fernando José da Cunha Pereira para o Conde de Oeiras, protestando contra as queixas que delle fizera sem fundamento a Mesa da Santa Casa da Misericordia da Bahia e referindo as irregularidades praticadas na eleição da mesma Mesa.
Bahia, 25 de agosto de 1763. 6740

Officio do Commandante da frota Manuel de Mendonça e Silva (para Francisco X. de Mendonça Furtado), no qual se refere ao carregamento dos navios da frota e especialmente ao das madeiras, aos desertores, a varios incidentes motivados pela partida da frota; a diversas informações sobre a viagem até Lisboa, etc.
Bordo da Náu *N. S. do Carmo,* 17 de outubro de 1764. 6741

Documentos (3) relativos ao carregamento de madeiras a bordo dos navios da frota.
(Annexos ao n. 6741). 6742—6744

Officio do Governo interino para o Commandante da frota, ácerca dos tripulantes, que haviam desertado de diversos navios e se tinham escondido, com o auxilio de diversas pessoas.
Bahia, 8 de junho de 1764. *(Annexo ao n. 6741).* 6745

EXTRACTOS de diversos officios da Junta da Administração da Fazenda e Fisco Real, dirigidos ao Ministro do Ultramar Francisco Xavier de Mendonça Furtado.
Varias datas. 1764). 6768

EXTRACTOS de varias cartas do Arcebispo eleito da Bahia D. Fr. Manuel de Santa Ignez, dirigidas a Francisco X. de Mendonça Furtado.
Bahia. *Varias datas. (1764).* 6789

EXTRACTOS de officios dos Governadores interinos da Bahia.
Varias datas. (1764). 6770

EXTRACTOS de diversos officios e cartas do Chanceller da Relação e Governador interino José Carvalho de Andrade.
Varias datas. 1764.

EXTRACTOS de cartas e officios de Thomé Couceiro de Abreu, do Cabido de Marianna, do Cabido da Bahia, de Antonio Ferreira Cardoso, de Manuel Estevão de Almeida Barberino, de Antonio de Azevedo Coutinho e Fernando José da Cunha Pereira.
Varias datas. 1764. 6772

OFFICIO do Governo interino para Francisco X. de Mendonça Furtado, no qual participa ter arribado á Bahia o navio inglez *Principe de Galles*, pertencente á Companhia das Indias Orientaes de Londres, a respeito do qual dá diversas informações.
Bahia, 18 de janeiro de 1765. 6773

AUTOS da diligencia feita a bordo do navio inglez por invocação *Principe de Galles*, sob o commando do Capitão *Burnet Abercromby*.
Bahia, 14 de setembro de 1764. *Traslado. (Annexo ao n. 6773).* 6774

OFFICIO do Governo interino para Francisco X. de Mendonça, em que participa ter arribado á Bahia o navio da Companhia das Indias Orientaes, *Selebay*, informando ácerca da viagem, da tripulação e carga do mesmo navio.
Bahia, 18 de janeiro de 1765. 6775

AUTOS da diligencia que se fez a bordo do navio inglez *Selebay*, sob o commando do Capitão Guilherme Richoroson.
Bahia, 14 de agosto de 1764. *Publica-forma. (Annexos ao n. 6775).* 6776

OFFICIO do Governo interino para Francisco X. de Mendonça, ácerca da deserção de varios marinheiros, tripulantes do navio inglez *Sebelay* e das diligencias que se fizeram para a sua captura.
Bahia, 18 de janeiro de 1765.
Tem annexos 2 autos, relativos á entrega dos desertores ao Capitão do referido navio. 6777—6779

OFFICIO do Governo interino para Francisco X. de Mendonça Furtado, ácerca dos movimentos das tropas hespanholas na Colonia do Sacramento e que faziam recear a continuação da guerra, dos reforços militares requisitados do Rio de Janeiro, das difficuldades que offerecia o recrutamento das tropas, da proxima chegada do novo Governador da Bahia o *Conde de Azambuja*, etc.
Bahia, 25 de março de 1765.

Certidão do Escrivão Antonio Estanisláo Couzié, na qual declara quaes os ordenados, propinas e emolumentos que recebiam o Presidente e Deputados da Junta da Administração da Real Fazenda e todos os funccionarios dependentes da mesma Junta e da Vedoria.
Bahia, 10 de novembro de 1778. *(Annexa ao n. 9819).* 9883

Declaração de Antonio de Sousa Rego e João Paes de Magalhães, sobre os ordenados e emolumentos que venciam annualmente pelo exercicio dos seus respectivos logares de Meirinho da Fazenda Real e Escrivão da sua vara.
Bahia, 1 de dezembro de 1788. *(Annexa ao n. 9819).* 9884

Certidão do Escrivão da Junta da Administração da Fazenda Real Antonio Estanisláo Couzié, na qual declara quaes os vencimentos do Secretario, officiaes e porteiro da Secretaria do Estado.
Bahia, 4 de novembro de 1778. *(Annexa ao n. 9819).* 9885

Informação da Camara da Bahia sobre os ordenados, propinas e emolumentos que recebiam o Presidente, Vereadores, Procurador, Escrivão, officiaes e todos os funccionarios da sua dependencia.
Bahia, 28 de novembro de 1778. *(Annexa ao n. 9819).* 9886

Portaria da Camara, pela qual ordena a diversos funccionarios que informem a respeito dos seus vencimentos.
Bahia, 28 de novembro de 1778. *(Annexa ao n. 9819).* 9887

Informação de Antonio Alvares de Figueiredo ácerca do ordenado e propinas que recebia como Syndico do Senado da Camara.
Bahia, 28 de novembro de 1778. *(Annexa ao n. 9819).* 9888

Declaração de Antonio da Cunha Pereira sobre o ordenado e propinas que recebia pelo exercicio do seu logar de Thesoureiro do Senado da Camara.
Bahia, 28 de novembro de 1778. *(Annexa ao n. 9819).* 9889

Declaração de Miguel Francisco Telles de Menezes, sobre os emolumentos que recebia no exercicio do logar de Escrivão da Almotaçaria.
Bahia, 4 de dezembro de 1778. *(Annexa ao n. 9819).* 9890

Declaração de Miguel Francisco Telles de Menezes, sobre os emolumentos que recebia como Escrivão das execuções do Senado da Camara.
Bahia, 4 de dezembro de 1778. *(Annexa ao n. 9819).* 9891

Declaração de Manuel José da Assumpção, sobre o ordenado que recebia como Superintendente da feira dos gados e que lhe era pago annualmente pelos marchantes.
Bahia, 30 de novembro de 1778. *(Annexa ao n. 9819).* 9892

Declaração de Bernardo Antonio Pereira, sobre o ordenado, propinas e emolumento que lhe rendia o seu logar de official da Secretaria da Camara.
Bahia, 28 de novembro de 1778. *(Annexo ao n. 9819).* 9893

Declaração de José Rodrigues Silveira, sobre o ordenado, propinas e emolumentos que recebia como official da Secretaria da Camara.
Bahia, 28 de novembro de 1778. *(Annexo ao n. 9819).* 9894

Attestado do Presidente e officiaes da Camara da Villa da Victoria, no qual declaram o dia da posse e o exercicio do Sargento mór das Ordenanças *José Corrêa de Moraes.*
Villa de N. S. da Victoria, 21 de maio de 1785. *(Annexo ao n.* 12.754).
12.755

Requerimento de José Corrêa de Moraes, no qual pede a confirmação regia da seguinte patente. 12.756

Carta patente pela qual o Governador D. Rodrigo José de Menezes nomeou *José Corrêa de Moraes,* Sargento mór das Ordenanças da Villa de N. S. da Victoria da Capitania do Espirito Santo.
Bahia, 16 de dezembro de 1784. *(Annexa ao n.* 12.756). 12.757

Requerimento de José Ferreira Passos, no qual pede a confirmação regia da seguinte patente. 12.758

Carta patente pela qual o Governador D. Rodrigo José de Menezes nomeou o Capitão *José Ferreira Passos* Capitão mór das Ordenanças da Villa de Santo Amaro das Brotas, da Capitania de Sergipe de Elrei, cujo posto vagara por fallecimento de *Carlos Zacharias.*
Bahia, 15 de maio de 1779. *(Annexa ao n.* 12.758). 12.759

Requerimento do Capitão José Francisco do Rego Barros, como administrador de sua mulher *D. Rita Thereza de Jesus,* em que pede autorisação para aggravar fóra do praso legal da sentença final da acção de nullidade do testamento de *Manuel Caetano da Cunha Pereira.*
(1787). 12.760

Requerimento de José Machado Pessanha, Ajudante do Regimento de Infantaria Auxiliar de Artilharia da Bahia, no qual pede o abono de pão e o fornecimento de cavallo e forragens. 12.761

Requerimento do Ajudante de Artilharia José Machado Pessanha, no qual pede a certidão da seguinte patente.
(Annexo ao n. 12.761). 12.762

Carta patente pela qual o Governador Marquez de Valença nomeou *José Machado Pessanha,* Ajudante do Regimento de Infantaria Auxiliar de Artilharia, na vaga que se dera por fallecimento de *José Bento Ferreira.*
Bahia, 28 de junho de 1783. *(Annexa ao n.* 12.761). 12.763

Requerimento de José Machado Pessanha, no qual pede a copia authenticada da seguinte carta regia.
(Annexo ao n. 12.761). 12.764

Carta regia dirigida ao Governador e Capitão General Conde de Azambuja e relativa ás tropas auxiliares da Capitania da Bahia.
Lisboa, 22 de março de 1766. *Copia. (Annexa ao n.* 12.761).

"Hey por bem que os serviços que fizerem os mesmos officiaes *(dos Terços Auxiliares e Ordenanças)* desde o posto de alferes athé o de Mestre de Campo inclusivamente, sejam despachados como os dos officiaes das tropas pagas, não obstante o decreto do anno de 1706, que o contrario dispõe; E que possão uzar assim os ditos officiaes como os soldados de uniformes, divizas e caireis no chapéo, sómente com a differença de que as divizas e caireis dos officiaes poderão ser de ouro ou prata e as dos soldados não passarão

TITULO DOS BARBOSAS

1 — Nobilissima é a origem que tem esta familia, que procede de Fructuoso Barbosa, Fidalgo da Casa Real e filho de Antonio Barbosa, como consta de seu filiamento. Veio de Lisbôa por Governador da Capitania da Parahyba que então se principiava a povoar. Nomeado no anno de 1573 pelo Cardeal rei D. Henrique, porem não chegou a Parahyba se não no reinado do Sr. D. Felippe, o prudente, porque consta certamente que João Tavares, que foi o conquistador da Parahyba onde passou de Pernambuco, dava Datas de Sesmarias em 1587 e as primeiras que concedeo o dito Fructuoso Barbosa, foram passadas em 1589, ainda que Sebastião da Rocha Pitta na sua Historia da America Portuguesa, L. 3, n.º 83, já o faz Governador da Parahyba em 1583, tempo em que o era geral do Estado Manoel Teles Barreto. Pode ser que pela ausencia que o mesmo Pitta refere, que fizera para Pernambuco, ficasse por elle o mesmo João Tavares passando Datas. Foi casado em Portugal antes de vir para a Parahyba, mas não temos noticia com quem e só sabemos que trouxera o filho seguinte:

2 — Simão Barbosa Cordeiro, que assitia em Pernambuco em 1617, como consta do Alvará de seu fôro que foi passado nesse anno. Casou na dita Capitania de Pernambuco com D. Anna Cardigo, filha de Pedro Cardigo, o velho, que de documentos antigos consta morava no engenho dos Apipucos; porem depois foi Simão Barbosa para a Bahia e la nascêo como se vê do Alvará de seu Fôro, o filho seguinte:

3 — Fructuoso Barbosa Cordeiro, que servio com muita honra na guerra dos Hollandeses e quando, depois della, se reformaram as tropas de Pernambuco, por ordem de S. Magestade em 1664, o Conde de Obidos então Vice rei do Estado o nomeou Capitão do Terço do Mestre de Campo D. João de Sousa. Casou em Pernambuco com D. Francisca Barbosa, filha de Apolinario Nunes, em titulo de Bezerras Barrigas; e foram seus filhos:

4 — Simão Barbosa Cordeiro, que continua e

4 — D. Isabel Barbosa, de quem foi filho João da Cunha Pereira, como se escreve em titulo de Cunhas.

4 — Simão Barbosa Cordeiro, foi Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, casou com D. Francisca Leitão, filha do Capitão Bento da Costa de Brito, primeiro marido de Maria Lopes Leitão, natural da Bahia e filha de Pedro Leitão Arnoso, Cavalleiro da Ordem de S. Thiago e de sua mulher Francisca Lopes. Do referido matrimonio nasceram:

5 — Bento Barbosa Cordeiro, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, que foi Tenente Ajudante do Regimento da Cavallaria de que então era Coronel Pedro Velho Barreto. Fallesceo na freguesia da Varzea, onde foi casado com.......... ....e não teve successão.

5 — Pedro Barbosa Cordeiro, que continua.

5 — Fructuoso Barbosa Cordeiro, adeante.

5 — Simão Barbosa Cordeiro, adeante.

5 — Manoel Barbosa Cordeiro, adeante.

5 — D. Francisca Leitão, que foi casada em Goyaninha com o Coronel José Gomes Torres e não teve successão.

3 — Leandro d'Albuquerque Cavalcante, que foi Senhor do Engenho do Abiay, onde vivia velho em 1755. Casou com D. Joanna de Barros, filha de Christiano Paulo, natural da Alemanha, e de sua mulher............ em titulo de Catanhos. E deste matrimonio foi filha unica:

4 — D. Bernarda d'Albuquerque, casou com o Capitão Estevão de Castro Dornelas, filho de.................

3 — D. Maria Lins d'Albuquerque casou e foi segunda mulher do Tenente Coronel Cosme Alves de Carvalho, senhor do engenho do Calugi, filho de Manoel Carvalho Fialho, que foi Capitão-Mor da Capitania de Itamaracá e Capitão Mor Governador da Capitania de Sergipe d'El Rei, proprietario do Officio de Meirinho geral de Pernambuco, e de sua mulher D. Catharina de Senna, filha de Gaspar Vaz e de sua mulher Maria de Sobral. Do referido matrimonio nasceram:

4 — Luiz Alves de Carvalho, que continua.

4 — D. Bernarda Lins d'Albuquerque casou com Pedro da Cunha Pereira, filho do Tenente Coronel Domingos Gonçalves Pereira e de sua mulher D. Leonor da Cunha Pereira, e da sua successão se escreve em titulo de Hollandas.

4 — Luiz Alves de Carvalho.

2 — José de Sá de Albuquerque, que foi senhor do engenho do Megaó. Casou com Maria da Fonseca Christiano, filha de Christiano Paulo, natural da Allemanha, e de sua mulher .... em titulo de Catanhos.

Deste matrimonio nasceram:

3 — Lourenço de Sá d'Albuquerque, que foi clerigo presbytero.

3 — Antonio de Sá d'Albuquerque, que continua.

3 — D. Anna d'Albuquerque, adeante.

3 — Antonio de Sá d'Albuquerque que vivêo sempre no engenho de Megaó. Foi Coronel do Regimento da Cavallaria da Capitania de Itamaracá. Consta do seu testamento que foi feito em Tejucupapo a 12 de Janeiro de 1734 e se acha no Cartorio dos Residuos do Juiso Ecclesiastico, que foi casado com D. Joanna de Ornellas, a qual foi filha de.............. e que della deixara cinco filhos, tres machos e duas femeas e a mulher peijada, e são elles os seguintes:

3 — Anna d'Albuquerque, casou duas vezes: a 1.ª com Balthasar de Ornellas, filho de Balthasar de Ornellas Valdevesco, natural da Ilha da Madeira, das principaes familias della, (o qual falecêo em Goyana servindo de Juiz Ordinario e onde tambem foi Ouvidor), e de sua 2.ª mulher D. Maria de Castro, filha de Manoel Pinto da Fonseca e de sua mulher Maria de Castro; e a 2.ª com João Leitão de Mello, filho de Christovão Vieira de Mello e de sua mulher D. Ursula Leitão, em titulo de Novos. Deste matrimonio não houve successão, e do 1.º nasceram:

4 — José de Ornellas, que continua.

4 — D. Maria de Ornellas, que casou com Christovão Vieira de Mello, filho de Christovão Vieira de Mello e de sua mulher D. Ursula Leitão. E da sua successão se escreve em titulo de Novos.

4 — José de Ornellas, que vive no Recife, casou com D. Marianna de Andrade Bezerra, filha de Francisco da Rocha Bezerra e de sua mulher D. Leonor da Cunha Pereira, em titulo de Mellos da Casa do Trapiche do Cabo. Deste matrimonio nasceram:

3 — Cosme da Rocha Bezerra, que foi sargento-Mor da Villa de Iguarassu', casou com D. Josepha Vieira, filha de Christovão Vieira, senhor do engenho da Piedade e de sua mulher D. Ursula Leitão, em titulo de Novos, e não teve filhos.

3 — Fernão Carvalho de Sá e Albuquerque, que continua.

3 — Diogo Carvalho de Sá e Albuquerque, adeante.

3 — D. Leonor da Cunha Pereira, que casou com o Tenente Coronel Domingos Gonçalves   filho de Christovão de Hollanda Cavalcante e de sua mulher D. Anna de Asevedo, e da sua successão se escreve em titulo de Hollandas.

3 — D. Marianna de Andrada Bezerra, que casou com o Coronel Antonio Coelho Catanho, filho de .... (Este Coronel Antonio Coelho Catanho foi irmão do Padre Manoel Coelho de Barros, que foi Coadjuctor de Tejucupapo).

3 — D. Joanna de Sá e Albuquerque, casou com Fernão de Sousa Falcão, filho de João Cesar Falcão e de sua mulher D. Antonia Bezerra, em titulo de Marinhos.

3 — D. Joanna .... outra que casou e foi segunda mulher do dito João Cesar Falcão, pai de Fernão de Souza, que casou com a outra Joanna do mesmo nome, o qual João Cesar foi filho de Fernão de Sousa Falcão e de sua mulher D. Antonia Bezerra em titulo de Marinhos.

3 — Fernão Carvalho de Sá e Albuquerque casou com D. Bernarda Cavalcante d'Albuquerque, filha de Christovão de Hollanda Cavalcante e de sua mulher D. Anna de Asevedo, em titulo de Hollandas. E deste matrimonio nasceram:

4 — Francisco Cavalcante, que mora no Pasmado e quando esteve no Ceará casou com D Isabel de Freitas, filha do Tenente Cel. Francisco Cabral Marecos e de sua mulher Maria Cabral, em titulo de Hollandas.

4 — Fernão Carvalho de Sá e Albuquerque, que tambem mora no Pasmado e não tenho noticia do seu estado, casou com D. Bonifacia .... do eng.° d'Agua de Araripe.

4 — D. Marianna Cavalcante de Sá e Albuquerque, casou na Capitania do Ceará com o Coronel José Bernardo Uchôa, filho do Coronel Antonio Fernandes da Piedade e de sua mulher D. Marianna de Sousa Uchôa. E da successão

4 — D. Clara de Sá Cavalcante, que tambem casou no Ceará com o Sargento-Mor Ignacio de Sousa Uchôa, filho do dito Coronel Antonio Fernandes da Piedade e de sua mulher D. Marianna de Sousa Uchôa, e tambem da sua successão se escreve em titulo de Uchôas.

4 — D. Anna Cavalcante d'Albuquerque, casou na Ribeira do Acaracú com o Commissario geral Domingos Gonçalves, digo Domingos Alves Ribeiro, natural do reino. Teve outros filhos e entre elles:

3 — Bernardo Cavalcante   Pereira Vianna, Mestre de Campo do Terço de Auxiliares da dita Ribeira, com filhos bastantes.

3 — Diogo Carvalho de Sá, casou com D. Isabel Cavalcante, filha de Christovão de Hollanda Cavalcante e de sua mulher D. Anna de Asevedo, em titulo de Hollandas.

Deste matrimonio nasceram:

4 — Antonio de Hollanda Cavalcanti, que continua.

4 — Christovão de Hollanda.

4 — D. Theresa ....

4 — D. Lourença ....

4 — Antonio de Hollanda Cavalcante que vivia na Varzea, na Campina de Santo Antonio, casou com D. Francisca .... filha de Simão Pitta.

Do 1.º matrimonio:

4 — Simão de Sousa Falcão, que morrêo solteiro.

4 — D. Clara de Mello, adeante.

4 — D. Maria...... que morrêo menina.

Do 2.º matrimonio:

4 — José Marinho Falcão, que morrêo solteiro.

4 — Francisco de Sousa Falcão, que foi para as Minas Geraes onde casou com N.......... filha do primeiro matrimonio de Christovão Ribeiro de Porto Calvo. E deste matrimonio não houve successão.

4 — Lourenço Gomes da Costa, que segue.

4 — Antonio Marinho da Gama, que morreo solteiro.

4 — Gonçalo Marinho de Mello, adeante.

4 — Manoel de Mello Falcão, adeante.

adeante.

4 — D. Theresa Cavalcante Xavier de Jesus, que casou com seu sobrinho João Marinho Falcão, filho de Domingos de Moraes e de sua mulher D. Clara de Mello.

E deste matrimonio ha successão, como adeante se verá.

4 — D. Adrianna de Mello, que casou com Sebastião Borges Uchôa, filho de Antonio Borges Uchôa e de sua primeira mulher D. Anna Maria de Mello. E da sua successão se trata em titulo de Uchôas.

4 — Lourenço Gomes da Costa, casou com D. Anna Maria Bezerra, irmã de Manoel Bezerra, que servio no anno de......... de da Camara de Olinda, ambos filhos de Domingos Dias Bezerra.

Desto matrimonio nasceram:

5 — José Gomes de Mello, que morrêo solteiro.

5 — Francisco de Sousa Falcão, que casou com N.......... filho de João de Sousa Marinho e de sua mulher D. Catharina Pereira. E deste matrimonio ha successão de que não tenho noticia.

5 — Cosme Beserra, casado com....

5 — Lourenço Gomes da Costa e

5 — Manoel de Mello Falcão, que vivem solteiros.

5 — D. Adrianna de Mello, que casou em Apipucos com o Alferes Antonio da Rocha. E da sua successão não tenho noticia.

5 — D. Ignez de Mello, que casou com José da Cunha Pereira, filho do Tenente Coronel Domingos Gonçalves Freire e de sua mulher Leonor da Cunha Pereira. E da sua successão se trata em titulo de Hollandas.

5 — D. Maria de Mello, que casou com Antonio Borges Uchôa, filho de Sebastião Borges Uchôa e de sua mulher D. Adrianna de Mello. E da sua successão se escreve em titulo de Uchôas.

5 — D. Florencia Lins de Mello, que casou com João da Casula de Mello, filho de Antonio Vieira de Mello, e de sua 1.ª mulher D. Eugenia Freire da Cunha. E da sua descendencia se trata em titulo de Novos.

5 — Gonçalo Marinho de Mello, casou nos Guararapes com D. Maria de Mello, irmã dos Padres João Pires da Cruz e Valentim Tavares de Lyra, filhos de João Pires da Cruz, natural do reino.

Deste matrimonio nasceram:

5 — Leão Marinho Falcão.

5 — Leandro Pacheco Falcão.

5 — João Marinho Falcão e

5 — Manoel de Mello Falcão, solteiros.

4 — D. Luisa Felippa d'Eça, que casou com o Capitão-Mór Antonio Alves Bezerra, senhor do Morgado de Santo Antonio a que chamam das Alagôas, o qual foi filho de Francisco Alves Camello e de sua mulher Maria da Silveira. Deste matrimonio ha successão, a qual se refere em titulo de Camellos Bezerras.

4 — D. Francisca Luisa Berenguer, que casou com o Capitão-mor Francisco Alves Camello, irmão do sobredito Capitão-mor Antonio Alves Bezerra. E deste matrimonio tambem ha diffusa successão, da qual se escreve no mesmo titulo de Camellos Bezerras.

3 — Fernão de Sousa Falcão, casou com D. Antonia Bezerra, filha do mesmo Coronel Francisco Berenguer de Andrada e de sua mulher D. Antonia Bezerra.

Deste matrimonio nasceram:

4 — João Cesar Falcão, que segue.

4 — Felippe de Sousa Falcão, adeante.

4 — João Cesar Falcão, que morava no Pasmado onde morrêo ha poucos annos em idade muito avultada; foi casado duas vezes: a primeira com D. Maria Borges Pacheco, filha de João de Souto Maior, Senhor do engenho do Perajiu, e de sua mulher Margarida Muniz .... a segunda com D. Joanna .... filha de Diogo Cavalcante de Sá, Capitão-mór de Tejucupapo, e de sua mulher D. Mariana de Andrada em titulo de Carvalhos de Megaó.....

Do primeiro matrimonio nasceram:

5 — Fernão de Sousa Falcão, que segue. Casou com D. Joanna de Sá e Albuquerque, irmã de Cosme da Rocha Bezerra, que foi Sargento-mor de Iguarassu e filhos de Diogo Carvalho de Megaó.

5 — João Cesar Falcão.

5 — Cosme da Rocha Bezerra.

5 — Fernão de Sousa Falcão.

5 — D. Leonor da Cunha Pereira.

5 — D. Antonia Bezerra, que fallecêo solteira e

5 — D. Maria Borges, de cujos estados não tenho noticia.

Do segundo matrimonio nasceram: (1)

4 — Felippe de Sousa Falcão. Casou com Maria Antonia Cesar, filha do Capitão mór Jeronymo Cesar de Mello, Fidalgo da Casa Real e Cavalleiro da Ordem de Christo e de sua mulher D. Maria Julia Cesar. E deste matrimonio nasceram:

5 — José Marinho Falcão, que casou com D. Jeronyma Rebello da Silva, filha de Feliciano de Castro Rebello da Silva, natural de Regalados, e de sua mulher Josepha Teixeira de Lyra, neta por via paterna de Sebastião de Fontes e de sua mulher Felippa Rebello da Silva. E por via materna neta de Francisco Dias Oliveiros e de sua mulher Mecia de Brito Alonso de Albarca.

Não sei se deste matrimonio ha successão.

5 — João Barreto de Mello, que vive no Sertão do Piancó, onde casou com D. Bernardina da Rocha, filha de Pedro Velho Barreto, natural da Provincia do Minho, e de sua mulher D. Joanna da Maia, filha do Capitão José da Maia.

Tambem não sei se deste matrimonio ha descendencia.

---

(1) Ha uma nota do autor cuja primeira parte não se pode mais ler, porem finda assim: "Aqui parece que ha equivocação, e preciso examinar que filhos teve João Cesar do 1.º e do 2.º matrimonio e que filhos teve seu filho Fernão de Sousa Falcão".

4 — Sebastião Borges Uchôa, adeante.

4 — D. Ignez Barbalho Lins, adeante.

4 — D. Maria de Mendonsa Uchôa que morrêo solteira.

4 — D. Brites Barbalho Lins, casou e foi terceira mulher de Manoel da Vera Cruz filho de Pedro Lopes de Veras e de sua mulher Catharina de Lyra. E da sua successão se trata em titulo de Veras.

4 — D. Adrianna d'Almeida Uchôa, adeante.

4 — D. Luisa de Mello, que não tomou estado.

4 — Antonio Borges Uchôa, que servio na Camara de Olinda nos annos de 1728 e 1749 e 1754. Casou com D. Maria Josepha da Cunha, filha do Capitão Manoel Tavares do Brito e de sua mulher D. Maria Magdalena da Cunha Pereira. E deste matrimonio nasceram:

5 — D. Rita Thereza de Jesus, que segue.

5 — D. Anna Maria de Jesus, segunda mulher do Capitão Diogo Soares de Albuquerque, filho de Manoel da Vera Cruz e de sua segunda mulher D.....

Da sua successão se trata em titulo de Veras.

5 — D. Rita Thereza de Jesus, casou com Manoel Tavares Bahia, natural da Terra da feira, que vive neste presente anno na Villa do Recife. E deste matrimonio tem nascido até o presente:

4 — Sebastião Borges Uchôa, casou com D. Adrianna de Mello, filha de Lourenço Gomes da Costa, segundo marido de D. Ignez de Mello. E deste matrimonio nasceram:

5 — Antonio Borges Uchôa, que segue.

5 — D. Ignez Barbalho Lins, que vive recolhida na Conceição.

5 — N. N. N... que morreram sem estado.

5 — Antonio Borges Uchôa, casou com sua prima D. Anna Maria Bezerra, filha de Lourenço Gomes da Costa, o moço, e de sua mulher D. Anna Maria Bezerra.

Deste matrimonio nasceram:

6 — José Gomes de Mello, que morrêo solteiro.

6 — Francisco de Sousa Falcão, que casou com D.... filha do Ajudante João de Sousa Marinho, da Bôa Vista, e de sua mulher D. Catharina Pereira. E não sei se deste matrimonio ha successão.

6 — N. N. N. N. cujos nomes e estados ignoro.

4 — D. Ignez Barbalho Lins, foi segunda mulher de Manoel Alvares de Moraes Navarro, Cavalleiro da Ordem de Christo que foi Mestre de Campo do 3.º de Infantaria paga, que Sua Magestade mandou á Conquista do Assû, a que chamaram dos Paulistas, o qual era natural da Cidade de S. Paulo e filho de Manoel Alves Mosello e de sua mulher D. Anna Pedrosa de Moraes, como consta da entrada de Irmão da Casa da S. Mizericordia de Olinda, da qual foi Provedor no anno de 1731 e nos de 1736 e 1745.

Servio de Vereador mais velho da Camara da mesma cidade.

Deste matrimonio nascêo unico:

5 — Manoel Alvares de Moraes Navarro Lins, que segue.

5 — Manoel Alvares de Moraes Navarro Lins, é Capitão da Ordenança e Commandante da freguesia de Maranguape e tem servido de Vereador da Camara de Olinda nos annos de 1753 e 1753 (A repetição é do Autor.) e neste servio de Juiz de fora e orphãos. Casou com sua sobrinha e prima D. Anna Maria de Moraes Uchôa, filha de seu irmão Manoel Alves de Moraes Navarro e de sua mulher D. Adrianna de Almeida Uchôa. E deste matrimonio tem nascido até o presente:

....

5 — Manoel Carneiro da Cunha que depois de ser clerigo se metteo religioso da Ordem de São Francisco onde se chama Fr. Manoel da Santa Cruz.

5 — José Carneiro da Cunha, clerigo presbytero, que foi jesuita.

5 — D. Maria Sebastianna de Carvalho, casou duas vezes: a primeira com Jusarte Teixeira de Asevedo, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, Senhor do engenho do........... filho de Carlos Teixeira de Asevedo, Fidalgo Cavalleiro, natural de...................... o qual veio a Pernambuco em 1686 e casou com D. Vicencia de Sepulveda, filha de Manoel Rodrigues de Sepulveda, Cavalleiro da Ordem de Christo e Capitão de Infantaria no presidio da Ilha de Itamaracá, onde Carlos Teixeira sentou praça e foi Alferes. E deste matrimonio não houve successão. Casou segunda vez com Pedro de Moraes Magalhães, Capitão de Infantaria no Regimento de Olinda, que serve de Sargento mór da praça do Recife, filho de Pedro de Moraes Magalhães, que foi Tenente Coronel do Regimento de Olinda, e de sua mulher D. Candida Rosa Thenorio, em titulo de Borges da Fonceca. E tambem deste matrimonio não tem havido successão até o presente.

5 — Francisco Xavier Carneiro da Cunha, que nasceo no anno de 1719 e falleceo a 23 de Fevereiro de 1763. Foi familiar do Santo Officio e Capitão mor da Villa de Iguarassu'. Casou a 21 de Fevereiro de 1748, com D. Maria Margarida do Sacramento, filha de Roque Antunes Correia, Cavalleiro da Ordem de Christo, Familiar do Santo Officio, proprietario do Officio de Almoxarife da Fazenda Real de Pernambuco, Capitão-mor da Villa do Recife e senhor do engenho de Giquiá e Bertioga, e de sua mulher D. Ignacia Rosa Thenorio, em titulo de Antunes Correias. E deste matrimonio nasceram somente os dous filhos seguintes:

6 — Manoel Xavier Carneiro da Cunha, nasceo a 28 de Junho de 1655.

6 — Francisco Xavier Carneiro da Cunha.

5 — Estevão José Carneiro da Cunha, que é presentemente Capitão-mor da Villa de Santos Cosme e Damião da Villa de Iguarassu'. Casou na Villa do Icó com D. Antonia da Cunha Pereira, filha unica e herdeira de João da Cunha Gadelha que foi Coronel do Regimento da Cavallaria da dita Villa do Icó, onde possuio muitas e bôas fazendas e de sua mulher D. Maria Manoella Pereira da Silva, em titulo de Gadelhas. Falleceo a dita D. Antonia da Cunha de sobreparto no mesmo dia em que teve o seguinte filho unico:

6 — João Carneiro da Cunha, que nasceo a 16 de Julho de 1747. E' presentemente Sargento-mor da Villa de Iguarassu'.

2 — D. Ursula Carneiro de Mariz, casou com Paulo Carvalho de Mesquita, a quem nos livros da Camara de Olinda se acha servindo de Vereador no anno de 1661.

Deste matrimonio nasceram:

3 — Salvador Correia de Lacerda, que continua.

3 — Paulo Carneiro, que foi jesuita, procurador da sua provincia....... .... primeiro Reitor do Collegio do Recife, em 1656 e depois de Olinda.

3 — João Carneiro de Mesquita.

3 — Manoel Carneiro de Mesquita e

3 — Pedro Calheiros de Mesquita, que falleceram solteiros.

3 — D. Anna Carneiro de Mesquita, que casou como ácima vimos, com seu primo João Carneiro da Cunha.

3 — D. Magdalena Carneiro, que casou com José de Lyra Botelho, e da sua successão se escreve em titulo de Novos.

3 — D. Isabel Carneiro, adeante.

marães, filha de N............. Miz de Guimarães senhor do Couto e Cons.º de Sabariz, e de sua mulher Isabel Lopes Clamisso, pessoa muito principal da cidade de Braga.

D. Francisca Monteiro, terceira mulher de Sebastião de Carvalho, foi filha de Francisco Monteiro Bezerra, de quem fazem Memoria Brito, Calado e Castrioto, em muitos lugares, e de sua mulher Maria Pessôa, os quaes do Livro Velho da Sé, consta que receberam as bençãos matrimoniaes na sua Ermida de S. Panthalcão, a 2 de Fevereiro de 1606; neta por via paterna de Domingos Bezerra Felpa de Barbuda, que fallecêo a 11 de Outubro de 1607, e de sua mulher Brazia Monteiro, que falleceo a 12 de Outubro de 1606; e por via materna neta de Fernão Martins Pessoa e de sua mulher D. Maria Gonçalves Rapouso, que fallecêo a 16 de Novembro de 1612, e era filha de Antão Gonçalves Rapouso e de sua mulher Maria de Araujo, naturaes de Portugal e dos primeiros povoadores, que vieram a esta Capitania. O sobredito Fernão Martins Pessôa foi filho de João Fernandes Pessôa e de sua mulher Guiomar Barrosa, naturaes de Vianna O sobredito Pedro da Cunha de Andrada, foi filho de Ruy Gonçalves de Andrada, Moço Fidalgo da Casa Real, o qual era natural da Ilha da Madeira, e de sua mulher D. Leonor da Cunha Pereira, filha de Nuno da Cunha, que servio na India e foi Capitão-Mor de Malavar, o qual foi filho de Tristão da Cunha e de sua mulher D. Elysa ( ) de Athayde. Neto por via paterna de Simão da Cunha, Commendador de S. Pedro de Torres Vedras, trinchante d'El-rei D. João o 3.º e irmão do grande Nuno da Cunha, Governador da India, onde elle tambem servio, e de sua mulher D. Isabel de Meneses, irmã de D. Luiz de Athayde, 1.º Conde e 4.º Senhor de Atouguia, que foi duas vezes Vice-rei da India, como escreve D. Antonio Caetano de Sousa na sua Hist. Genealog. da Casa Real Port. Tom. 12, Liv. 13, Part. 3.ª.... pag. 20, N. 16.

Do referido matrimonio de Manoel Cavalcante d'Albuquerque com D. Sebastiana de Carvalho nasceram:

7 — José Cavalcante Lacerda, Fidalgo da Casa Real, que casou no Sertão de Jaguarybe com D. Caetana de Mello, filha de H. de Miguel Ferreira de Mello e de sua mulher D. Maria da Assumpção Goes, de cujo matrimonio não houve successão.

7 — D. Maria Sebastiana.

7 — D. Cosma................

7 — D. Rosa............ que vivem solteiras.

7 — Manoel Carneiro Cavalcante de Lacerda, foi Fidalgo da Casa Real. Casou com sua parenta D. Maria Magdalena de Valcasar, filha do Sargento Mor Jorge Camello Valcasar, e de sua mulher D. Maria Ferreira, filha de Francisco Ferreira.

Deste matrimonio nasceram:

8 — Manoel Carneiro de Lacerda.

8 — D. Sebastiana de Carvalho, de pouca idade ambos.

§ 2.º

6 — D. Anna Cavalcante, foi filha de Jeronymo Cavalcante de Albuquerque de Lacerda, § 1.º, n.º 5, e de sua mulher D. Catharina de Vasconcellos. Casou com seu primo Felippe Cavalcante de Albuquerque, o qual foi Coronel do Regimento.. era filha de Francisco de Barros Falcão e de sua mulher D. Marianna de Lacerda, como se verá no §... Deste matrimonio nasceram:

5 — Francisco Xavier de Mello, que se casou a seu gosto com D. Margarida da Cunha Pereira, filha do Capitão Manoel Tavares de Brito e de D. Maria Magdalena da Cunha Pereira; neta pela parte paterna de Pedro Tavares de Brito e de Justa Rodrigues de Crastro e pela parte materna neta do Capitão-Mor Arnáo de Hollanda Barreto, Cavalleiro da Ordem de Christo, e de D. Anna Pereira da Cunha. E deste matrimonio não houve successão.

5 — Antonio de Barros Pimentel e Accioly, que continua.

5 — D. Ignes Thereza de Mello, que vive solteira.

5 — D. Josepha Maria de Mello, que falleceo solteira.

5 — D. Sebastiana Francisca de Mello, que falleceo solteira.

5 — Antonio de Barros Pimentel e Accioly, succedeo a seu pai na Capella e engenho do Trepiche do Cabo de S. Agustinho e é Fidalgo Cavalleiro da Casa Real. Casou com D. Maria Thereza de Jesus Accioly, filha do Coronel João Salgado de Castro, senhor do engenho de S. Paulo de Sibiró, e de D. Theresa de Jesus de Oliveira; neta por parte materna do Coronel Paulo de Amorim Salgado, natural de Vianna, e da primeira nobresa della e de D. Francisca Accioly; e por parte materna de Bento Gonçalves Vieira, Cavalleiro da Ordem de Christo e Familiar do Santo Officio e de D. Maria de Oliveira. E deste matrimonio de Antonio de Barros Pimentel e Accioly com D. Maria Thereza de Mello Accioly, não tem havido successão até o presente anno de 1748.

§ 2.º

4 — Manoel Gomes de Mello, filho segundo do Sargento-Mor João Gomes de Mello e de Ignez de Almeida Pimentel, foi Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, Sargento-Mor da Ordenança e Senhor do engenho de S. João do Cabo de S. Agustinho, que seu pai tambem encapellou. Casou com sua prima D. Ignes de Goes Mello, filha do Capitão André de Barros Rego, Cavalleiro da Ordem de Christo e Senhor do engenho de S. João de S. Lourenço da Matta e de D. Adrianna de Almeida Wanderley. Neta pela parte materna de Arnáo de Hollanda Barreto, Cavalleiro da Ordem de Christo, e de D. Lusia Pessôa e pela parte materna de Gaspar Wanderley, Fidalgo Hollandez e Capitão de Cavallos das suas tropas em Pernambuco, e de D. Maria de Mello, de quem ácima falamos. Deste matrimonio do Sargento-Mor Manoel Gomes de Mello com D. Ignes de Goes de Mello nasceram:

6 — João Gomes de Mello, que continua.

6 — José Gomes de Mello, que foi Fidalgo Cavalleiro da Casa Real e falleceo solteiro.

6 — Manuel Gomes de Mello, que foi Fidalgo Cavalleiro da Casa Real e tambem falleceo solteiro.

6 — D. Maria Manoela de Mello, que casou com seu primo o Provedor Francisco do Rego Barros, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real e Senhor dos Morgados dos Pintos e Agua Fria. E da sua successão diremos no titulo dos Regos Provedores da Fazenda Real de Pernambuco.

6 — D. Ignez Brites de Mello, § 3.º

6 — D. Adrianna Margarida de Mello § 4.

6 — D. Lusia Margarida de Mello, que foi primeira mulher de seu primo o Coronel Pedro Velho Barreto, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real e Senhor do engenho de N. Senhora Mãi de Deus, na freguesia da Varzea. E da sua successão diremos no titulo dos Regos Provedores da Fazenda Real de Pernambuco.

6 — D. Ignez Brites de Mello, § 3.º

6 — D. Adrianna Margarida de Mello, § 4.º

7 — José Gomes de Mello, menino.
7 — Vicente..................menino.
7 — D. Anna...................que falleceo solteira.
7 — D. Adrianna Margarida de Mello, que vive solteira.
— D. Ignez — soltr.ª
7 — D. Catharina Margarida de Mello, que vive solteira.
7 — D. Maria Manoella de Mello, menina.
7 — D. Joanna................que falleçêo menina.

§ 5.°

4 — D. Isabel de Mello, filha de Manoel Gomes de Mello e de D. Adrianna Gomes de Mello e de D. Ignez de Goes de Mello, casou com o Doutor Thomaz da Silva Pereira, Ouvidor geral que foi da Capitania da Parahyba e da do Ceará Grande.

Deste matrimonio nasceram:
7 — ....
7 — ....
7 — ....
7 — ....
7 — ....

§ 6.°

4 — D. Isabel de Mello filha de Manoel Gomes de Mello e de D. Adrianna de Almeida Lins, casou com Pedro Correia da Costa, homem nobre de Ipojuca, e irmão do Capitão-Mor da mesma Freguesia João Correia Barbosa.

Deste matrimonio nasceram:
5 — P.º Correia Mir.ª em 1675.
5 — D. Ignez de Mello, que casou com Antonio Leitão de Vasconcellos, em titulo de Hollandas.
5 — D. Maria de Almeida, mulher de Valentim Tavares Mir.ª, 1675....... ....Casou tres vezes a 3.ª foi com Antonio Borges Uchôa; a 2.ª com Manoel de Mello, irmão de Bernardo Vieira.......................................

2 — Christovão Gomes de Mello filho de João Gomes de Mello e de D. Anna de Hollanda, casou a seu gosto com D. Maria da Silva, que é um espatr.º e não teve filhos.

2 — D. Maria de Mello, filha de João Gomes de Mello e de Anna de Hollanda, casou com André do Couto, Fidalgo da Casa Real, natural do Reino, que foi senhor do engenho de S. João. E deste matrimonio nascêo unica:

3 — D. Anna de Couto, que casou com João Paes de Castro, senhor do Morgado de N. Senhora Mãe de Deus do Cabo de Santo Agustinho, sem successão como veremos no titulo dos ditos Morgados.

§ 9.°

2 — D. Anna de Vasconcellos, filha de João Gomes de Mello e de Anna de Hollanda, foi primeira mulher de Pedro da Cunha de Andrade, Moço Fidalgo da Casa Real, natural de Lisbôa filho de Ruy Gonçalves de Andrade, Fidalgo da Ilha da Madeira, e de D. Leonor da Cunha Pereira, filha de Egas Coelho, senhor da Ilha do Mayo.

Deste matrimonio nascêo unico:

3 — P.° da Cunha Pereira, que continua.

3 — Pedro da Cunha Pereira, casou com D. Catharina Bezerra, filha de Antonio Bezerra Barriga e de D. Isabel Lopes.

Deste matrimonio nasceram:

4 — João da Cunha Pereira, que continua.

4 — D. Leonor da Cunha Pereira, § 10.

4 — D. Catharina da Cunha, casou com Diogo Soares de Albuquerque.

4 — D. Anna da Cunha Pereira, que casou com Arnão de Hollanda Barreto, e da sua descendencia se diz em titulo de Regos, Provedores da Fazenda Real de Pernambuco.

4 — D. Marianna da Cunha Pereira, § 11.

4 — João da Cunha Pereira, foi Moço Fidalgo da Casa Real, casou com D. Constancia da Cunha Manelli, filha de Fernando Soares da Cunha e de sua mulher D. Brites Manelli, filha de Fernão do............................ e deste matrimonio não houve successão. Houve o dito João da Cunha Pereira illegitimo em uma mulher nobre ao filho seguinte:

5 — João da Cunha Pereira, que continua.

3 — João da Cunha Pereira, casou com...................... filha de Cosme Pereira Façanha, Almoxarife que foi da Fazenda Real e de Brites da Silva.

6 — João da Cunha Pereira, mora em S. Braz.

6 — P.° da Cunha, e moram em S. Braz, engenho do Cabo.

§ 10.°

4 — D. Leonor da Cunha Pereira, casou com Francisco da Rocha Bezerra filho de Antonio da Rocha Bezerra e de sua primeira mulher Isabel do Prado, filha de Geraldo do Prado. E deste matrimonio nasceram:

5 — João da Cunha Pereira, Francisco da Rocha e moram no engenho da Guerra do Cabo.

5 — D. Marianna de Andrade Bezerra Wanderley, mulher de Diogo Carvalho de Sá, parece-me que tambem era filha da dita D. Leonor.

§ 11.°

4 — D. Marianna da Cunha Pereira, casou com Manoel da Rocha Bezerra, irmão de seu cunhado Francisco da Rocha Bezerra e filho do dito Antonio da Rocha Bezerra e de sua primeira mulher Isabel do Prado.

Deste matrimonio nasceram:

5 — Antonio da Rocha Bezerra que segue.

5 — Antonio da Rocha Bezerra, que casou na Casa Forte com............

Deste matrimonio nasceram:

6 — Manoel da Rocha Bezerra, que foi para as Minas.

6 — Antonio da Rocha Bezerra, que mora na Tacoara.

6 — Pedro da Rocha Bezerra, casado com uma irmã de Miguel Machado.

6 — ....mulher do Dr. Manuel Carneiro.

6 — ....que moravam no Rio Grande e Tacoara.

6 — João Gomes de Mello, foi Fidalgo Cavalleiro da Casa Real e Capitão do 3.° de Auxiliares de João Marinho e succedeo no engenho de S. João. Casou

6 — D. Isabel Cavalcante, que casou com Diogo Carvalho de Sá, filho de Diogo Carvalho de Sá e de sua mulher D. Leonor da Cunha Pereira, e deste matrimonio a sua successão se escreve em titulo de *Carvalhos de Megaó.*

6 — D. Bernarda Cavalcante d'Albuquerque, que casou com o Capitão Fernão Carvalho de Sá e Albuquerque, filho do dito Diogo Carvalho de Sá e de sua mulher D. Leonor da Cunha Pereira, e tambem se escreve a sua successão no titulo de *Carvalhos de Megaó.*

6 — D. Anna Cavalcante, adeante.

6 — Domingos Gonçalves Freire, que foi Senhor do engenho dos Morenos, que havia sido de seu pai, e Tenente Coronel do Regimento de Cavallaria de Olinda e Recife, casou com D. Leonor da Cunha Pereira, filha de Diogo Carvalho de Sá e Albuquerque, e de sua mulher D. Marianna de Andrade, em titulo de Carvalhos de Megão, e deste matrimonio nasceram:

7 — João da Cunha Pereira, que continua.

7 — Domingos Gonçalves Freire, adeante.

7 — Diogo Cavalcante d'Albuquerque, adeante.

7 — José da Cunha Pereira, adeante.

7 — Pedro da Cunha Pereira, adeante.

7 — Francisco Cavalcante d'Albuquerque, adeante.

7 — D. Eugenia Freire da Cunha, que casou e foi primeira mulher do Capitão Antonio Vieira de Mello, que no anno de 1751 servio de Juiz Vereador na cidade de Olinda, filho de Christovão Vieira de Mello, Senhor do engenho da Piedade, e de sua mulher Ursula Leitão, e da sua posteridade se escreve em titulo *Novos.*

7 — D. Cosma da Cunha Pereira, que casou com Manoel Soares d'Albuquerque, filho do Capitão Mór João de Barros Botelho, que foi Senhor do engenho de Mussupinho, em Iguarassú, e de sua mulher D. Anna de Mello, com successão em titulo de *Barros do Caiará.*

7 — D. Marianna de Andrade, adeante.

7 — João da Cunha Pereira, que morou na Muribeca, casou com D. Constancia.................... filha de Manoel da Vera Cruz de Veras, Senhor do Morgado do engenho do Bom Jesus do Cabo e de sua mulher D. Cosma da Cunha Pereira, e deste matrimonio nasceram:

7 — Domingos Gonçalves Freire, casou com D. Anna de Siqueira, filha de João de Siqueira Varejão, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, e de sua mulher D. Anna Wanderley. (O nome de D. Anna de Siqueira e D. Anna Wanderley Filha se acha escripto com letra differente).

7 — Diogo Cavalcante d'Albuquerque, que morou na Casa Forte, casou com D. Francisca Manoella, filha de Antonio da Fonceca, e de sua mulher D. Isabel.

7 — José da Cunha Pereira, que morou no Brum Brum, casou com D. Ignez de Mello, filha de Lourenço Gomes da Costa e de sua mulher D. Anna Maria Bezerra; em titulo de *Marinhos.*

7 — Pedro da Cunha Pereira, que casou no engenho do Calugi, de Goyanna, com D. Bernarda Lins d'Albuquerque, filha do Tenente Cel. Cosme Alves de Carvalho, senhor do dito engenho, e de sua mulher D. Maria Lins d'Albuquerque, filha de Bartholomeu Lins de Oliveira e de D. Bernarda de Albuquerque, em titulo de *Carvalhos de Megaó.*

7 — Francisco Cavalcante d'Albuquerque, que morou na Taucara, casou com.. filha de Luiz de Oliveira.

Da successão deste matrimonio se escreve em — *Bezerras Felpa de Barbuda.*

7 — Leonardo d'Albuquerque Cavalcante, que tambem foi Senhor do engenho Abiay, onde vivia velho em 1755, casou com D. Joanna de Barros, filha de Christiano Paulo, natural da Allemanha, e de sua mulher N..............

Deste matrimonio foi filha unica.

8 — D. Bernarda de Albuquerque que casou com o Capitão Estevão de Castro Rocha, filho de Marcos de Castro Rocha e de sua mulher D. Isabel Pereira de Mello dos quaes tambem foi filho o Padre Antonio Tavares de Castro. Neto por via paterna de Roque de Crasto Rocha, que em 1666 vivia em Serinhaem onde era Capitão de Ordenança, por patente de 6 de Junho do anno antecedente, e de sua mulher D. Francisca Gomes de Abreu, filha do Capitão Francisco Gomes, de quem escreve o Castrioto Lusitano no liv. 7.° n.° 34 e Lucideno do liv. 4.° Cap. I pag. 205 e por via materna netos de Jeronymo de Tovar de Macedo, natural da Cidade da Parahyba, que foi Alferes de Infantaria na mesma Cidade, e de sua mulher D. Leonor de Bulhões, irmã de Martinho de Bulhões, filhos, alem de outros, de Francisco Gomes Muniz, homem distincto da Ilha da Madeira, que em 1634 servia de Provedor da Fazenda Real na Parahyba e em 1649 se acha nos livros da Camara em Olinda, servindo de Ouvidor e Auditor da gente de guerra, e de sua mulher D. Isabel Gomes de Bulhões, natural da Parahyba, filha de Amador Mendes de Bulhões, e de sua mulher D. Catharina de Mello de Miranda, naturaes de Lisboa.

O dito Alferes Jeronymo Tovar de Macedo, foi filho de outro Jeronymo Tovar de Macedo, natural da freguesia da Varzea de Pernambuco, que foi Capitão de Infantaria na Parahyba, e de sua mulher D. Isabel Pereira, tambem natural da Freguesia da Varzea. E do referido matrimonio de D. Bernarda d'Albuquerque com Estevão de Castro Rocha nasceram:

7 — D. Maria Lins de Albuquerque casou e foi segunda mulher do Tenente Coronel Cosme Alves de Carvalho, senhor do engenho do Calugi, filho de Manoel Carvalho Fialho, que foi Capitão mór da Capitania de Itamaracá e Capitão Mór Governador da Capitania de Sergipe d'El-Rei, proprietario do Officio de Meirinho geral de Pernambuco e de sua mulher D. Catharina de Senna, filha de Gaspar Vaz e de sua mulher Maria de Sobral.

Deste matrimonio nasceram:

8 — Luiz Alves de Carvalho, que continua.

8 — D. Bernarda Lins d'Albuquerque, casou como se vio no Capitulo I, com Pedro da Cunha Pereira, filho do Tenente Coronel Domingos Gonçalves Freire, e de sua mulher D. Leonor da Cunha Pereira.

8 — Luiz Alves de Carvalho..

6 — José de Sá d'Albuquerque, foi senhor do engenho de Megáo. Casou com D. Maria d a Fonceca Christiana, filha de Christiano Paulo, natural da Alemanha e de sua mulher N...............

Deste matrimonio nasceram:

7 — Lourenço de Sá d'Albuquerque, que foi sacerdote do habito de S. Pedro.

7 — Antonio de Sá d'Albuquerque que continua.

7 — D. Anna d'Albuquerque adeante.

7 — Antonio de Sá d'Albuquerque que vivêo sempre no engenho de Megáo e foi Coronel do Regimento da Cavallaria da Capitania de Itamaracá. Consta do seu testamento, que foi feito em Tejucupapo a 12 de Janeiro de 1734 e se acha no Cartorio dos Residuos do Juiso Eclesiastico, que foi casado com D. Joanna de

Ornellas, filha de Balthasar de Ornellas Valdevez, natural da Ilha da Madeira e das principaes familias della, (o qual falleceu em Goyanna servindo de Juiz Ordinario e onde tambem foi Ouvidor), e da segunda mulher D. Maria de Castro, filha de Manoel Pinto da Fonceca, e de sua mulher D. Maria de Castro, e que della deixava cinco filhos, tres machos e duas femeas e a mulher peijada e são elles os seguintes:

7 — D. Anna d'Albuquerque, casou duas vezes; a primeira com Balthasar de Ornellas Valdevez, irmão de sua cunhada D. Joanna de Ornellas e filha de outro Balthasar Valdevez e de sua segunda mulher D. Maria de Castro, dos quaes acima se fallou, e a segunda com João Leitão de Mello, filho do Sargento mor Christovão Vieira de Mello e de sua mulher D. Ursula Leitão. Deste segundo matrimonio não houve succesão e do primeiro nasceram:

8 — José de Ornellas Valdevez, que vive no Recife, casado com..........

8 — D. Maria de Ornellas que casou com Christovão Vieira de Mello filho de outro Christovão Vieira de Mello e de sua mulher D. Ursula Leitão acima nomeados, com succesão em Novos.

6 — Diogo Carvalho de Sá e Albuquerque que foi Capitão Mór de Tejupapo, casou com D. Marianna de Andrade Bezerra, filha de Francisco da Rocha Bezerra e de sua mulher D. Leonor da Cunha Pereira, cujos progenitores mostra a arvore de costado.

Deste matrimonio nasceram:

7 — Cosme da Rocha Bezerra que foi Sargento Mór da Villa de Iguarassú, casou com D. Josepha Vieira de Mello, filha do Sargento Mór Christovão Vieira de Mello, Senhor do engenho da Piedade, e de sua mulher D. Ursula Leitão, acima nomeados. E não tiveram succesão.

7 — Fernão Carvalho de Sá e Albuquerque, que continua.

7 — Diogo Carvalho de Sá e Albuquerque, adeante.

7 — D. Leonor da Cunha Pereira, que casou como se vio no Capitulo 1.º com o Tenente Coronel Domingos Gonçalves Freire, filho de Christovão de Hollanda Cavalcante e de sua mulher D. Anna de Asevedo.

7 — D. Marianna de Andrade Bezerra, adeante.

7 — D. Joanna de Sá e Albuquerque, que casou, como se ha de ver no titulo 2.º, com Fernão de Sousa Falcão, filho de João Cesar Falcão e de sua primeira mulher D. Maria Borges Pacheco.

7 — D. Joanna........................... (outra do mesmo nome) que casou e foi segunda mulher do dito João Cesar Falcão, pai de Fernão de Sousa, que casou com outra irmã, o qual João Cesar foi filho de Fernão de Sousa Falcão e de sua mulher D. Antonia Bezerra.

7 — Fernão Carvalho de Sá e Albuquerque casou com D. Bernarda Cavalcante de Albuquerque, filha de Christovão de Hollanda Cavalcante e de sua mulher D. Anna de Asevedo, cujos progenitores mostra o capitulo 1º.

Deste matrimonio nasceram:

8 — Francisco Cavalcante d'Albuquerque, que morou no Pasmado e quando esteve no Ceará casou, como se vê no Capitulo 3.º, com D. Isabel de Freitas filha do Tenente Coronel Francisco Cabral Marrecos e de sua mulher Maria Cabral.

Deste matrimonio não houve succesão.

8 — Fernão Carvalho de Sá e Albuquerque, que continua.

8 — D. Maria Cavalcante de Sá e Albuquerque, que casou na Capitania do Ceará com o Coronel José Bernardo Uchôa, filho do Coronel Antonio Fernandes da Piedade e de sua mulher D. Marianna de Sousa Uchôa.

Da succesão deste matrimonio se escreve em *Uchôas*.

10 — D. Maria............. que morreo menina.

9 — D. Anna de Sá Cavalcante, casou com o Capitão Gaspar Rodrigues dos Reis Calsado, de cujo matrimonio nasceram:

10 — José Rodrigues Ribeiro.

10 — Victorino Alves Ribeiro.

7 — Diogo Carvalho de Sá e Albuquerque, adeante.

7 — D. Leonor da Cunha Pereira, que casou como se vio no Capitulo 1.° com o Tenente Coronel Domingos Gonçalves Freire, filho de Christovão de Hollanda Cavalcante e de sua mulher D. Anna de Asevedo.

7 — D. Marianna de Andrade Bezerra, adeante.

7 — D. Joanna de Sá e Albuquerque, que casou, como se ha de ver no titulo 2.°, com Fernão de Sousa Falcão, filho de João Cesar Falcão e de sua primeira mulher D. Maria Borges Pacheco.

7 — D. Joanna.................... (outra do mesmo nome) que casou e foi segunda mulher do dito João Cesar Falcão pai de Fernão de Sousa, que casou com outra irmã, o qual João Cesar foi filho de Fernão de Sousa Falcão e de sua mulher D. Antonia Bezerra.

7 — Fernão Carvalho de Sá e Albuquerque casou com D. Bernarda Cavalcante de Albuquerque, filha de Christovão de Hollanda Cavalcante e de sua mulher D. Anna de Asevedo, cujos progenitores mostra o Capitulo 1.°

Deste matrimonio nasceram:

8 — Francisco Cavalcante d'Albuquerque, que morreu no Passado e quando esteve no Ceará casou, como se vê no Capitulo 3., com D. Isabel de Freitas filha do Tenente Coronel Francisco Cabral Marrecos e de sua mulher Maria Cabral.

Deste matrimonio não houve successão.

8 — Fernão Carvalho de Sá e Albuquerque, que continua.

8 — D. Maria Cavalcante de Sá e Albuquerque, que casou na

D. Ignacia Cavalcante d'Albuquerque, que é minha afilhada de baptismo, em 1773.

9 — D. Maria Alves Ribeiro, casou com o Tenente Francisco Pereira da Silva, natural da Matta.

Deste matrimonio nasceram:

10 — Francisco....................

10 — Constantino.................... que morreram meninos.

10 — D. Maria.............. que morreo menina.

10 — D. Joanna Pereira Cavalcante.

7 — Diogo Carvalho de Sá e Albuquerque casou com D. Isabel Cavalcante, filha de Christovão de Hollanda Cavalcante, e de sua mulher D. Anna de Asevedo, cujos progenitores são os mesmos que se mostram no Capitulo 1.°

Deste matrimonio nasceram:

8 — Antonio de Hollanda Cavalcante, que continua.

8 — Christovão de Hollanda.

8 — D. Theresa.

8 — D. Lourença.

8 — Antonio de Hollanda Cavalcante que vivia na freguesia da Varzea na Campina de Santo Antonio, casou com D. Francisca.................... filha de Simão Pita Porto Carreiro de Mello e de sua mulher........................

Deste matrimonio nasceram:

7 — D. Marianna de Andrade Bezerra casou com o Coronel Antonio Coelho Catanho, irmão do Padre Manoel Coelho de Barros, que foi Coadjuctor de Tejucupapo e filho de Manoel Coelho Catanho, natural de Evora e Capitão de Infantaria, e de sua mulher D. Ursula de Barros................................

7 — D. Maria Lins d'Albuquerque, casou e foi segunda mulher do Tenente Coronel Cosme Alves de Carvalho, senhor do engenho do Calugi, filho de Manoel Carvalho Fialho, que foi Capitão mór da Capitania de Itamaracá e Capitão-Mor Governador da Capitania de Sergipe d'El-Rei, proprietario do Officio de Meirinho geral de Pernambuco e de sua mulher D. Catharina de Sene, filha de Gaspar Vaz e de sua mulher D. Maria Sobral.

Deste matrimonio nasceram:

8 — Luiz Alves de Carvalho, que continua.

8 — D. Bernarda Lins de Albuq., que casou, como se vio no Cap. 1.°, com Pedro da C.ª Pereira, filho do Tenente Cel. Domingos Gonz. Freire, e de s. m. D. Leonor da Cunha Pereira.

José de Sá d'Albuquerque, foi senhor do engenho de Megaó, casou com D. Maria da Fonceca Christina, filha de Christiano Paulo, natural da Allemanha, e de sua mulher...

Deste matrimonio nasceram:

7 — Lourenço de Sá de Albuquerque, que foi sacerdote do habito de São Pedro.

7 — Antonio de Sá de Albuquerque, que continua.

7 — D. Anna d'Albuquerque, adeante.

7 — Antonio de Sá de Albuquerque, que vivêo sempre no engenho do Megaó e foi Coronel do Regimento da Cavallaria da Capitania de Itamaracá; consta do seu testamento, que foi feito em Tejucupapo, a 12 de Janeiro de 1734, e se acha no cartorio dos Residuos do Juiso Ecclesiastico, que foi casado com D. Joanna de Ornellas, filha de Balthasar de Ornellas Valdevez, natural da Ilha da Madeira, e das principaes familias della, o qual falleceo em Goyanna, servindo de Juiz Ordinario, de onde tambem foi Ouvidor, e de sua segunda mulher D. Maria de Castro, filha de Manoel Pinto da Fonceca e de sua mulher D. Maria de Castro, e que della deixou cinco filhos, tres machos e duas femeas, e a mulher peijada.

7 — D. Anna d'Albuquerque, casou duas vezes: a primeira com Balthasar de Ornellas Valderez, irmão de sua cunhada D. Joanna de Ornellas e filho de outro Balthasar de Ornellas Valderez, e de sua segunda mulher D. Maria de Castro, dos quaes acima se fallou, e a segunda com João Leitão de Mello, filho do Sargento Mor Christovão Vieira de Mello e de sua mulher D. Ursula Leitão.

Deste segundo matrimonio não houve successão e do primeiro nasceram:

8 — José de Ornellas Valderez, que vive no Recife casado com N.........
....

8 — D. Maria de Ornellas, que casou com Christovão Vieira de Mello, filho de outro Christovão Vieira de Mello e de sua mulher D. Ursula Leitão, acima mencionada, com successão em *Novos*.

6 — Diogo Carvalho de Sá e Albuquerque, que foi Capitão-Mór de Tejucupapo, casou com D. Adrianna de Andrada Bezerra, filha de Francisco da Rocha Bezerra e de sua mulher D. Leonor Cunha Pereira, cujos progenitores mostra a arvore de costado n.°

Deste matrimonio nasceram:

7 — Cosme da Rocha Bezerra, que foi Sargento-Mor da Villa de Iguarassú, casou com D. Josepha Vieira de Mello, filha do Sargento Mor Christovão Vieira de Mello, senhor do engenho da Piedade, e de sua mulher D. Ursula Leitão, acima nomeados. E não tiveram successão.

7 — Fernão de Carvalho e Sá e Albuquerque, que continua.

7 — Diogo Carvalho de Sá e Albuquerque, adeante.

7 — D. Leonor da Cunha Pereira, que casou, como se vio, com o Tenente Coronel Domingos Gonçalves Freire, filho de Christovão de Hollanda Cavalcante e de sua mulher D. Anna de Asevedo.

7 — D. Marianna de Andrada Bezerra, adeante.

7 — D. Joanna de Sá e Albuquerque, que casou, como se ha de ver, com Fernão de Sousa Falcão, filho de João Cesar Falcão e de sua primeira mulher D. Maria Borges Pacheco.

7 — D. Joanna.................................... outra do mesmo nome, que casou e foi segunda mulher do dito João Cesar Falcão, filho de Fernão de Sousa, que casou com outra irmã, o qual João Cesar foi filho de Fernão de Sousa Falcão e de sua mulher D. Antonia Bezerra.

7 — Fernão Carvalho de Sá e Albuquerque, casou com D. Bernarda Cavalcante d'Albuquerque, filha de Christovão de Hollanda Cavalcante e de sua mulher D. Anna de Asevedo, cujos progenitores mostra a arvore de cost, n. 1.

Deste matrimonio nasceram:

8 — Francisco Cavalcante de Albuquerque, que morou no Pasmado e quando esteve no Ceará casou com D. Isabel de Freitas, filha do Tenente Coronel Francisco Cabral Marcos e de sua mulher Maria Cabral.

Deste matrimonio não houve successão.

8 — Fernão Carvalho de Sá e Albuquerque, que continua.

8 — D. Maria Cavalcante de Sá e Albuquerque, que casou na Capitania do Ceará com o Coronel José Bernardo Uchôa, filho do Coronel Antonio Fernandes da Piedade e de sua mulher D. Marianna de Sousa Uchôa.

Da successão deste matrimonio escreve-se em titulo de *Uchôas*.

8 — D. Clara de Sá Cavalcante, que casou com o Sargento-Mor Ignacio de Sousa Uchôa, irmão do dito Coronel José Bernardo Uchôa. E tambem se escreve da successão deste matrimonio em *Uchôas*.

8 — D. Anna de Sá Cavalcante de Albuquerque, adeante.

8 — Fernão Carvalho de Sá e Albuquerque, que morou em Pasmado; casou com D. Bonifacia Coelho, filha de Gonçalo Leitão Arnoso e se sua mulher D. Bonifacia Coelho, cujos progenitores mostra a arvore de costado. Deste matrimonio nasceram. ....

8 — D. Anna de Sá Cavalcante de Albuquerque, casou na Villa da Fortaleza de Nossa Senhora da Assumpção, no anno de 1735, com o commissario geral Domingos Alves Ribeiro, natural da freguesia de São Clemente de Bastos, filho de Domingos Alves, natural da Torre de Bento Portilho, e de sua mulher Margarida Gonçalves, da mesma freguesia, arcebispado de Braga.

Deste matrimonio nasceram:

9 — Antonio Alves de Hollanda, que vive solteiro.

9 — Francisco Alves, que morreo menino.

9 — João Alves de Hollanda e

9 — Sebastião Alves de Hollanda, solteiros.

9 — Domingos Alves Ribeiro, que morreo moço.

9 — D. Bernarda Cavalcante d'Albuquerque, adeante.

9 — D. Maria Alves Ribeiro, adeante.

9 — D. Anna de Sá Cavalcante, adeante.

9 — D. Francisca Cavalcante de Albuquerque, que casou neste anno de 1776 e é segunda mulher do Capitão Manoel Ferreira da Silva, filho de Manoel da Silva Rios e de sua mulher Isabel Ferreira, irmã do padre Francisco Gomes que foi cura das Russas.

9 — D. Ursula de Sá Cavalcante, que morreo de pouca idade.

Deste matrimonio e da sua successão se escreve adeante, no § deste Cap. que trata da familia de Uchôas, de Marcos André.

D. Clara de Mello, casou com Domingos de Moraes, natural do reino. E deste matrimonio nasceram:

7 — João Marinho Falcão, que continua.

7 — D. Ignez de Mello, que casou com José Marinho Falcão, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real e professo na Ordem de Christo, e de sua mulher D. Adrianna de Mello, como se escreve adeante, no § 3.º

7 — D. Maria de Mello, que casou com o Capitão Francisco Xavier de Albuquerque, senhor do engenho de Mangaré, filho bastardo de Pedro de Albuquerque de Mello, Fidalgo Capellão da Casa Real e Conego da Santa Igreja Cathedral de Olinda.

Deste matrimonio e da sua successão se escreve nas Memorias da familia d'Albuquerques.

7 — João Marinho Falcão, casou, como acima vimos, com sua tia D. Theresa Lins Xavier de Jesus, filha de Lourenço Gomes da Costa, segundo marido de D. Ignez de Mello.

Deste matrimonio nasceram.

8 — Manoel de Mello Falcão, que casou na freguesia de Santo Antão, com D. Theresa.. filha de ....

Antonio Jacob Viçoso e de sua mulher N..

8 — D. Ignez de Mello Lins, que casou com Antonio da Motta Silveira, filho de Manoel da Motta Silveira, o moço, e de sua mulher D. Anna de Mello, dos quaes se escreve nas Memorias da familia de Pessôas §...

Deste matrimonio não houve successão.

8 — D. Clara de Mello.

6 — Lourenço Gomes da Costa, casou com D. Anna Maria Bezerra, filha de Domingos Dias Bezerra e de sua mulher..

Deste matrimonio nasceram:

7 — José Gomes de Mello, que morreo solteiro.

7 — Francisco de Sousa Falcão, que casou com N...................filha do Ajudante João de Sousa Marinho, que morou na Bôa Vista, e de sua mulher D. Catharina Pereira.

7 — Cosme Bezerra, que casou com..
....
....

7 — Lourenço Gomes da Costa e

7 — Manoel de Mello Falcão, que viveram solteiros, em 1759.

7 — D. Ignez de Mello, que casou, como vimos no titulo 1.º destas Memorias, com José da Cunha Pereira, que morou no Brum brum, filha do Tenente Coronel Domingos Gonçalves Freire e de sua mulher D. Leonor da Cunha Pereira.

7 — D. Adrianna de Mello, que casou nos Apipucos com o Alferes Antonio da Rocha.

7 — D. Maria de Mello, que casou, como se ha de ver adeante, no § 7.º deste Capitulo, com Antonio Borges Uchôa, filho de Sebastião Borges Uchôa e de sua mulher D. Adriana de Mello.

7 — Florencia Lins de Mello, que casou com João da Cunha de Mello, filho de Antonio Vieira de Mello e de sua primeira mulher D. Eugenia Freire da Cunha. Deste matrimonio e da sua successão se escreve nas Memorias da familia de Novos.

Deste matrimonio e da sua successão se escreve nas Memorias da familia de Bezerras Barrigas.

6 — D. Francisca Luisa Berenguer, que casou com o Capitão mór Francisco Alves Camello, irmão do dito Capitão-mor Antonio Alves Bezerra.

Deste matrimonio se escreve nas mesmas Memorias.

5 — Fernão de Sousa Falcão, casou com D. Antonia Bezerra, filha do sobredito coronel Francisco Berenguer de Andrada e de sua segunda mulher D. Antonia Bezerra, e deste matrimonio nasceram os dous filhos seguintes:

6 — João Cesar Falcão, que continua.

6 — Felippe de Sousa Falcão, adeante.

6 — João Cesar Falcão, que morou no Pasmado, onde falleceo, pelos annos de 1670, pouco mais ou menos, foi casado duas vezes: a primeira com D. Maria Borges Pacheco, filha de João de Souto Maior, Senhor do engenho do Piragibe, e de sua mulher Margarida Muniz, cujos progenitores mostra a Arvore de costado n. 4.

E deste matrimonio foi filho unico:

7 — Fernão de Sousa Falcão, que continua.

E a segunda vez casou com D. Joanna Bezerra de Andrada, filha de Diogo Carvalho de Sá e Albuquerque e de sua mulher D. Leonor da Cunha Pereira, dos quaes se escreve no titulo 1.º Cap. 2.º §, no principio destas Memorias. E deste matrimonio nasceram:

7 — Pedro Marinho Falcão, que casou com D. Maria Rosa Guedes, filha do Tenente Luiz Guedes Alcoforado, Moço Fidalgo da Casa Real, e de sua mulher D. Sebastiana Rodrigues Pereira.

Deste matrimonio tem nascido:

8 — José Marinho Falcão.

8 — João Cesar Falcão.

8 — Luiz Guedes Alcoforado.

8 — Luiz que morrêo menino.

8 — D. Anna ....

7 — Fernão de Sousa Falcão, casou com D. Joanna d'Albuquerque e Sá, irmã de sua madrasta e do mesmo nome della, ambas, alem de outras, filhas de Diogo Carvalho de Sá e de sua mulher D. Leonor da Cunha Pereira.

Deste matrimonio nasceram:

6 — Felippe de Sousa Falcão, que no anno de 1723, em que servio de Vereador em Olinda, vivia na freguesia de Maranguape, onde casou com D. Maria Antonia Cesar, filha do Capitão-mór Jeronymo Cesar de Mello, Fidalgo da Casa Real e Cavalleiro da Ordem de Christo, e de sua mulher D. Joanna Cesar, cujos progenitores mostra a arvore de costado n.º 5.

Deste matrimonio nasceram:

7 — José Marinho Falcão, que casou com D. Jeronyma Rabello da Silva, filha de Feliciano de Castro Rabello da Silva, natural de Regalados, e de sua mulher Josepha Teixeira de Lyra, neta por via paterna de Sebastião de Fontes e de sua mulher Felippa Rabello da Silva, e por via materna neta de Francisco Dias Oliveiros e de sua mulher Messia de Brito Alonso de Abarela.

7 — João Barreto de Mello, que casou no sertão do Piancó com D. Bernardina da Rocha, filha de Pedro Velho Barreto, natural da Provincia do Minho e de sua mulher D. Joanna da Maia, filha do Capitão José da Maia.

7 — Luiz Cesar Falcão de Mello.

7 — Francisco Berenguer de Andrada.

6 — D. Maria Barbalho, que morrêo solteira.

6 — Antonio Borges Uchôa, que servio na Camara de Olinda nos annos de 1706 e 1712. Casou duas vezes: a primeira com D. Anna Maria de Mello, filha de Leandro Pacheco Falcão e de sua mulher D. Maria Anna de Mello, como se escreveo no § 2.º deste tit., e a segunda vez com D. Maria d'Almeida, duas vezes viuva ,de Valentino Tavares de Lyra e de Manoel de Mello Bezerra, filha de Pedro Correia da Costa e de sua mulher D. Isabel de Mello.

Deste segundo matrimonio não teve successão e do primeiro nasceram os filhos seguintes:

7 — Antonio Borges Uchôa, que continua.

7 — Leandro Pacheco Falcão, que morrêo solteiro.

7 — Sebastião Borges Uchôa, adeante.

7 — D. Ignez Barbalho Lins, adeante.

7 — D. Maria de Mendonsa, que morrêo solteira.

7 — D. Brites Barbalho Lins, que casou e foi terceira mulher de Manoel da Vera Cruz, filho de Pedro Lopes Veras e de sua mulher Catharina de Lyra, dos quaes se escrevêo no tit. 1.º Cap. 3.º § 3.º.

7 — D. Adrianna de Almeida Uchôa, adeante.

7 — D. Luisa de Mello, que não tomou estado.

7 — Antonio Borges Uchôa, que servio na Camara de Olinda, nos annos de 1728, 1749 e 1754, casou com D. Maria Josepha da Cunha, filha do Capitão Manoel Tavares de Brito e de sua mulher D. Maria Magdalena da Cunha Pereira, dos quaes se escreve adeante, no tit. 2.º

Deste matrimonio nasceram as duas filhas seguintes:

8 — D. Rita Theresa de Jesus, que segue.

8 — D. Anna Maria de Jesus, segunda mulher do Capitão Diogo Soares de Albuquerque, filho de Manoel da Vera Cruz e de sua segunda mulher D. Cosma Bezerra d''Albuquerque, com já se escreveo, no tit. 1.º Cap. 3.º § 3.º.

8 — D. Rita Theresa de Jesus, casou duas vezes: a primeira com Manoel Tavares Baia, natural da Terra da Feira, que morou no Recife e a segunda com José Francisco do Rego Barros, Fidalgo da Casa Real e Tenente de Infantaria do Regimento do Recife, do qual se ha de escrever no tit. 3.º. Teve D. Rita do 1.º marido os filhos seguintes:

7 — Sebastião Borges Uchôa, casou com D. Adrianna de Mello, filha de Lourenço Gomes da Costa, segundo marido de D. Ignez de Mello, dos quaes já se escreveo neste tit. § 2.º

Deste matrimonio nasceram:

8 — Antonio Borges Uchôa, que segue.

8 — D. Ignez Barbalho Lins, que vivêo recolhida no Recolhimento da Conceição de Olinda.

8 — N. ....

8 — N. ....

8 — .... que morreram sem tomar estado.

8 — Antonio Borges Uchôa, casou com sua prima D. Maria de Mello, filha de Lourenço Gomes da Costa, o Moço, e de sua mulher D. Anna Maria Bezerra.

Deste matrimonio nasceram:

9 — José Gomes de Mello, que morrêo solteiro.

7 — D. Ignez Barbalho Lins, foi segunda mulher de Manoel Alves de Moraes Navarro, Cavalleiro da Ordem de Christo, que foi Mestre de Campo do Terço de Infantaria paga, que Sua Magestade mandou a conquista do Assú, a que chamaram dos Paulistas, o qual era natural da cidade de São Paulo e filho de

Deste matrimonio de Gonçalo Novo de Lyra com Anna Correia de Brito, nasceram os filhos seguintes:

4 — Francisco Correia de Lyra, que continua.

4 — Gonçalo Novo de Lyra, que continua.

4 — Ignez de Brito Lyra, que casou duas vezes, a primeira com o Capitão Manoel de Mesquita da Silva e a segunda com o Capitão Jeronymo de Faria de Figueiredo e de nenhum destes matrimonios teve succesão.

4 — Joanna Serradas de Lyra, que tambem casou duas vezes, a primeira com Francisco de Mesquita da Silva, irmão do dito Capitão Manoel de Mesquita da Silva, seu cunhado, e a segunda com o Sargento-Mor Domingos de Sá Bezerra. E deste matrimonio houve succesão.

4 — Isabel Correia, adeante.

4 — Maria de Brito, que casou com Manoel Dias de Sá e não teve succesão.

4 — Anna Correia, adeante.

4 — N. N. N. ....

4 — Francisco Correia de Lyra, succedeo a seu pai no sobredito engenho do Espirito Santo e Santa Lusia de Araripe. Casou com Maria Borges Pacheco, natural da Parahyba, filha de João de Souto, senhor do engenho das Tabocas, da mesma Capitania, do qual trata o General Francisco de Brito Freire, na sua nova Lusit. Liv. 7 n.° 607, e de sua mulher Anna R .... ambos naturaes da Ilha da Madeira. Deste matrimonio de Francisco Correia de Lyra Borges Pacheco, só nasceram os dous filhos seguintes:

5 — Gonçalo Novo de Brito, que continua.

5 — João do Souto Maior, adeante.

5 — Gonçalo Novo de Brito, que succedêo no senhorio do referido engenho do Espirito Santo e Santa Lusia do Araripe. Casou com D. Cosma da Cunha de Andrada, filha de Zacharias de Bulhões, e de sua mulher D. Jeronyma da Cunha de Andrada.

Neta por via paterna de Antonio de Bulhões, natural de Viseu, que foi Cavalleiro da Ordem de Christo, e de sua mulher Maria de Figueirôa, natural de Olinda, e por via materna do Coronel Pedro da Cunha de Andrada, Moço Fidalgo da Casa Real, e de sua segunda mulher D. Cosma Froes, filha de Diogo Gonçalves, que foi Auditor da gente de guerra em Pernambuco, e de sua mulher Isabel Froes, que foi Açafata da Senhora Rainha D. Catharina, a qual era filha de Alvaro de Campos, que servio na India e de quem foi 3.° neto o General Francisco de Brito Freire, Almirante da Armada, como se vê da Arv. 38 do Th. Genealog.

Coronel Pedro da Cunha de Andrade, que é o de quem escreve o mesmo General na sua Lusit. Liv. n.° 493 e Castrioto Lucid. Liv. 1.° n. 9 Liv. 3 n.° 92 e Lucid, a folhas 141 e 218, foi filho de Rui Gonçalves de Andrade, Fidalgo da Ilha da Madeira, que casou em Lisbôa com D. Leonor da Cunha, filha de João da Cunha Pereira, Senhor do Paço da Cunha, e de sua mulher D.Bernarda Barbosa.

Do referido matrimonio de Gonçalo Novo de Brito, com D. Cosma da Cunha de Andrade, nasceram os filhos seguintes:

6 — Zacharias de Bulhões, que casou e foi primeiro marido de sua prima Maria Pacheco de Lyra, filha de Gonçalo Novo de Lyra e de sua mulher Dionisia Pacheco Pereira e não tiveram succesão

6 — Francisco Correia de Lyra, Clerigo Presbytero.

6 — D. Cosma da Cunha de Andrade, que casou e foi primeira mulher de Manoel de Mello Bezerra, filho de Bernado Vieira de Mello e de sua mulher Maria Camello.

7 — Antonio Vieira de Mello, casou duas vezes, a primeira com D. Eugenia Freire, filha do Tenente Coronel Domingos Gonçalves Freire e de sua mulher D. Leonor da Cunha Pereira em titulo de Hollandas e a segunda com F. ....

Nasceram:

Do 1.° Matrimonio:

7 — João da Cunha de Mello, que casou com D. Florencia Lins de Mello, filha de Lourenço Gomes da Costa e de sua mulher D. Anna Maria Bezerra (em Marinhos).

7 — Christovão Vieira de Mello.

7 — Luiz Manoel de Mello.

7 — Eugenio Freire de Mello e

7 — O Capitão José Vieira de Mello, senhor do engenho Pedregulho em Tracunhem.

Do 2.° matrimonio

5 — Gonçalo Novo de Lyra, que foi senhor do engenho Uruãe em Goyanna.

Casou e foi primeiro marido de Dionisia Pacheco Pereira, filha de João Pacheco Pereira, natural da mesma Goyanna, filha de João Pacheco Pereira, natural do Porto, que foi Senhor do engenho de Goyanna Grande, e de sua mulher Joanna Paes Barbosa, natural de Olinda, filha de Pedro Chaves, natural de Chaves, e de sua mulher Joanna Paes Barbosa, natural de Beberibe, a qual foi filha de Francisco Barbosa e de sua mulher Maria de Almeida, dos primeiros casaes que trouxe o donatario.

Deste matrimonio de Gonçalo Novo de Lyra com Dionisia Pacheco Pereira, nasceram os filhos seguintes:

6 — Gonçalo Novo de Lyra, que foi Familiar do Santo Officio e falleceu solteiro.

6 — João Pacheco de Lyra, que foi Cavalleiro da Ordem de Christo, casou com sua parenta D. Marianna Barbosa, filha de Manoel Gonçalves Requião, e de sua mulher Maria Barbosa, e não tiverão successão.

6 — Antonio Vieira de Mello, que continua.

6 — Francisco Correia de Lyra, que fallecêo solteiro.

6 — José Vieira de Mello, que não tomou estado.

6 — D. Maria Pacheco, que casou duas vezes, a primeira, como acima vimos, com seu primo Zacharias de Bulhões, filho de Gonçalo Novo de Brito e de sua mulher D. Cosma da Cunha de Andrada, e a segunda com André de Sousa de Borba, irmão do Conego Antonio Teixeira de Borba, filhos, alem de outros, de Francisco Teixeira, e de sua mulher D. Violante de Borba. E de nenhum destes matrimonios houve successão.

6 — D. Angela Vieira, que casou com Gabriel Figueira da Cunha, filho de outro Gabriel Figueira da Cunha e de sua mulher D. Francisca Leitão, da qual foi primeiro marido. E da successão deste matrimonio se escreve em titulo de Figueiras.

6 — Antonio Vieira de Mello, que foi Alcayde-Mór da Villa de Goyanna. Casou com sua prima D. Maria da Assumpção, filha de Bento Correia de Lima, natural de Sergype d'El-Rei, senhor do engenho de Goyanna Grande e de sua primeira mulher Maria Pacheco, que era irmã de Dionisia Pacheco Pereira. E deste matrimonio nasceram:

7 — Gonçalo Novo de Lyra, demente.

7 — Simeão Correia de Lima.

7 — D. Maria Pacheco.

Deste matrimonio ha succesão.

5 — Arnão de Hollanda Barreto, Cavalleiro da Ordem de Christo, casou com D. Anna da Cunha Pereira, filha de Pedro da Cunha Pereira, Moço Fidalgo da Casa Real e de sua mulher D. Caharina Bezerra. Deste matrimonio nasceram:

6 — Cosme do Rego Barros, Cavalleiro da Ordem de Christo, que casou com D. Maria de Axa, com succesão.

6 — Pedro da Cunha Pereira, que casou com D. Brites Manelle.

6 — D. Maria Magdalena da Cunha, que casou com Manoel Tavares de Brito.

6 — D. Catharina da Cunha.

4 — André de Barros Rego, Cavalleiro da Ordem de Christo, servio com grande inteiresa os cargos da Republica e delle faz memoria Pitta, na Hist. da America Port... n.° Casou com D. Adrianna de Almeida Wanderley, filha de Gaspar de Wanderley, Capitão de Cavallos das tropas hollandesas, e de sua mulher D. Maria de Mello. Deste matrimonio nasceram:

6 — João de Barros Rego, Cavalleiro da Ordem de Christo e Instituidor da Collegiada da Casa da Santa Misericordia de Olinda. Casou trez vezes: a primeira com Maria Vidal, filha de Lopo Curado e de sua mulher Isabel Ferreira, irmã do Governador André Vidal de Negreiros; a segunda com sua tia D. Margarida... Barreto, filha de Francisco do Rego Barros, Fidalgo da Casa Real, e de sua mulher D. Arcangela da Silveira; a terceira com D. Marianna Cavalcante de Albuquerque, filha de João Cavalcante d'Albuquerque, a quem chamaram o Bom, e de sua mulher D. Simôa Fragoso. E não houve do primeiro e segundo matrimonio succesão, digo, do segundo e terceiro, teve do primeiro — D. Maria que morreo menina.

6 — Gonçalo de Barros Rego, clerigo presbytero.

6 — Francisco de Barros Rego. Capitão-Mor de Santo Antão. Casou com D. Maria Camello, filha de Bernardo Vieira de ...... e de sua mulher D. Maria Camello, com succesão.

6 — Luiz do Rego Barros, clerigo Presbytero e Conego da Cathedral de Olinda.

6 — André de Barros Rego, que casou com D. Maria Pessôa, filha do Sargentomor Nuno Camello, como acima vimos.

6 — D. Maria de Barros, que casou e foi mulher de Bernardo Vieira de Mello, Capitão-mor e Governador das Armas da Capitania do Rio Grande. S. g.

6 — D. Lusia Pessôa de Mello, que casou com seu Primo João do Rego Barros, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real e professo na Ordem de Christo, Provedor e Proprietario da Fezenda Real da Capitania de Pernambuco, filho do Sargento-mor Francisco do Rego Barros e de sua mulher D. Monica Josepha Barros, dos quaes daremos logo noticia. Deste matrimonio ha succesão.

6 — D. Ignez de Goes de Mello, que casou com seu tio o sargento-mor Manoel Gomes de Mello, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real e Senhor do engenho de São João da freguesia do Cabo. Deste matrimonio ha succesão.

5 — D. Maria Pessôa, que casou com o Capitão-mor João Cavalcante de Albuquerque, Fidalgo da Casa Real e Cavalleiro Professo na Ordem de Christo, Senhor do engenho de Sant'Anna. Deste matrimonio ha succesão.

5 — D. Magdalena de Goes, que casou com o Capitão-mor de Ipojuca João Correia Barbosa, de cujo matrimonio nasceram:

6 — Arnão de Hollanda Barreto, que casou para as partes da Matta.

6 — Luiz Correia Barbosa, que casou com N. ...... filha de Manoel Ferreira de Mello.

3 — D. Anna de Vasconcellos, primeira mulher de Pedro da Cunha de Andrada, moço Fidalgo da Casa Real, que foi Coronel das ordenanças na entrada dos Hollandeses, o qual foi filho de Ruy Gonsalves de Andrada, Fidalgo da Ilha da Madeira, e de sua mulher D. Leonor da Cunha, filha de João da Cunha Pereira, Senhor do Paço da Cunha, e de sua mulher D. Bernarda Barbosa. E neta por via paterna de Francisco da Cunha Pereira e de sua mulher D. Martha Vasques da Cunha, e por via materna de Estevão Rodrigues Barbosa e de sua mulher D. Catharina Pimentel. Deste matrimonio se contava posteridade.

3 — D. Maria de Hollanda, que casou com Antonio da Rocha Bezerra, e deste matrimonio nasceu unico Antonio da Rocha Bezerra, o Moço, que casando duas vezes deixou successão de ambos os matrimonios.

2 — Maria de Hollanda, filha quinta e ultima de Arnão de Hollanda e de sua mulher Brites Mendes de Vasconcellos, n.º 1. Casou com Antonio de Barros Pimentel, natural de Vianna e da nobre familia dos Barros da mesma Villa, de quem affirmam algumas memorias antigas que tivera o fôro de Cavalleiro Fidalgo e que fora da Ordem de S. Bento de Aviz, e seus descendentes não conservaram aquelle foro, que não deverão de legitimar, porque os que tinham eram naquelle tempo os verdadeiros fidalgos, segundo diz Villas Boas na sua Nobiliarchia Portugueza, Cap. 17, pag. 165. Nasceram do referido matrimonio:

3 — Antonio de Barros Pimentel, que morreo solteiro.

3 — Rodrigo de Barros Pimentel, que foi senhor dos engenhos do Morro e Escurial. Viveo no tempo dos Hollandeses e servio ao Rei e á Patria com indisivel constancia, padecendo com forataleza e fidelidade grandes trabalhos os quaes fizeram sempre recommendavel á posteridade a sua memoria. Foi casado com D. Jeronyma de Almeida, a quem os foros Pernambucanos darão justamente o nome de matrona emquanto se lembrarem das suas varonis acções, a qual foi filha de Balthasar d'Almeida Botelho e de sua mulher Brites Lins, filha de Christovão Lins, primeiro povoador do Porto Calvo, dos quaes se deu já noticia. E deste matrimonio procede a nobre familia dos Barros Pimenteis, do Porto Calvo.

2 — Antonio Cabral de Vasconcellos, que foi filho quinto de Balthasar Leitão de Hollanda e de sua mulher Francisca dos Santos França, servio no tempo da guerra dos Hollandeses, com o posto de Alferes de Infantaria, na Companhia de seu parente Felippe Cavalcante de Vasconcellos, por Numbramento de 4 de Setembro de 1652. Depois da Restauração, passou a Capitão de Ordenança da Comarca das Alagôas, onde foi viver, e onde casou com Anna da Costa, de quem não tenho noticia.

B

Balthasar Leitão de Hollanda foi filho primogenito de Agustinho de Hollanda de Vasconcellos e de sua mulher Maria de Paiva. Delles se deu já noticia na nota A n. 1.

M

Maria Cabral de Vasconcellos, mulher do Tenente-Coronel Francisco Cabral... nasceo na freguesia de Itamaracá, como se vê da sentença de Genere de seu filho, o Padre Alexandre Cabral e falleceo sem testamento na villa da Fortaleza de N. Senhora da Assumpção do Ceará Grande, a 8 de Junho de 1741, como se vê do assento que se acha a folhas 5 verso do Livro de obito que então servia. Consta que falleceo de 80 annos e parece que nasceo pelo de 1662, pouco mais ou menos.

MEU BISAVÔ (1)

Fernando do Vale, Senhor do engenho de S. Bertholamêo, sito na freguesia de Muribeca, casou com D. Constancia de Maneli, de cujo matrimonio só sei houveram duas filhas:

D. Bertholesa.

D. Brites Manelli.

D. Bertholesa casou com Alvaro Barbalho de Lira, homem muito nobre e valoroso. Não deixaram successão.

D. Brites Manelli, minha bisavô, casou com meu bisavô, o Capitão-mor Fernando Soares da Cunha, Senhor dos engenhos Guriáu de cima, Pexambu', Muribara, Fuima e o Guerra do Cabo; tiveram só tres filhos, que são os seguintes:

Meu avô, o Capitão Diogo Soares de Albuquerque.

Meu tio, o Capitão Manoel Soares de Albuquerque.

Minha tia, D. Constancia Manelli.

D. Constancia Maneli casou com o Capitão João da Cunha Pereira, filho de Pedro da Cunha Pereira o velho, digo, Pereira, neto do primeiro Pedro da Cunha de Andrada; deste matrimonio não deixaram successão, porém teve o dito João da Cunha Pereira um filho bastardo .... Nobre chamado tambem João da Cunha Pereira, que o creou com estimação e o perfilhou, julgo que alcançou o fôro depois, e por morte do pai ficou solteiro e lhe deixou o engenho de São .... na freguesia do Cabo e os mais bens que possuia .... pouco fasendoso.................... se casou no Recife com Dona .... filha de Cosme Pereira .... que foi Almoxarife da Fazenda Real da Praça do Recife, e teve bastantes filhos que se espalharam.

O Capitão Manoel Soares de Albuquerque, Senhor dos engenhos Muribara e Tiuma, sitos na freguesia de S. Lourenço da Matta. Casou com D. Ignez de Mello, filha do Capitão Luiz do Rego Barros e de sua mulher, cujo nome ignoro; sei de certo era irmã do Capitão João Gomes de Mello, Senhor do engenho do Trapiche do Cabo e neto do primeiro João Gomes de Mello. E o dito Luiz do Rego Barros era filho do Capitão Arnáo de Hollanda Barreto, senhor do engenho de São João, sito na freguesia de São Lourenço da Matta; deste matrimonio tiveram cinco filhos, que são os seguintes:

O Capitão Luiz do Rego Barros.

O Capitão Diogo Soares de Albuquerque.

D. Constancia Maneli de Albuquerque.

D. Brites Maneli de Albuquerque.

Luiz do Rego Barros, vivêo e morrêo.

O Capitão Diogo Soares d'Albuquerque casou com D. Julianna Marreyros, filha do Sargento-mor Alvaro Marreyros, Senhor do engenho de Meguipe

(1) Este documento tambem está muito estragado já e mui difficil de ler-se, pelo que não pode ir sem defeitos.

João de Barros Botelho.

Luiz do Rego Barros.

Cosme Pereira de Lacerda solteiro.

D. Rosa Maria de Mello de Albuquerque.

D. Francisca de Mello de Albuquerque.

D. Rosa Maria de Mello de Albuquerque casou com seu primo 3.º, por parte dos Mottas, chamado José Pedro de Barros.

D. Francisca de Mello de Albuquerque casou com Teles de Crasto, irmão do sobredito José Pedro de Barros.

D. Catharina Maneli de Albuquerque, que casou com seu primo legitimo o Capitão João da Cunha Pereira, que era filho do meu .... o Capitão Diogo Soares de Albuquerque. Deste matrimonio tiveram só dous.

Meu primo o R. Dr. Fernando Soares da Cunha e D. Ignez de Mello que casou com Antonio Xanzas não tiveram successão.

D. Brites Maneli de Albuquerque casou com nosso tio o Capitão Paulo Leitão de Albuquerque, senhor do engenho da Muribeca. Deste matrimonio teve uma filha unica, nossa prima D. Lusia de Albuquerque, minha primeira mulher, e deste matrimonio tive cinco filhos, quatro machos e uma femea, que são os seguintes:

O sargento-mor Paulo Caetano de Albuquerque, o Capitão Diogo Soares de Albuquerque Junior, o Capitão Pedro da Cunha de Andrade, Antonio de Mello Bezerra de Albuquerque, D. Maria Francisca Bezerra de Albuquerque.

O Sargento-mor Paulo Caetano de Albuquerque casou com D. Maria Tavares da Conceição, filha do Sargento-mor José Tavares da Silva Botelho, senhor do Engenho do Cumbe de Cima, sito na ribeira de Araripe, termo de Iguarassu', e de sua mulher D. Ignacia, de cujo matrimonio tem até o presente seis filhos, que são os seguintes:

José Maria de Albuquerque.

Antonio de Albuquerque e Mello.

D. Paula.

D. Anna.

D. Ignacia, pupillos.

D. Lusia Francisca de Albuquerque, a qual se acha já casada com seu tio, meu sobrinho Manoel da Vera Cruz Lins e Mello, filho de meu irmão o Capitão Pedro Lopes de Veras, administrador do Morgado do engenho Bom Jesus do Cabo, e de sua mulher D. Josepha Maria da Rosa, filha do Capitão Sebastião Mauricio Vanderley, senhor que foi do engenho da Forricosa, sito no Porto Calvo.

O Capitão Diogo Soares de Albuquerque Junior, senhor de engenho do Cutunguba, sito na freguesia de Tracunhaem, casou com D. Theresa de Jesus Maria, filha do Capitão Alexandre Correia de Castro, senhor dos engenhos de Ramos e Cursay, e de sua mulher D. Caetana Isazel de Mello, de cujo matrimonio tem tres filhos, que são os seguintes:

Alexandre Correia de Albuquerque.

Diogo Soares de Albuquerque.

D. Theresa de Jesus Maria e Albuquerque, todos pupillos.

O capitão Pedro da Cunha de Andrada, casado com D. Antonia Bezerra da Cunha, filha do Capitão José Pedro dos Reis, Senhor do engenho Brum Brum, sito na freguesia da Varzea, e de sua mulher D. Maria de Jesus, tem sete filhos, que são os seguintes:

Pedro da Cunha de Andrada Junior.

Diogo Soares de Albuquerque.

Joanna Carneiro da Cunha.

Antonio de Albuquerque e Mello.

José Luis do Rego Barros.

D. Lusia de Albuquerque.

D. Francisca Xavier de Albuquerque, todos pupillos.

Antonio de Mello Bezerra de Albuquerque, solteiro.

D. Maria Francisca Bezerra de Albuquerque casou com o Tenente General Amaro do Rego Barros, e já fica dito os filhos com que se acham, na descendencia de minha tia D. Anna de Mello de Albuquerque, mulher do capitão-mor João de Barros Botelho.

Segue a descendencia de meu avô, o Capitão Diogo Soares de Albuquerque, o qual casou com minha avó D. Catharina Bezerra da Cunha, filha de Pedro da Cunha Pereira e neta do primeiro Pedro da Cunha de Andrada. Deste matrimonio tiveram cinco filhos, tres machos e duas femeas, que são os seguintes:

Fernando Soares da Cunha, que servio a S. Magestade nas náos de guerra que guarneciam as frotas que vinham a Pernambuco, e de Lisboa para cá logo na primeira jornada veio por Sargento da náo e cá morreo de bexigas, sem familia nem successão.

Era homem de discurso e resolução, solteiro,

Pedro da Cunha de Andrada, na melhor infancia de seus annos, morreo dos males que houveram nesse tempo, solteiro; tambem homem de prendas.

O Capitão João da Cunha Pereira, tambem homem de todas as prendas, casou com sua prima legitima D. Constancia Maneli, filha de meu tio o Capitão Manoel Soares de Albuquerque, como fica dito na descendencia de meu tio, com a declaração dos dous filhos que teve, que se fora   não casaram Antonio Soares com a fa. a fls. 6.

D. Brites Maneli, que casou com seu primo legitimo o Capitão Pedro da Cunha de Andrada, filho do Capitão Arnáo de Hollanda Barreto, e de sua mulher D. Anna da Cunha, filha de Pedro da Cunha Pereira e neta do primeiro Pedro da Cunha de Andrada. E o dito Arnáo de Hollanda, filho do Capitão Arnáo de Hollanda, senhor do engenho de S. João, sito na freguesia de S. Lourenço da Matta, de cujo matrimonio não tiveram successão.

Minha mãi, a Senhora D. Cosma Bezerra da Cunha, casou com meu pai, o Senhor Manoel da Vera Cruz, administrador do Morgado instituido no engenho do Senhor Bom Jesus do Cabo de Santo Agostinho e foi sargento-mor da Ordenança da freguesia de Ipojuca e passou depois a Sargento-mor da Ordenança do Cabo, d'onde era natural e foi muito distincto nas suas acções e valor, como o reconheceram os seus patricios, cuja expressão faço pela honra V. Sia. me permitte; de cujo matrimonio ficaram quatro filhos que são os seguintes: eu.

Diogo Soares de Albuquerque, o mais reverente servo e att.° venerador de V. S.

O Capitão Alexandre Bezerra de Albuquerque.

D. Constancia Maneli de Albuquerque.

Dona Manoella Bezerra da Cunha.

O Capitão Diogo Soares de Albuquerque foi casado com sua prima D. Luisa de Albuquerque, de cujo matrimonio teve os filhos que declara na descendencia que vai escripta do Capitão Manoel Soares de Albuquerque e de sua mulher D. Ignez de Mello, a folhas 6.

D. Constancia Maneli de Albuquerque casou com seu sobrinho João da Cunha Pereira, filho do Tenente Coronel Domingos Gonçalves Freire, e de sua mulher D. Leonor da Cunha, de cujo matrimonio tiveram sete filhos, tres machos e quatro femeas.

João da Cunha Pereira Junior.

Fernando Soares da Cunha.

Manoel Cavalcante de Albuquerque.

D. Maria Francisca Xavier Cavalcante de Albuquerque.

D. Brites Maneli de Albuquerque.

D. Cosma Bezerra da Cunha.

D. Ignacia Joaquina da Cunha e Albuquerque.

João da Cunha Pereira casou com D. Mariana, filha do Capitão Pedro Ribeiro da Silva, que foi Capitão Comte. da freguesia da Varzea e hoje é senhor do engenho da Conceição, sito na freguesia de Santo Antão, e de sua mulher D. Antonia.

Fernando Soares da Cunha casou com D. Francisca Xavier Cavalcante de Albuquerque, filha de Nicoláo Coelho de Albuquerque, irmão do Capitão Gonçalo Francisco, Senhor do engenho de Pantorra, sito na freguesia do Cabo, e o dito Nicoláo foi casado com D. Catharina, filha de André Vieira e neta do Capitão-mor Bernardo Vieira, de cujo matrimonio sei tem quatro filhos machos pupillos, que pela distancia não mando os nomes por morar no Cabo.

D. Maria Francisca Xavier Cavalcante de Albuquerque casou com Manoel Cavalcante, filho de um irmão do Capitão Nuno Campello, Senhor do engenho Arariba, e neto pela parte materna do Capitão Braz Vieira, senhor do engenho de Sibiró, intitulado o do Cavalcante.

Manoel Cavalcante de Albuquerque, solteiro.

E os mais irmãos, tambem solteiros.

O Capitão Alexandre Bezerra de Albuquerque, que viveo e morreô solteiro.

D. Manoella Bezerra da Cunha, morreo solteira.

Finda a descendencia de meu avô, Diogo Soares de Albuquerque, até o seu primeiro matrimonio, e na lauda adeante seguem os filhos do segundo matrimonio.

Casou o Capitão Diogo Soares de Albuquerque segunda vez com sua sobrinha D. Anna Maria de Jesus, filha do Capitão Antonio Borges Uchôa, senhor do engenho que foi do Igasá, sito na freguesia da Varzea, e de sua mulher D. Maria Josepha da Cunha Pereira, de cujo matrimonio tiveram os filhos seguintes:

O Tene. General Francisco Xavier de Albuquerque Uchôa.

O Capitão Joaquim José de Albuquerque Uchôa.

Alexandre Bezerra de Albuquerque Uchôa.

Manoel da Vera Cruz de Albuquerque Uchôa.

D. Theresa Caetana de Jesus.

D. Ignez Theresa de Mello.

D. Josepha Francisca Xavier de Jesus.

D. Francisca Xavier de Jesus.

O Tenente General Francisco Xavier de Albuquerque Uchôa casou com D. Beatriz Lourenço de Mello, filha do Capitão-mor Luiz Nunes da Silveira (ou da Silva), senhor dos engenhos das Ilhetas e Maragi, sito na freguesia de S. Gonçalo de Una, e de sua mulher D. Anna Maria de Mello, de cujo matrimonio tem os filhos seguintes:

Carlos Alexandre Xavier de Albuquerque Uchôa.

Christovão de Hollanda.

Lourenço Cavalcante.

D. Adrianna de Hollanda.

Antonio de Sousa Cavalcante casou.. do estado da familia... esta noticia, o qual com certesa se passou para o Ceará Grande e sem duvida é o proprio em quem me fala V. S. porque indo meu irmão Alexandre Bezerra, servo de V. S., ao sertão do Acaracú, esteve nessa Villa do Ceará em tempo que o dito meu parente, Antonio de Sousa Cavalcante, servia de Vereador na Camara da dita Villa............ e a que tratamos acima, era mui nobre, Cavalcante de Albuquerque, porém não tenho alcansado noticia dos seus predecessores e com engano disse a V. S. o tal Cavalcante passado para este Ceará, ser o pai filho de meu bisavô João de Veras, era sim a mãi, como tenho exposto ácima e dos outros filhos que teve o dito Cavalcante, que para lá se passou, não tenho noticia certa para dar. Se V. S. for servido se pode informar.

Christovão de Hollanda casou, não sei té o presente em que familia por não ter tido resposta da pessoa a quem pedi me noticiasse. Sei teve filhos, porém ignoro quantos teve e os seus estados.

Lourenço Cavalcante, viveo e morreo solteiro.

D. Adrianna de Hollanda casou com Vicente Rodrigues, filho de outro Vicente Rodrigues, que servio na campanha na guerra do Hollandez com valor e reputação, de cujo matrimonio teve filhos, e por que se espalharam não posso dar noticia quantos foram e seus nomes.

D. Maria de Hollanda casou com seu primo legitimo Gregorio Leitão de que era filho do Capitão Balthasar Leitão de............ que foi senhor do engenho de São Lourenço da Matta, irmão de D. Marianna de Hollanda, minha bisavó, mulher de meu bisavô João de Veras, de cujo matrimonio tiveram os filhos seguintes:

José Leitão de Vasconcellos.

Balthasar Leitão.

Pedro Leitão.

D. Theresa de Hollanda.

Mais duas filhas femeas, que não tenho alcançado noticia.

José Leitão de Vasconcellos casou com sua prima legitima D. Adrianna de Hollanda, viuva que ficou de Francisco da Rocha Bezerra, de cujo matrimonio não teve o dito José Leitão filhos.

Balthasar Leitão, morrêo solteiro.

Pedro Leitão, morrêo solteiro.

D. Theresa de Hollanda, casou com Antonio do natural da Ilha da Madeira, que por não ser filha de pais de estimação não tiveram successão.

As duas filhas de Gregorio Leitão, que ignoro seus nomes, sei de certo casaram com dous irmãos, Francisco da Rocha Bezerra, Felippe de Valadares, que por paternidade ou maternidade procediam de uma filha de Francisco da Cunha Pereira, filho do primeiro Pedro da Cunha de Andrada, D. Leonor, de cujo matrimonio tiveram os ditos dous irmãos, ambos, filhos e como se passaram para o engenho do Megaó, districto de Guaianna, d'onde eram naturaes, rasão porque não dou noticia de quantos tiveram e os seus nomes.

Finda a descendencia de D. Magdalena.

D. Maria de Hollanda casou com Antonio Pinto, de cujo matrimonio tiveram só uma filha, chamada D. Adrianna de Hollanda, que foi casada duas vezes: a primeira com Francisco da Rocha Bezerra, de cujo matrimonio teve tres filhos, e a segunda com seu primo legitimo José Leitão de Vasconcellos, que delle não teve successão, como fica dito a fls. 15; e do dito Francisco da Rocha os tres filhos que teve são os seguintes:

Francisco da Rocha Bezerra.

Pedro da Cunha de Andrada.

D. Bartholesa.

Francisco da Rocha Bezerra casou para parte remota, não sei com quem e se teve filhos ou não.

Pedro da Cunha, vivêo e morrêo solteiro.

D. Bartholesa casou com seu tio o Capitão João de Hollanda, de cujo matrimonio não tiveram filhos, como se vê a fls.

O dito Francisco da Rocha, primeiro marido da dita D. Adrianna de Hollanda, era filho de outro Francisco da Rocha Bezerra, que casou com a sobredita D. Leonor, filha do predito Pedro da Cunha Pereira; e deste matrimonio é que tiveram Francisco da Rocha Bezerra e mais filhos, e de um delles, macho ou femea, procederam os ditos genros de Gregorio Leitão, Felippe de Valadares e Francisco da Rocha, como se vê a fls. 16.

Finda a descendencia de meu bisavô João de Veras e de sua mulher, minha bisavó, D. Marianna de Hollanda, que com verdade é o que tenho alcançado e o que por falta de melhor explicado fizer alguma confusão, segundo o que V. S. me determinar, farei exame e darei exacta satisfação, sem embargo da ignorancia, que V. S. pela honra que me faz desculpará.

(Assignado):
Diogo Soares de Albuquerque

(Segue-se uma arvore de Costados) (1).

---

(1) O documento que se segue está tambem muito estragado, rara é a pagina que não tem buracos remendados com papel em branco. Letra differente da do Autor e não tem assignatura, como os dois ultimos.

4 — D. Brasia Monteiro, que casou com Francisco Coelho Negramonte, filho de Francisco.......................... e de sua mulher Maria de S. João, com successão em titulo de Negramontes.

Do 2.º matrimonio

4 — D. Maria................ que tinha 15 annos no de 1666, em que se fez o inventario de seu pai, e não tenho della outra noticia.

4 — Luiz Braz Bezerra foi obrigado a casar com D. Innocencia de Brito (irmã de Placido de Asevedo Falcão, que foi Capitão de Infantaria no Recife, onde, já velho, vivia ainda em 1740), depois de haver della o filho seguinte:

4 — Luiz Braz Bezerra, que foi Capitão de Infantaria no Recife, onde falleceu em 1738, quando esteve na cidade da Bahia, onde foi por parte de sua Magestade a votar dos litigios que por obrigação a seu pai a casar, casou com D. Francisca Sanches del Poso, filha de José Sanches del Poso, que era Capitão de Infantaria naquella cidade em 1682, filho do Me. de Campo Domingos Sanches del Poso, e de D. Maria Paes. E do referido matrimonio nasceram:

5 — José Sanches del Poso, que continua.

5 — D. Innocencia...................... que casou com Manoel Rodrigues Campello, Cavalleiro Fidalgo, professo na Ordem de Christo, que foi Capitão de Infantaria em Olinda e ajudante das Ordens do governo, e neste anno de 1771 é Sargento-mor do Terço Velho de Auxiliares do Recife, filho do Sargento-mor Antonio Rodrigues Campello e de sua mulher D. Ignacia de Barros Rego, e da sua successão se escreve em titulo de Campellos.

5 — José Sanches del Poso é Cavalleiro da Ordem de Christo e Capitão de Auxiliares, depois de haver sido, digo, depois de haver servido no regimento do Recife, onde foi sargento da Companhia de seu pai. Casou com...............
....
....

3 — Mecia Bezerra, casou com João de Oliveira, proprietario do officio de Escrivão da Alfandega e Almoxarifado do Recife, por carta regia de 16 de Fevereiro de 16.. o qual era filho de Luiz de Siqueira, que foi Moço da Camara de S. Magestade, cujo serviço, feito no decurso de 15 annos e pelos de seu pai Duarte de.............. foi feita a mercê do dito officio, por Alvará regio de 20 de 1622 (e de sua mulher Isabel de Sousa de Vasconcellos). E deste matrimonio nasceram:

4 — João de Siqueira Barreto, que continua.

4 — Isabel Bezerra de Siqueira, que foi casada com José Gomes Ferrás, que morava no Recife em 1662 e era filho de Pedro Fernandes e de Anna Gomes, naturaes de Ponte de Lima. Neto por via materna de João Fernandes e de Anna Gonçalves e por via materna de Domingos Gomes e de Maria Gonçalves. Não tenho deste matrimonio outra noticia.

4 — João de Siqueira Barreto. E' necessario averiguar...............
....
....

4 — D. Leonor Cabral, foi mãi de D. Francisco de Sousa e depois de enviuvar de um Hollandez chamado Abrão Traper, de quem julga o testamento do Governador João Fernandes Vieira, feito a 15 de Fevereiro de 1674 e approvado pelo Tabellião Antonio Soares, a 27 de Agosto do mesmo anno, e aberto pelo Juiz Ordinario João da Cunha Pereira a 10 de Janeiro de 1681.
....

5 — Bento Rodrigues Pereira, que morou em Goianna e foi casado com D. Petronilla.... de Menezes, natural da Bahia e tiveram os filhos seguintes:

pitão Manoel Pereira Pacheco, e finalmente se Vmce. quiser saber por curiosidade os filhos deste segundo Arnau de Hollanda são os seguintes, havidos em sua mulher D. Maria Lins, que me parece foi filha ou neta de Conrado Lins, e de sua mulher D. Maria de Albuquerque, filha de Jeronymo de Albuquerque, o torto, havido em D. Maria do Espirito Santo Arcoverde, e assim não tem Lins o referido Arnau de Hollanda e sim os seus filhos, pela mãe.

Filhos de Arnau de Hollanda e de sua mulher Maria Lins:

O Pe. Francisco Antonio da Esperança, Religioso do Patriarcha São Bento.

Felippe Cavalcante de Albuquerque, que foi Capitão na guerra e depois sargento-mor em Goyanna, e morreu solteiro.

D. Catharina de Vasconcellos, mulher de Francisco Camello Valcaçar, sogros, como disse, de Jeronymo Cavalcante.

D. Brites de Vasconcellos, segunda mulher de Manoel Pereira Pacheco, sem g.

D. N............... mulher de N.................... logo pais de Diogo Cavalcante.

Estes foram os filhos deste casal, e de Antonio de Hollanda de Vasconcellos, seu pai, senhor do engenho Jaquecipitanga, invocação Santo Antonio e hoje vulgarmente lhe chamam engenho Novo por o levantar depois do Hollandez um neto seu.

Do primeiro matrimonio do referido Antonio de Hollanda de Vasconcellos e de sua mulher D. Felippa de Albuquerque nasceram os filhos seguintes:

Arnau de Hollanda de Vasconcellos, de quem dei conta da sua successão. Lourenço Cavalcante de Albuquerque e Antonio de Vasconcellos, estes dous passaram a Bahia com suas mulheres e filhos, onde conservam illustre a descendencia, e de Arnau ha a que Vmce. já tem escripto; estes dous passaram a Bahia por causa da guerra dos Hollandeses.

Morta D. Felippa de Albuquerque, casou, segunda vez, Antonio de Hollanda de Vasconcellos com Anna de Moraes, a qual entendo ser irmã de Francisco Camello de Valcaçar, o que governou a Parahyba, porque em uma verba do seu testamento tratava o dito Valcaçar por seu cunhado e o nomeia por tutor de sua filha Brites de Vasconcellos e por sobrinha do mesmo Valcasar. Estas noticias as tenho colhido do testamento do dito Antonio de Hollanda, que acho no inventario que fizeram seus herdeiros e se acham no Cartorio dos Orphãos de Goyanna, e falleceu o dito antes da invasão dos Hollandeses e assignou a seu rogo Pedro Fragoso de Albuquerque, filho do 1º. Alvaro Fragoso e de sua mulher D. Joanna de Albuquerque.

Em um papel genealogico da familia dos Barros Regos de Pernambuco, sendo tronco nesta terra Luiz do Rego Barros, natural de Vianna, que veio a Pernambuco pelos annos de 1580 e falleceu, sem testamento, a 10 de Abril de 1612 e foi sepultado na Igreja Matriz do Salvador, e foi casado em Olinda com Ignez de Goes, filha do 1º. Arnau de Hollanda, natural de Utrech, e de sua mulher D. Brites Mendes de Vasconcellos; e deste matrimonio ha muito illustres familias em Pernambuco.

E indo dando conta dos casamentos que foram havendo entre outros, achei que Arnau de Hollanda Barreto, neto de Luiz do Rego Barros e de sua mulher Ignez de Goes, casou com D. Anna da Cunha Pereira, filha de Pedro da Cunha Pereira, Moço Fidalgo da Casa Real e de sua mulher D. Catharina Bezerra, neta por via paterna de Pedro da Cunha de Andrada e Moço Fidalgo da Casa Real que era Cel. das Ordenanças de Olinda no anno de 1630, em que os

5 — Estevão José Carneiro da Cunha, adeante.

5 — Antonio Felippe de Bulhões da Cunha, que foi estudar a Coimbra, onde se formou na Faculdade dos Canones. Depois de ler no Desembargo do Paço, foi provido em Juiz de fora da cidade de Beja, e tendo servido pouco mais de um anno, o mandou Sua Magestade para Juiz de fora da Ilha da Madeira, na occasião em que para ella foi Manoel de Sá por General, dispensando-lhe a residencia.

5 — Manoel Correia da Cunha, que depois de ser clerigo se metteo religioso Franciscano e se chama Fr. Manoel de Santa Cruz.

5 — José Carneiro da Cunha, clerigo que foi jesuita.

5 — D. Maria Sebastianna de Carvalho, que tem casado duas vezes, a primeira com Jusarte Teixeira de Azevedo, senhor do Engenho Novo de Iguarassu', filho de Carlos Teixeira de Ascvedo, Fidalgo Cavalleiro, natural da Villa Real, o qual veio a Pernambuco em 1686, e casou com D. Vicencia de Syturel, filha de Miguel Rodrigues de Sepulveda, Cavalleiro da Ordem de Christo, Capitão de Infantaria no presidio da fortaleza de Itamaracá, onde Carlos Teixeira sentou praça e foi Alferes. E deste matrimonio não houve successão, e a segunda, a 16 de Julho de 1764, com Pedro de Moraes Magalhães, Capitão de Infantaria do regimento de Olinda, filho de Pedro Moraes Magalhães, que foi Tenente Coronel do mesmo regimento, e de sua mulher D. Candida Rosa Thenoria, cuja ascendencia mostra a Arvore de Costados n.º 17, pag.

Deste matrimonio ainda não tem havido successão.

5 — Francisco Xavier Carneiro da Cunha, que foi familiar do Santo Officio e Capitão-mor da Villa de Iguarassu'. Nasceo no anno de 1719 e fallecêo a 23 de Fevereiro de 1763. Casou a 21 de Fevereiro de 1748 com D. Margarida do Sacramento, filha de Roque Antunes Correia, Cavalleiro da Ordem de Christo, Familiar do Santo Officio, Capitão-mor da Villa de Recife, proprietario do Officio de Almoxarife da Fazenda Real de Pernambuco e senhor dos engenhos de Santo Antonio da Bertioga na freguesia de Ipojuca e de Santo Antonio do Giquiá da freguesia da Varzea, e de sua mulher D. Ignacia Rosa Thenorio, cujos progenitores mostrará a Arvore de Costados n.º 18, pag. Deste matrimonio só nasceram os dous filhos seguintes:

6 — Manoel Xavier Carneiro da Cunha, a 28 de Junho de 1755, o qual é presumptivo herdeiro não só do engenho do Espirito Santo e Santa Lusia, de seu avô paterno, mas tambem do Engenho de Santo Antonio da Bertioga, pela expressa vocação que fez de sua mãe o Padre José Xavier, jesuita reitor do Collegio da Parahyba, quando, na occasião de professar do 4.º voto, fez vinculo do dito engenho em sua irmã D. Ignacia Rosa Thenorio.

6 — Francisco Xavier Carneiro da Cunha.

5 — Estevão José Carneiro da Cunha, que é presentemente Capitão-mor da Villa de Santos Cosme e Damião de Iguarassu'. Casou na Villa do Icó, da Capitania do Ceará, com D. Antonia da Cunha Pereira, filha unica e herdeira de João da Cunha Gadelha, que foi Coronel do Regimento de Cavallaria da dita Villa, onde possuio muito bôas fazendas, e de sua mulher D. Maria Manoella Pereira da Silva, cujas ascendencias mostra a Arvore de Costados n.º 19. Falleceu a dita D. Antonia da Cunha Pereira, de sobreparto, no mesmo dia em que teve o seguinte filho, unico:

6 — João Carneiro da Cunha, que nasceu a 16 de Julho de 1747. E' Sargento-mor da Villa de Iguarassu', supprindo-lhe para occupar este posto a madureza, que tem maior que a sua idade e só propria dos estudos a que se tem applicado.

sahisse manca como elle que era sua filha; assim foi. Esta mulher casou com o pai do Francisco Carneiro, teve mais outra filha que casou com um carapina que a matou injustamente; e lhe ficaram um filho e uma filha, chamam-lhe Manoel da Costa. A dita Anna da Costa casou segunda vez com Jorge Gonçalves Teixeira e teve dous filhos, a saber: Jorge Gonçalves da Costa e Francisco da Costa Teixeira, este tal foi o que casou com Joanna de Abreu, irmã de minha sogra Anna Correia de Brito, houveram um filho do mesmo nome que foi casado com Anna Rosa, filha de João de Souto da Parahyba e sua mulher Anna Rosa: teve tres filhos, a saber: João de Souto, Antonio de Valadares e Francisco da Costa, que está casado na Parahyba, a filha por nome Catharina de Abreu casou com Gonçalo Tavares de Pirapama, teve um filho e uma filha: Jorge Gonçalves da Costa morreu solteiro, a outra irmã de Anna da Costa, chamada Isabel Dias, não teve geração: teve mais a dita Anna da Costa uma filha beata.

Geração de Antonio Bezerra, o Velho, e de quatro irmãs com que veio a esta terra por seu pai ir degredado para São Thomé por um grande crime. Os nomes dellas são os seguintes: Ignez de Brito, Isabel Pr.ª, Genebra Bezerra e Joanna de Abreu.

Antonio Bezerra foi casado com Isabel Lopes, da qual teve filhos e tres filhas a saber: Francisco Bezerra, Marcos Bezerra, Miguel Bezerra, Antonio Bezerra, P.º Bezerra e João Bezerra, D. Catharina e D. Antonia. — Francisco Bezerra, foi casado com D. Isabel Cavalcante; depois de viuva teve duas filhas, a saber: D. Isabel de Goes, que casou com seu tio Antonio Bezerra, irmão de seu pai, teve tres filhos e uma filha; a outra D. Anna, casou com Fernando Bezerra, de quem teve filhos e filhas. — Marcos Bezerra foi casado com Margarida Alves, não teve filhos. — Miguel Bezerra foi casado no Porto Calvo com uma filha de Manoel Campello de Queiroga, mataram-no os flamengos. P.º Bezerra, solteiro mataram-no no Rio de São Francisco e ao irmão Francisco Bezerra; Joanna Bezerra foi casada com Belchior Alves Camello, teve dous filhos e tres filhas: Belchior Alves Camello, Francisco Alves, D. Juliana Maria Camello, digo, D. Juliana, que foi casada com o Sargento-mor P.º de Miranda, não teve filhos: Maria Camello, foi casada com o Capitão Bernardo, do mesmo nome do pai. Outro Manoel de Mello, outro Antonio Vieira; a saber: Bernardo Vieira casou com D. Catharina Leitão Arnoso; outro, Manoel de Mello casou com D. Cosma, filha do Capitão Gonçalo Novo de Brito, não teve filhos; Antonio Vieira Camello, está solteiro. As irmãs, uma por nome D. Maria casou com Francisco de Barros, filho do Capitão André de Barros, teve filhos, a outra D. Adriana foi casada ..... Casou com seu sobrinho Manoel de Nobalhas Iurreia. De nenhum teve filhos. Adriana Camello casou a primeira vez com Lucas Fagundes, deixou filhos; a segunda vez com um filho de Manoel Gonçalves Mazagão no Rio de São Francisco. D. Catharina casou com P.º da Cunha Pereira, teve um filho por nome João da Cunha Pereira, que casou com uma filha de Fernão Soares da Cunha, e quatro filhas, duas que casaram com seus primos, Francisco da Rocha e Manoel da Rocha, filho de Antonio da Rocha Bezerra, filho de D. Antonia casou com Francisco Berenguer de Andrade, sendo viuvo de uma filha de Antonio da Rocha, de quem teve dous filhos e duas filhas, a saber: Christovão Berenguer, que casou com D. Florencia, sendo viuva de Gabriel Soares; outro filho, Antonio de Andrade, uma filha D. Maria Cesar, mulher do grande João Fernandes Vieira, outra D. Lusia casou com João Correia de Freitas, digo, João de Freitas Correia,

Geração do Sargento-mor Antonio Vieira de Mello

Foi o dito casado com Margarida Munis, teve cinco filhos e duas filhas, a saber: o Sargento-mor Antonio Vieira de Mello, Cavalleiro do Habito de Christo, foi casado com Anna de Campos, filha de Jacintho de Campos, da Bahia, não teve filhos; o P. Vigario de Ipojuca José Vieira de Mello, velho, que morreu solteiro, de bexigas, na Bahia; Angela Vieira foi casada com Lourenço Antonio Gomes, não teve filhos; o Capitão Dionisio Vieira de Mello, Cavalleiro do Habito de Aviz, que foi casado com Maria Carlota, filha de Antonio Teixeira e de Anna Mendes, irmã do Capitão Francisco Dias Delgado, teve cinco filhos e duas filhas, a saber: o P. Antonio Vieira de Mello, Antonio Teixeira, Capitão da Ordenança, casou no rio de São Francisco com uma filha de Adrianna Camello e de filho de Manoel Gonçalves Mazagão, que por nome não perca, Francisca de Mello casou, ao deante se verá; outro, Dionisio morreu menino, e outro José Vieira de Mello; uma filha, por nome Maria Rosa, foi casada com Francisco de Carvalho, que deixou dous filhos; teve outra, Margarida Muniz de Mello, casou, ao deante se verá com quem; o Capitão Bernardo Vieira de Mello, casado com Maria Velho, atrás declarado; Paula Vieira de Mello, que foi casada com Gonçalo Novo de Lyra.

O primeiro Capitão que teve na guerra de Pernambuco o anno de 1631 foi Francisco Gomes Camello na estancia dos Afogados, que era Coronel de toda a Infantaria e havia sido Capitão-mor no Rio Grande, foi casado em Portugal com D. Mariana não teve filhos; teve um irmão no Porto Calvo, por nome Christovão Gomes de Mello, eram filhos de Anna de Hollanda, a velha, que alcancei viuva no seu engenho do Trapiche do Cabo, em companhia de outro filho, por nome Manoel Gomes de Mello, casado com D. Adrianna de Almeida, teve um filho por nome Manoel Gomes de Mello, casado com sua prima D. Ignez, filha de Rodrigo de Barros, de quem teve dous filhos, um Joseph Gomes de Mello, outro Manoel Gomes de Mello, mais moço; teve a dita Anna de Hollanda uma filha, foi casada com P.º da Cunha de Andrade, de quem teve um filho por nome P.º da Cunha Pereira, o qual foi casado com D. Catharina, filha de Antonio Bezerra, o Velho, atrás sobredito; teve mais a dita Anna de Hollanda uma filha, por nome Maria ...., viuva, com um filho, por nome Antonio da Rocha Bezerra, que foi casado a primeira vez com uma filha de Geraldo do Prado, teve tres filhos Francisco da Rocha e Manoel da Rocha, que casaram com as primas filhas de P.º da Cunha Pereira e João da Rocha, que foi casado na Parahyba, e o mataram, outra vez casou o dito Antonio da Rocha Bezerra com uma filha de Manoel Salomé Bezerra, por nome Maria Bezerra, de quem teve um filho, por nome Balthasar da Rocha Bezerra, teve a dita Anna de Hollanda outra filha por nome D. Margarida, casada com Christovão Paes Barreto, teve filhos e filhas, a saber: o Capitão João Paes de Mello, que casou com sua prima Margarida Alves de Castro, filha de Estevão Paes Barreto, e de Catharina de Castro, mãi de João Pais de Castro, teve filhos e filhas, outro irmão Miguel Pais Barreto, Capitão de Infantaria, morreu solteiro, tem irmãos solteiros; teve a dita Anna de Hollanda outro filho, por nome João Gomes de Mello, que teve uma filha, casada com Gaspar Accioli, da Ilha da Madeira, teve quatro filhos, um é o Mestre de Campo Zenobio Accioli de Vasconcellos, que foi casado com Dona Maria Pereira, irmã do Capitão P.º de Moura Pereira, tem uma filha casada com Duarte de Albuquerque, outra solteira e um filho por nome Felippe de Moura, que casou com uma sua prima, filha de João Baptista Accioli, outro irmão do dito Mestre de Campo, por nome Gaspar Accioli, foi casado com uma filha do Capitão Antonio Cavalcante d'Albuquerque, que morreu

3 — Maria Camello casou com o Cap. Bernardo Vieira de Mello. Tiveram:

4 — Bernardo Vieira de Mello.

4 — Manoel de Mello.

4 — Antonio Vieira, solteiro.

4 — D. Maria.

4 — D. Sebastianna.

4 — Bernardo Vieira casou com D. Catharina Leitão, filha do C. Gonçalo Leitão Arnoso.

4 — Manoel de Mello casou com D. Cosma, filha do C. Gonçalo Novo de Brito, s. g.

4 — D. Maria casou com Francisco de Barros, filho de C. Pedro de Barros. Nasceram:

5 — ....

5 — ....

5 — ....

4 — D. Sebastianna casou com seu sobrinho Manoel de Nobalhas, s. g.

3 — Adrianna Camello casou a primeira vez com Lucas Fagundes, s. g.; casou a segunda vez com filho de Manoel Gonçalves Marzagão, no Rio de S. Francisco.

2 — D. Catharina casou com.............. Delles nasceu:

3 — Isabel da Cunha Pereira, que casou com...................filho de Fernão Soares da Cunha.

Casaram com seus primos Francisco da Rocha e Manoel da Rocha, filhos de Antonio da Rocha Bezerra, que foi filho de Maria de Hollanda.

2 — D. Antonia, casou com Francisco Berenguer de Andrade, depois de viuvo de uma filha de Antonio da Rocha, do qual matrimonio tem nascido: — Christovão Berenguer, que casou com D. Florencia, viuva de Gabriel Soares,... Antonio de Andrade e D. Maria Cesar, que casou com o Governador João Fernandes Vieira, e D. Lusia, que casou com João de Freitas Correia, filho de João de Freitas da Silva.

Do referido matrimonio de D. Antonia com Francisco Berenguer de Andrade nasceram:

3 — Francisco Berenguer de Andrade, Capitão-mor de Iguarassú.

3 — Manoel Dias de Andrade.

3 — Antonio Bezerra.

3 — João Cesar.

3 — Feliciano Berenguer s. g.

3 — Mais duas filhas.

3 — Manoel Dias de Andrade casou com D. Marianna, filha do C. Antonio Cavalcante e de sua mulher D. Maria d'Albuquerque, viuva, filha do Gaspar Accioli.

As duas filhas casaram, uma com Diogo Falcão, outra com Fernão de Sousa.

Ignez de Brito casou a primeira vez com Henrique Leitão. Deste matrimonio nasceram:

2 — F.............. que casou com Alvaro Velho, irmão de Estevão Velho, da Varzea.

2 — F.............. que casou.......................................

A dita Ignez de Brito casou segunda vez com Vicente Correia da Costa. Deste matrimonio nasceram:

2 — João Correia.

2 — Anna Correia de Brito.

2 — Isabel Correia.

MEMORIAS da familia dos Cunhas, da Capitania de Pernambuco. Sua antiguidade, origem e genealogia continuada até o anno de 1768.

Pedro da Cunha de Andrada, Moço Fid.º da Casa Real, o qual foi filho de Ruy Gonçalves de Andrada, Fidalgo da Ilha da Madeira, que casou em Lisbôa com D. Leonor da Cunha Pereira, é o tronco da familia desse appellido em Pernambuco, onde ainda vivia Pedro da Cunha de Andrada no tempo dos Hollandezes, e quando estes o tomaram, em 1630, era Coronel de um dos dous terços da Ordenança que haviam em Olinda e seu termo.

Casou este Pedro da Cunha de Andrada, em Pernambuco, duas vezes, a primeira com Anna de Vasconcellos, filha de João Gomes de Mello, homem nobre da Provincia da Beira, que levantou o engenho do Trapiche do Cabo de Santo Agustinho, e de sua mulher Anna de Hollanda, filha de Arnão de Hollanda, natural de Utrech, e de sua mulher Brites Mendes de Vasconcellos, a velha, natural de Lisbôa. Neta por via paterna de Henrique de Hollanda, Barão de Rheneoburgo e de sua mulher Margarida Florencia, irmã do Papa Adrianno 6.º. E por via materna neta de Bartholomeu Rodrigues, Camareiro-mor do Infante D. Luiz, filho d'El-Rei D. Manoel, e de sua mulher Joanna de Goes de Vasconcellos; e a segunda com D. Cosma Froes, irmã de Leonardo Froes, que em 1604 era Vereador da Camara de Olinda, como se vê de uma carta de data e sesmarias de uns chãos no Recife, passada á Belchior Simões, a qual se acha registrada á fls. 5 verso do livro que servio de registro naquella Camara desde o anno de 1660 até o de 1682, a requerimento de Felippe Cruz, filho do dito Belchior Simões, e de Izabel Froes, que foi casada com Jeronymo Paes de Asevedo, Senhor do engenho da Casa Forte, dos quaes, além de outros, foi filha de D. Jeronyma Froes de Asevedo, mulher do Tenente General Antonio de Freitas da Silva, Fidalgo da Casa Real e Commendador da Ordem de Christo, os quaes Leonardo Froes, Isabel Gonçalves Froes e D. Cosma Froes, eram filhos de Diogo Gonçalves, que foi auditor da gente de guerra de Pernambuco no tempo dos Donatarios, e de sua mulher D. Isabel Froes, que foi creada da Senhora Rainha D. Catharina, mulher do Senr. Rei D. João o 3.º, a qual encarregou D. Brites de Albuquerque, quando veio para Pernambuco com seu marido o primeiro Donatario Duarte Coelho, recommendando-lhe a sua accommodação, ao que generosamente satisfez D. Brites de Albuquerque, casando-a com o dito auditor e dando-lhe em dote as terras de Beberibe, onde fabricaram o engenho da Casa Forte e Santo Antonio, que hoje está reduzido a partido, a qual Isabel Froes, foi irmã de Leonarda Froes, que casou com seu primo Martim Lopes de Brito, ambas filhas de Alvaro do Campo, um dos progenitores de Francisco de Brito Freire, almirante da Armada real, que governou Pernambuco desde 26 de Janeiro de 1661, até 5 de Março de 1664 e escreveu a Historia da Nova Lusitania, o mais veridico monumento das Valerosas procesas dos Pernambucanos na guerra da entrada dos Hollandeses.

Do referido matrimonio teve Pedro da Cunha de Andrada os filho seguintes:

Do primeiro matrimonio:

2 — Pedro da Cunha Pereira, que continua.

Do 2.º matrimonio:

2 — D. Cosma da Cunha, que casou com Manoel Carneiro de Mariz, que no anno de 1654, em que se restaurou Pernambuco, era Juiz Ordinario de Olinda, o qual foi filho de João Carneiro de Mariz, natural da Villa do Conde, e de sua mulher e prima D. Maria de Mariz, filha de Pedro Alves Carneiro e de sua mulher D. Maria Ferreira Velho. Da sua descendencia se escreve em titulo de Carneiros.

2 — D. Jeronyma da Cunha, adiante.

2 — Pedro da Cunha Pereira, servio de Vereador da Camara de Olinda no anno de 1649 e de Juiz ordinario no de 1652 e teve o foro de Moço Fidalgo, que por seu pai lhe pertencia.

Casou com D. Catharina Bezerra, filha de Antonio Bezerra, o Barriga, natural de Vianna, da Casa dos Morgados de Paredes, e de sua mulher Isabel Lopes de Frielas. E deste matrimonio nasceram:

3 — João da Cunha Pereira, que continue.

3 — D. Leonor da Cunha Pereira, que casou com Francisco da Rocha Bezerra, filho de Antonio da Rocha Bezerra e de sua mulher Isabel do Prado, filha de Geraldo do Prado. Da successão que houve deste matrimonio se escreve em titulo de Gomes de Mello, da Casa do Trapiche.

D. Catharina Bezerra da Cunha, que casou com Diogo Soares de Albuquerque, filho de Fernão Soares e de sua mulher D. Brites Maneli, filha de Fernão do Vale. Deste matrimonio houve a successão que se pode ver em titulo de Albuquerques Leitões.

3 — D. Anna de Mello Pereira, que casou com Arnáo de Hollanda Barreto, Cavalleiro da Ordem de Christo, o qual ainda vivia em 1697, e foi filho de outro Arnáo de Hollanda Barreto, que foi senhor do engenho de S. João da freguesia de S. Lourenço da Muribara no tempo dos Hollandeses, e de sua mulher Luzia Pereira, filha de Pedro Affonso Duro e de sua mulher Magdalena Gonçalves. Da posteridade que houve deste matrimonio se escreve em titulo de Regos Barros.

3 — D. Marianna da Cunha Pereira, que casou com seu primo Manoel da Rocha Bezerra, irmão de seu cunhado Francisco da Rocha Bezerra. E tambem se escreve da successão que houve deste matrimonio no dito titulo de Gomes de Mello, da Casa do Trapiche.

3 — João da Cunha Pereira teve o fôro de Moço Fidalgo que lhe competia por seu pai e servio de Vereador da Ordenança de Olinda em 1674 e de Juiz Ordinario em 1681. Ainda vivia em 1704, porque consta que nesse anno servio de Vereador mais velho da mesma cidade, que já então tinha juiz de fora. Ao 1.º de Novembro de 1674, entrou por irmão da Mizericordia e do termo que assignou consta que já então era casado com D. Constancia Maneli, irmã de seu cunhado Diogo Soares de Albuquerque, mas deste matrimonio não houve successão.

Teve, porém, fora do matrimonio o filho seguinte: havido em D. Isabel Barbosa, filha de Fructuoso Barbosa Cordeiro, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real e Capitão de Infantaria do Terço de Olinda em 1664, e de sua mulher D. Francisca Barbosa. Neta por via paterna de Simão Barbosa Cordeiro, filho de Fructuoso Barbosa, Governador da Parahyba em 1589, e de sua mulher D. Anna Cardigo, filha de P.º de Cardigo, o velho, e por via materna neta de Apolinario Nunes, irmão de Henrique Affonso Pereira, um dos nobres Pernambucanos que correram no festejo que fez o Conde de Nassau pela feliz acclamação do Senr. Rei D. João o 4.º, ambos, além de outros, filhos de outro Henrique Affonso Pereira e de sua mulher Isabel Pereira, irmã de Antonio Bezerra o Barriga.

4 — João da Cunha Pereira casou com D. Maria Pereira da Silva, irmã de Antonio Pereira da Cunha, ambos filhos de Cosme Pereira da Cunha, que foi Al-

moxarife da Fazenda Real em Pernambuco, e de sua mulher Brites da Silva. Nasceram do referido matrimonio os filhos seguintes:

5 — João da Cunha Pereira, que mora no engenho de S. Braz do Cabo, onde casou com..... filha do Capitão-mor Luiz Nunes.

5 — Cosme Pereira da Cunha, cujo estado ignoro.

5 — Pedro da Cunha Pereira, que tambem casou com outra filha do Capitão-mor Luiz Nunes.

5 — José da Cunha Pereira, que casou com.............. filha de Agustinho Cardoso da Barreta, com successão de que não temos noticia individual.

5 — Antonio da Cunha Pereira, que vive na sua fazenda da Roqueira em Jaguaribe, onde é sargento-mor do regimento da Cavallaria das Varzeas do mesmo Jaguaribe e Quixeramobim. Casou na Capitania do Ceará com D. Paula Cavalcante, filha do Capitão Antonio de Sousa Cavalcante e de sua mulher....................

Tem filhos de poucos annos.

5 — Francisco de Paula Pereira, que casou com outra filha de Agustinho Cardoso da Barreta.

5 — Joaquim José da Cunha, que o anno passado de 1767 se ajustou a casar nos Caririz Novos com uma filha do Capitão Domingos Paes Landim.

5 — D. Maria da Cunha Pereira, que casou com o Capitão Theodoro Fernz. de Amorim no Rio Grande do Norte.

5 — D.............. que casou com....................................

Os filhos que teve meu pai são os seguintes (1).

4 — João da Cunha Pereira, que casou com D. Manoella, filha legitima do Capitão-mor Luiz Nunes da Silva e de sua mulher D. Luisa.

Cosme Pereira Aranha casou com D. Antonia, filha do Capitão Francisco Pessôa, homem grave e a mulher. Ignoro o nome tambem desta familia.

Pedro da Cunha de Andrada casou com D. Anna, filha do mesmo Luiz Nunes da Silva.

José da Cunha Bezerra, casou com D. Clara, filha de Agustinho Barbosa e de sua mulher D. Josepha, irmã de Marianno de Almeida.

5 — D. Anna da Cunha Pereira, casou mal e não sei com quem.

6 — D. Maria da Cunha Pereira, casou com o Capitão Theodoro Pereira de Amorim, da familia de uns Fernz. do Rio Grande.

7 — Antonio da Cunha Pereira, casou com D. Paula de Sousa Cavalcante, filha do Capitão Antonio de Sousa Cavalcante, da familia dos Cavalcantes de Pernambuco, e de sua mulher Rosa Maria Ribeiro da familia dos......

Joaquim José da Cunha Bezerra casou com uma neta do Fonrecão (?) do Ceará.

Francisco da Cunha Bezerra casou a primeira vez com D. Maria, filha de Agustinho Cardoso, já dito acima, e de sua mulher, tambem dita. Tornou-se a casar, não sei com quem, agora, em Pernambuco.

(2) 2 — D. Jeronyma da Cunha, filha de Lourenço Pedro da Cunha de Andrada e de sua segunda mulher D. Froes, casou com Zacarias de Bulhões, senhor do engenho deste appellido, na freguesia de Santo Amaro de Jaboatão, filho de Antonio de Bulhões, natural de Vizeu, Cavalleiro da Ordem de Christo, que ainda vivia em 1647, que do primeiro livro das Vereações de Olinda consta que nesse anno foi um dos eleitores para o Pelouro que se fez a 30 de Dezembro, e de sua mulher Maria Feyo, natural de Olinda e filha de Bento Luiz de Figueiroa, dos Figueirôas do

---

(1) Letra differente da do Autor.
(2) Continúa com a letra do Autor.

6 — Antonio de Hollanda Cavalcante, Clerigo Presbytero, que falleceu ha poucos annos na Capitania do Ceará.

6 — Christovão de Hollanda Cavalcante, § 8.

6 — Sebastião de Hollanda Cavalcante, § 9.

6 — D. Isabel Cavalcante, § 10.

6 — D. Bernarda Cavalcante, § 11.

6 — D. Anna Cavalcante, § 12.

6 — Domingos Gonçalves Freire, que foi Tenente Coronel do Regimento da Cavallaria desta Praça, Senhor do engenho dos Morenos, que havia sido de seu pai. Casou com D. Leonor da Cunha Pereira, filha de Diogo Carvalho de Albuquerque e de D. Marianna de Andrade. Deste matrimonio nasceram os filhos que se seguem:

7 — João da Cunha Pereira, que continua.

7 — Domingos Gonçalves Freire, que vive solteiro, casou com filha do Varejão.................................

7 — Diogo Cavalcante d'Albuquerque, § 1.

7 — José da Cunha Pereira, § 2.°.

7 — Pedro da Cunha Pereira, § 3.°.

7 — Francisco Cavalcante de Albuquerque, § 4.°.

7 — Eugenia Frc. da Cunha, § 5.°.

7 — D. Cosma da Cunha Pereira, § 6.°.

7 — D. Marianna de Andrade, § 7.°.

7 — João da Cunha Pereira, casou com D. Constancia .... filha de Manoel da Vera Cruz, senhor do engenho de Bom Jesus do Cabo, e de sua mulher D. Cosma da Cunha Pereira. Mora na Muribeca.

Deste matrimonio nasceram:

....

....

....

....

....

§ 1.°

7 — Diogo Cavalcante de Albuquerque, que casou com D. Francisca ..... filha de Antonio da Fonceca e de sua mulher Isabel de ....

Mora na Casa Forte.

Deste matrimonio nasceram:

....

....

§ 2.°

7 — José da Cunha Pereira, casou com D. Ignez de Mello, filha de Lourenço Gomes da Costa e de sua mulher D. Anna Maria Bezerra, em tit. de Marinhos.

Brum-brum.

§ 3.°

7 — Pedro da Cunha Pereira casou com D. Bernarda Lins de Albuquerque, filha do Tenente Coronel Cosme Alves de Carvalho e de sua mulher

D. Maria Lins de Albuquerque, filha de Bartholomeu Lins de .... e de Bernarda de Albuquerque, em titulo de Carvos. de Megaó.

Calugi, eng. em Goyanna.

§ 4.°

7 — Francisco Cavalcante de Albuquerque que casou com .... filha de Luiz de Oliveira

§ 5.°

7 — D. Eugenia Fre. da Cunha, que foi primeira mulher de Antonio Vieira de Mello (Inspector-mor, f. de Christovão Vr.ª de Mello, snr. do engenho da Piede. e de s. m. Ursula Leitão Novos), que neste anno de 1758 é Juiz Vereador de Olinda e Capitão da Cavallaria, mora na freguesia da Varzea.

Deste matrimonio nasceram:

8 — João da Cunha Mello, que segue.

8 — Luiz Manoel de Mello, que vive solteiro.

8 — Christovão Vieira de Mello, solteiro.

8 — José Vieira de Mello, solteiro.

8 — Eugenia Fre. de Mello, solteira.

8— João da Cunha de Mello, que vive em companhia de seu pai. Casou com D. Florencia Lins de Mello, filha de Lourenço Gomes da Costa e de sua mulher D. Anna Maria Bezerra.

9 — Antonio Vieira de Mello, menino de dous annos, neste 1751.

9 — Manoel de .... de Mello, menino.

§ 6.°

7 — D. Cosma da Cunha Pereira casou com Manoel Torres de Albuquerque, filho de João de Barros Botelho, da familia de Christovão de Barros, governador de São Thomé.

Neste anno é viuva.

§ 7.°

7 — D. Marianna de Andrade, que casou com Bento de Freitas de Lyra, mora no Gurjau' freguesia de Santo Amaro.

§ 8.°

6 — Christovão de Hollanda, que morou na Muribeca; casou duas vezes: a primeira com D. Marianna de Mello Falcão, filha de Manoel de Mello Falcão e de D. Maria Fre., de cujo matrimonio não houve geração. Casou segunda vez com D. Anna de Mello Pessôa, sobrinha de sua primeira mulher, filha do Capitão Bento Pessôa, segundo marido, e de D. Anna Fre., filha de Manoel de Mello Falcão. Tem varios filhos, que moram nos Prazeres, que são:

7 — Felix de Mello Cavalcante, estudante em 1761.

7 — Manoel José de Hollanda Cavalcante, que tinha 12 annos em 1761.

7 — D. Marianna de Mello Cavalcante e

7 — D. Maria da Conceição Fre., solteiras.

qual consta que tinha servido honrosamente na guerra e que logo depois della tinha sido Capitão-mor das freguesias de São Lourenço e N. Senhora da Luz, por patente do Mestre de Campo General Francisco Barreto, de 20 de Dezembro de 1656, que se acha registrada no livro 1.º da Secretaria, a fls. 212.

Foi este Fernão Soares da Cunha filho do Diogo Soares da Cunha e de sua mulher D. Isabel de Albuquerque. E de sua successão se escreve na de Gonçalo Mendes Leitão, irmão de D. Pedro Leitão, 2.º bispo do Brasil.

Casou com D. Brites........ da Silva, filha de Fernão do Valle e de sua mulher D. Constacia Maneli. Fernão Soares viveu no tempo dos Hollandezes com muita riqueza, que excitou unicamente a inveja dos malevolos, porém falsa e injustamente.

Este Fernão do Valle parece ser filho de Domingos do Valle e de Maria Rodrigues, que em 1613 casaram na Igreja de Nossa Senhora do Amparo de Olinda.

Esta Constancia Maneli, mulher de Fernão do Valle, foi filha de Nicolau Spinelli, nobre Florentino, parente muito chegado de Felippe Cavalcante, o Florentino, por parte de sua mãi Genebra Maneli e de sua mulher D. Adriana de Hollanda, filha de Agustinho de Hollanda de Vasconcellos, o velho, e de sua mulher Maria. Neta por via paterna de Arnau de Hollanda, natural de Utrech, e de sua mulher Brites Mendes de Vasconcellos, e por via materna neta de Balthasar........ Cabral, e de sua primeira mulher Ignez Fernandes de Goes.

Do matrimonio de Fernão Soares da Cunha com D. Brites Maneli nasceram os filhos seguintes:

Diogo Soares de Albuquerque, que segue.

Manoel Soares de Albuquerque, adeante.

D. Constancia Maneli casou com João da Cunha Pereira, Moço Fidalgo da Casa Real, filho de Pedro da Cunha Pereira, Moço Fidalgo da Casa Real, que serviu de Juiz Ordinario da Camara de Olinda em 1652, e de sua mulher D. Catharina Bezerra.

Deste matrimonio não houve successão.

D. Brites Maneli casou com Pedro da Cunha Pereira, que serviu de Vereador em 1660, filho de Arnau de Hollanda Barreto, Cavalleiro da Ordem de Christo e de sua mulher D. Anna da Cunha Pereira.

Deste matrimonio não houve successão.

Diogo Soares de Albuquerque casou com D. Catharina Bezerra da Cunha, filha dos ditos Pedro da Cunha Pereira e de sua mulher D. Catharina Bezerra.

Deste matrimonio nasceram:

João da Cunha Pereira, que segue.

Diogo Soares de Albuquerque casou e foi primeiro marido de D. Juliana de Oliveira, filha de Alvaro Marreiros de Oliveira e de sua mulher Dona Lusia Barreto.

Deste matrimonio não houve successão.

D. Cosma Bezerra de Albuquerque, casou e foi segunda mulher de Manoel da Vera Cruz Lopes de Veras, senhor do Morgado do Bom Jesus do Cabo, filha de Pedro Lopes de Veras e de sua mulher Catharina de Lyra.

Deste matrimonio ha successão, em titulo de Veras.

João da Cunha Pereira, casou com sua prima D. Constancia Maneli, filha de Manoel Soares de Albuquerque e de sua mulher D. Ignez de Mello, em que logo falaremos.

Deste matrimonio nasceu:

Fernando Soares da Cunha, clerigo presbytero, que viveu no Recife, onde o conheci e sua mãi.

Manoel Soares de Albuquerque, que foi Vereador de Olinda em 1696, casou com D. Ignez de Mello, filha de Luiz do Rego Barros, Cavalleiro da Ordem de Christo, Capitão-mor de São Lourenço e Coronel das Ordenanças em 1674, e de sua primeira mulher D. Anna de Mello, filha de Manoel Gomes de Mello e de sua mulher D. Adrianna de Almeida.

Deste matrimonio nasceram:

D. Constancia Manelli, que casou com seu primo João da Cunha Pereira, filho de Diogo Soares de Albuquerque, como acima vimos.

D. Brites Manellé casou com o Capitão Paulo Leitão de Albuquerque, filho de João Leitão de Albuquerque, com successão que veremos.

D. Anna de Mello casou com João de Barros Botelho, filho de Manoel da Motta Silveira e de sua mulher D. Catharina de Barros, com successão em titulo do Morgado de S. Bento.

Manoel Nunes Leitão foi servir em Portugal na guerra da acclamação do rei D. João o 4.º e foi Sargento-mor de Batalha, carcereiro de El-Rei D. Affonso 6.º, e teve o foro de Fidalgo da Casa Real. Não casou, porém teve dous filhos naturaes, que são os seguintes:

Manoel Nunes Leitão, que segue.

João Leitão de Albuquerque, adeante.

Manoel Nunes Leitão, nasceu na Muribeca antes de seu pai se embarcar para Portugal, e foi havido em Andressa Cardoso, que depois casou com João Alves, do qual teve limpa successão.

Este Manoel Nunes Leitão, foi Fidalgo da Casa de Sua Magestade e seu Guarda Roupa. Foi Governador da Parahyba em 1692 e ultimamente falleceu sendo General de Batalha. Casou, por ordem de El-Rei D. Pedro 2.º, com D. Joanna Maria de Mascarenhas, irmã de Antonio de Freitas Soares, Cavalleiro da Ordem de Christo, Desembargador da Casa da Supplicação e Deputado da Mesa da Consciencia e Ordens, e de Francisco de Freitas Soares, que foi Commissario Geral da Cavallaria na Côrte, todos filhos de Xisto de Freitas e de sua mulher D. Lusia Soares Cavalcante, irmã de João Soares Cavalcante, Cavalleiro da Ordem de Christo, filhos naturaes de Jeronymo Cavalcante de Albuquerque e de Barbara Soares.

Deste matrimonio de Manoel Nunes Leitão com Joanna Maria de Mascarenhas nasceram os filhos seguintes:

Antonio Henrique de Miranda, que serviu com muita honra na guerra grande da Alliança e falleceu moço.

Paulo Caetano de Albuquerque, Fidalgo da Casa de Sua Magestade e do seu Conselho, Mestre de Campo, General de seus exercitos, Governador Proprietario da Praça de Elvas, que falleceu Governador e Capitão General do Reino de Angola.

Manoel Nunes de Leitão, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, que falleceu no anno de 1745, sendo Tenente Coronel do Regimento da Cavallaria do Cace da Côrte.

dos directores dos Indios são o unico movel desta maquina e eu entendo não mudará de semblante emquanto as Tropas se não prezentão á vista daquelles Povos, ao que o Marquez e o ditto General estão determinados, pois me falão pozitivamente, em que já não ha mais remedio que pôr as Tropas em campanha e lhe respondo, como sempre, que estou prompto a dar-lhe na forma do Tratado o auxilio, que hei dito ao tempo, em que mo pedirem.

O General cuida com effeito em aprompfar-se e se queixa com alguma razão de não encontrar nos vizinhos d'aquella Provincia mais, que frouxidão e dezejo de interesses; veremos quando me faz avizo para conferirmos o tempo de se dar principio á marcha. . . . . .»

16.181 — 16.182

OFFICIO de Gomes Freire de Andrade para Diogo de Mendonça, sobre o atrazo da cobrança do contracto da dizima da Alfandega do Rio de Janeiro e o grande transtorno que causava ao pagamento das despezas da Expedição dos Limites. Colonia, 2 de outubro de 1753. 1.ª e 2.ª *via*. 16.183 — 16.184

OFFICIO de Gomes Freire de Andrade para Sebastião José de Carvalho, em que se refere aos mappas executados pelo Coronel *D. Miguel Angelo Blasco* e á applicação therapeutica de uma planta medicinal chamada *cameni*. Colonia, 5 de outubro de 1753. 1.ª e 2.ª *via*.

«Como o Coronel *D. Miguel Angelo Blasco* não apetece a ociozidade me pareceu na innação em que está, fizesse hum pequeno *mappa* que bem mostrasse a Divizão, té o prezente feita, postas as Missoens na altura e pozitura em que as trazem os mappas dos Padres, elle o executou, e vae huma pequena caixa que o leva, nelle vão demonstradas partes em que me occorre fazer Praça de armas; prefiro para ella a Aldeia de Santo Angelo por estar em estado coberto das correrias das Tropas, e não podendo conseguilo, ou encontrando grande duvida ao General Castelhano permittir-m'o, me hei de fortificar na nova povoação de Santo Antonio, que vae marcada e ahinda que parece mais contigua ao Rio Grande tem o incommodo de que as partidas dos Tapes lhe he mais facil o obrarem em campo mais livre e em que a nossa Infantaria menos nos serve; o que se conferir nos porá no firme projecto que havemos executar.

O mesmo Coronel remette 2 plantas em que vai desenhada a arvore e folha do *Cameni* e os concertos de que uzão os Castelhanos para beberem a sua tintura, de que elles contão effeitos excellentes, o melhor que té o prezente vejo he hum grande remedio para fazer lançar as areias no que conhecidamente o he admiravel.

Por não poder alcançar *Cameni* inteiramente fino, pois o ha de cultura e de monte, o não remetto; faço a diligencia, e quando o mandar hirá com elle o discurso, que o medico Italiano que nesta Praça achei, está fazendo sobre alguns experimentos em que emprega a erva e o seu sal, de que fica fazendo algum uzo». 16.185 — 16.186

OFFICIO do Governador interino das Minas Geraes, José Antonio Freire de Andrade para Diogo de Mendonça, em que se refere ao rendimento das Casas de Fundição, aos descaminhos do ouro e ás prisões de *Felisberto Caldeira Brant* e *Simão da Cunha Pereira*. Rio de Janeiro, 14 de outubro de 1753.

Tem annexa a relação de materiaes para as Casas de Fundição.

16.187 — 16.188

Letra S

Letra T

INDICE DO CÓDICE DE MERCÊS N.º 80

Livro de Consultas de Mercês Gerais de todas as partes ultramarinas

— 1645 —

Letra A

Letra R

Letra S

Letra T

Letra V

INDICE DO CODICE DE MERCES GERAIS

Anos de 1762 a 1785

Cod. n.º 89

Letra A

(1) Registrada no XVI Livro de Consulta de Partes, fl. 57.
(2) Registrada outra consulta no XV Livro de Consulta de Partes, fl. 80v.

CORRESPONDENCIA ENTRE MARIA GRAHAM E A IMPERATRIZ DONA LEOPOLDINA E CARTAS ANEXAS

I

Carta de Maria Graham à Imperatriz Leopoldina, a 13 de Outubro de 1823 — no Rio de Janeiro

Senhora,

Ainda que vivamente interessada em falar a Vossa Magestade Imperial com referência ao importante negócio iniciado hontem pela Viscondessa de Rio-Seco, (1) por sugestão, segundo ela me informa, do meu conterrâneo Sir Thomas Hardy (2), não sei se terei coragem de propôr-me para uma tão árdua e importante posição.

Desde que se tratou disso, peço licença para assegurar a Vossa Magestade Imperial que é minha maior ambição tornar-me governante das Imperiais Crianças do Brasil. Que me seja perdoado agora falar de mim. Meu mais caro, direi mesmo, minha única ligação terrena se partiu quando perdi meu excelente e amado esposo na passagem entre o Rio de Janeiro e a costa do Chile. Gosto imensamente de crianças

(1) D. Mariana da Cunha Pereira, segunda mulher do Visconde do Rio-Seco, depois Marquês de Jundiaí. Era filha do Marquês de Inhambupe. — (E.)

(2) Sir Thomas Marterman Hardy (1769-1839). Almirante inglês. Teve celebridade nas campanhas de Nelson, a cujas ordens imediatas serviu. Foi desde Agosto de 1819 comandante em chefe da estação naval na América do Sul. Em Abril de 1834 foi nomeado governador do Hospital de Greenwich; Vice-almirante em 10 de Janeiro de 1837. Faleceu em 20 de Setembro de 1839. — (E.)

19859 — Escriptura de fiança hypothecaria que João Baptista Pinto, Manuel Carvalho Ferreira, Diogo da Cruz e Pedro Freire Vital prestaram pelo Thezoureiro da Alfandega do Rio de Janeiro Domingos Gomes da Cunha. Rio, 14 de agosto de 1756. (Annexa ao n.° 19854).

19860 — 19863. Consulta do Conselho Ultramarino, ácerca de uma devassa crime a que se procedera na comarca do Serro do Frio, em que eram culpados o Capitão de Dragões Simão da Cunha Pereira e Matheus Homem da Costa, sendo este ultimo sentenciado na Relação do Rio de Janeiro. Lisboa, 19 de janeiro de 1757.
Tem annexas as certidões de 2 accordãos da Relação do Rio de Janeiro e uma ordem regia, relativa à mesma devassa.

19864 — 19878. Consulta do Conselho Ultramarino, sobre a informação que enviára o Juiz da Alfandega do Rio de Janeiro, Antonio Martins Brito, ácerca da cobrança do donativo para a reedificação de Lisboa e da nomeação do funccionario que a deveria effectuar. Lisboa, 28 de janeiro de 1757.
Tem annexas a informação do Juiz da Alfandega, 10 officios trocados entre este, o Governador e os officiaes da Camara, uma exposição do Escrivão da Alfandega Pedro Antonio Lara e 2 autos do estabelecimento do referido donativo.

19879 — Representação do Provedor e Deputados da Junta do Commercio, em que pedem a extinção das Mesas da Mercearia e dos Escravos, pela compensação de 1/2 por cento mais nos direitos do Consulado da Casa da India e fazendas despachadas á sahida. Copia. (Annexa ao n.° 19864).

19880 — Portaria regia pela qual foram abolidas as Mesas da Mercearia e dos Escravos, sobrogando em logar dos direitos que por ellas se cobravam a 1/2 por cento indicado na representação anterior. Belem, 21 de janeiro de 1756. Copia. (Annexa ao n.° 19864).

19881 — 19882. Consulta do Conselho Ultramarino, sobre os fardamentos da tropa da guarnição do Rio de Janeiro. Lisboa, 11 de fevereiro de 1757.

BARBACENA

O PARAHYBUNA

"Os homens passam, passam as circunstâncias, mas os princípios subsistem, Deus louvado, a despeito das intrigas, a despeito das paixões, em todas as lutas saem triunfantes, e sabem vingar-se dos ultrajes que lhes irrigam a má-fé, a ambição ou a ignorância."
(Bernardo de Vasconcelos)

Início: 14 de maio de 1836.
Fim: Abril de 1840.
Periodicidade: Duas vezes por semana, às quartas e sábados; a partir de 12 de novembro de 1839, às terças e sextas-feiras.
Assinaturas: Trimestre, 2$000; a partir de 12 de novembro de 1839, trimestre, 1$000, pagos adiantadamente.
Formato: 30 x 30 cm.
Impressão: Tipografia própria, na Praça de Alegria, nº 5; a partir de 1838, Rua Direita, 135, depois nº 31 da mesma rua; em 1839, Largo da Câmara, 15.
Redator: Padre Justiniano da Cunha Pereira (até 1839). Subscreve-se em casa de João Gualberto Teixeira de Carvalho e na de José Bento da Costa Azedias (este até 1838) e também na de Roberto Francisco dos Reis (1839).

Interrompida a publicação com o falecimento do redator, reaparece no mesmo ano. Por intermédio de *O Popular*, de Tiradentes, o empresário comunica ter suspendido a circulação da folha por falta de recursos pecuniários. Orientação política de Bernardo Pereira de Vasconcelos: contrária à do regente padre Feijó.

O ECHO DA RAZÃO

"Omne regnun, divisum contra se, dessolabitur."
"Todo o reino dividido contra si, será desolado."

Início: Novembro de 1840.
Fim: 1842.
Periodicidade: Semanal.
Assinaturas: Trimestre, 1$000; adiantados.
Formato: 30 x 20 cm – duas cols., quatro págs.; duas págs. durante a revolução de 1842.
Impressão: Oficinas da Sociedade Tipográfica, Largo da Câmara, nº 15
Fundador e principal redator: Camilo Maria Ferreira Arnoud, futuro conde de Prados.
Orientação Política: Maiorista-liberal

Publica o teor do ofício da Câmara Municipal de Barbacena, datado de 10 de junho de 1842, convidando José Feliciano Pinto Coelho a tomar posse do cargo de presidente da Província.